

CEM
FACENE/RN

Faculdade Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA –
FACENE/RN

■

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA MANTENEDORA

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ FACENE/RN
MANTIDA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MOSSORÓ/RIO GRANDE DO NORTE

2022

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia – Bacharelado, da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE-RN. Esta Faculdade tem como vocação preparar profissionais competentes, com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e do compromisso com a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do Brasil.

O presente Projeto Pedagógico tem como referencial básico a articulação da educação e da saúde como objeto indissociável orientador da formação acadêmica do profissional crítico e reflexivo que, além de atuar em todos os segmentos desta área de conhecimento, deverá assumir postura cidadã e solidária em relação às necessidades da população. O processo de construção coletiva deste PPC levou em consideração aspectos das realidades Mossoró, entretanto, garantiu também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento. Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes, mas também, a estarem integrados à realidade social em que vivem, de forma ética e responsável.

Este Projeto Pedagógico é resultante de um esforço conjunto entre a comunidade acadêmica, envolvendo os professores da instituição, na busca de uma proposta nova para a formação do Psicólogo. A proposta é passível de alterações, considerando a necessidade de sua qualificação, conforme avaliações no processo de implantação. Entende-se que um projeto pedagógico deve ter esta abertura, norteando-se no princípio de avaliação contínua, conforme apontam as atuais políticas de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Neste projeto encontra-se a concepção, a fundamentação teórica e o exercício integrado das ações de ensino, iniciação científica, extensão, prática supervisionada, projeto final e atividades complementares do curso de Graduação de Psicologia.

O Curso de Psicologia proposto pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança -FACENE-RN além de ancorar-se sobre um olhar crítico da atual realidade em que está inserido, assume também uma visão prospectiva, com a incorporação de tecnologias inovadoras, estímulo à flexibilização propondo-se a atender às demandas da comunidade, e também a criar novas demandas, ampliando o campo de atuação profissional por meio de atividade de ensino, iniciação científica e extensão.

Assim, este documento é norteador da prática pedagógica, que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira

Diretor

SUMÁRIO

PERFIL INSTITUCIONAL	07
INSERÇÃO REGIONAL	11
PERFIL DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE	37
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE	38
1. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	48
1.2 Objetivos do Curso.....	52
1.3 Perfil Profissional do Egresso	53
1.4 Estrutura Curricular	55
1.5 Conteúdos Curriculares	81
1.6 Metodologia.....	86
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	91
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	94
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática	94
1.10 Atividades Complementares	94
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	95
1.12 Apoio ao Discente	96
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	100
1.14 Atividades de Tutoria.....	103
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	105
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino- Aprendizagem	106
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	107
1.18 Material Didático.....	111
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	111
1.20 Número de Vagas	117
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	119
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	119
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	120
1.24 Atividades Prática de Ensino	122
2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE	122

1.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	122
2.2 Equipe Multidisciplinar	124
2.3 Atuação do Coordenador	124
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	126
2.5 Corpo Docente: titulação.....	127
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	135
2.7 Experiência Profissional do Docente	149
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica	149
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior	149
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	150
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	151
2.12 Atuação do Colegiado de Curso.....	154
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	155
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	157
2.15 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância.....	157
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	157
3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	158
3.1 Salas de Aula	158
3.2 Direção Geral da IES.....	162
3.3 Recursos Humanos.....	163
3.4 Secretaria Geral.....	163
3.5 Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC).....	164
3.6 Núcleo de Educação a Distância (NEaD).....	164
3.7 Convênios e Estágios	165
3.8 FIES E PROUNI	166
3.9 Espaço do coordenador	167
3.10 Sala coletiva dos professores	168
3.11 Marketing e relacionamento.....	168
3.12 Núcleo de Apoio Psicopedagógico.....	169
3.13 Ouvidoria	170
3.14 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	171
3.15 Núcleo da Tecnologia e Informação (NTI).....	172
3.16 Laboratório de Ensino para área da saúde	172
3.17 Laboratório de Habilidades.....	178
3.18 Área de Vivência.....	178
3.19 Biblioteca.....	179

3.20 Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC).....	236
3.21 Laboratório de Informática.....	236
3.22 Laboratórios didáticos de formação básica.....	237
3.23 Laboratórios didáticos de formação específica.....	237
3.24 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	238
3.25 Biotério.....	239
3.26 Nucleo de práticas jurídicas.....	239
3.27 Comitê de ética em pesquisa (CEP).....	239
3.28 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA).....	239
3.29 Ambientes profissionais vinculados ao curso.....	239

PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba. A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. O seu Centro de Ensino foi projetado e disponibilizado à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE//RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já se encontram em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 849 de 10 de agosto de 2021.
- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Reconhecimento de Curso: Processo nº 201902795.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 908 de 24 de agosto de 2021.

- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria no 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Reconhecimento de Curso: Processo nº 201902792
- O Curso de Graduação em Odontologia – Reconhecimento de Curso: Processo nº 201930366.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria no 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da extensão e iniciação científica, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC. As instalações confortáveis do Centro de Ensino das Faculdades Nova Esperança foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando layout que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant’Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais. A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

MANTENEDORA			
NOME		E-MAIL	
Escola de Enfermagem Nova Esperança		facene@facene.com.br	
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO		Nº	BAIRRO
Av. dos Tabajaras		761	Centro
CIDADE		UF	FONE
João Pessoa		PB	(83) 2107-5757
			(83) 2107-5757
DIRIGENTE			
NOME		Kátia Maria Santiago Silveira	
CPF		659.145.204 – 44	
ESPÉCIE SOCIETÁRIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA			
NOME		E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN		facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
LOGRADOURO			
Av. Presidente Dutra		Nº	BAIRRO
		701	Alto de São Manoel
			CEP
			59628-000
CIDADE		UF	FONE
Mossoró		RN	(84) 3312-0143
			FAX
			3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE			
NOME	Eitel Santiago Silveira		
CPF	754.317.424 – 34		
CARGO	DIRETOR		
END.	R. Rosa Xavier de Sá	Nº 03	CEP: 58036-628
BAIRRO	Manaíra		
FONE	3245-6285/ 8868-1952		
E-MAIL	eitel@facene.com.br		

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza		
CPF	024.610.514-37		
CARGO	Vice Diretora		
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452
BAIRRO	Dom Jaime Câmara		
FONE	(84) 8896-4495		
E-MAIL	tete@facene.com.br		

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de um centro de ensino de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto-Avaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento, de Autorização de Novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Psicologia da FACENE/RN foi realizada através da Portaria Nº 1251, de 07 de dezembro de 2017, publicada no Diário Oficial, com registro e- MEC nº 201505552. Durante a sua trajetória, a FACENE/RN tem implementado o Curso de Graduação em Enfermagem (desde o semestre 2007.1); o Curso de Graduação em Biomedicina (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Farmácia (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Odontologia (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em Educação Física (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Nutrição (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Fisioterapia (desde o semestre 2018.2); o curso de Graduação em Psicologia (desde o semestre de 2018.2), e o Curso de Graduação em Medicina que iniciou no semestre de 2019.1. Também tem atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu, que contempla conteúdo específicos da área saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar. Implementa no momento as Especializações em Urgência, Emergência e UTI; Enfermagem em Centro Cirúrgico; e Gestão da Produção e Qualidade Sanitária em Serviços de Alimentação Coletiva.

INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN

A FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. A capital do estado é a cidade de Natal, uma das 27 unidades federativas, que tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km². Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

ESTADO DO RIO GRANDE NORTE

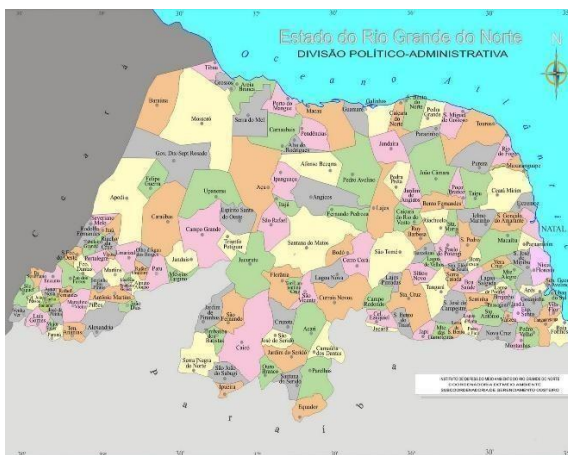


BANDEIRA



BRASÃO

GENTÍLICO: potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte



LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.811,047
População	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km ² (2010)

Economia	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)
Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semi-árido
Sigla	BR-RN
Site governamental	www.rn.gov.br

Subdivisões

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado.

Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos

de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. A indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão que rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

Demografia

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3 168 027 habitantes, configurando-se na [décima sexta unidade da federação mais](#)

[populosa do país](#), correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km². Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do [sexo masculino](#) (48,89%) e 1 619 140 do [sexo feminino](#) (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na [zona urbana](#) (77,81%) e 703 036 na [zona rural](#) (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25.4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por [Mossoró](#) (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na [Grande Natal](#).

Área de influência do curso

O curso de Psicologia está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A IES possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como, aos estados do Ceará e da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação, e pós-graduação *lato sensu*, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

Município de Mossoró

O Município de Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, é considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido. Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre. Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

Município de Mossoró

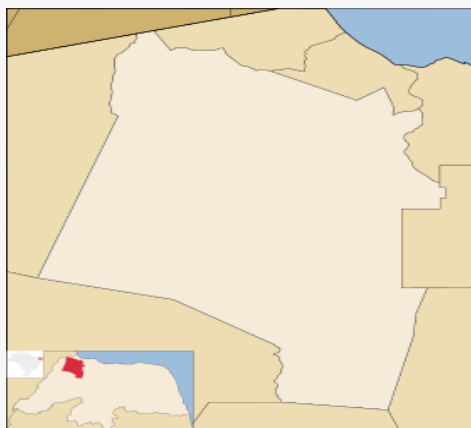


"Palácio da Resistência"

"Capital do Oeste" "Terra de Santa Luzia"

"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"





Fundação	15 de março de 1862
Gentílico	<i>Mossoroense</i>
Microrregião	Mossoró IBGE/14
Municípios limítrofes	Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assú (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).

Características geográficas

Distância da capital	da 281 km
Área	211,475 km ²
População	259.815 hab. est. IBGE/2016
Densidade	139,1 hab./km ²
Altitude	16 m
Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3

Indicadores

IDH	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
PIB	R\$ 6.221 bilhões <i>IBGE/2014</i>
PIB per capita	R\$ 23 325,08 <i>IBGE/2014</i>

História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que

hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila. A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

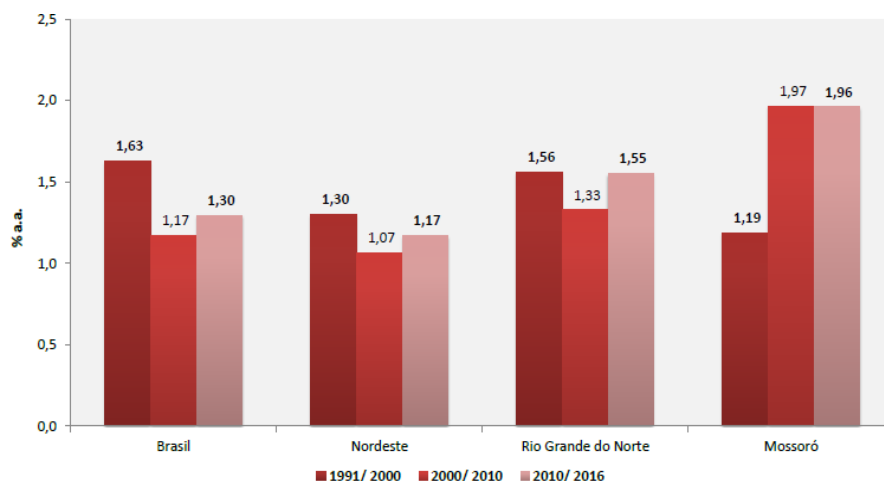
Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião. Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica 2.099,333 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de [Aracati \(Ceará\)](#), [Tibau](#) e [Grossos](#) a norte; [Governador Dix-Sept Rosado](#) e [Upanema](#) a sul; [Areia Branca](#), [Serra do Mel](#) e [Assu](#) a leste e [Baraúna](#) a oeste. A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2019 esse número foi contabilizado numa população estimada de 297.378 habitantes, considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e país:

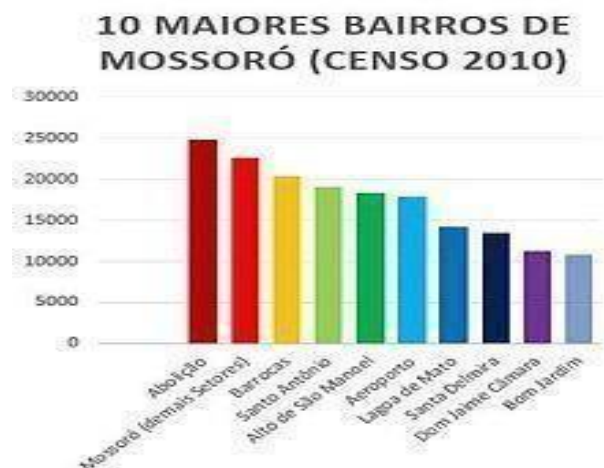


Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos.

A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis em quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:



Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h. O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

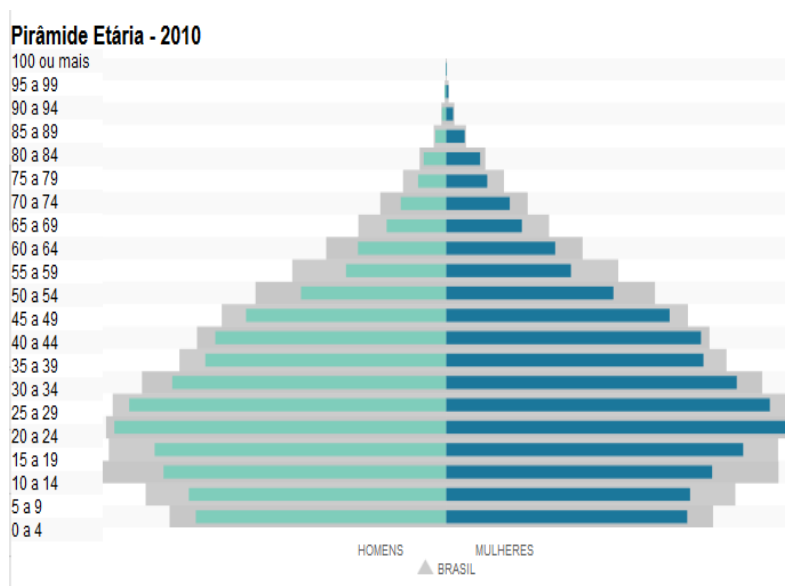
Dados Socioeconômicos e Socioambientais

Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km². Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que, em 2019, o número de habitantes desse município já tivesse passado para 297.378 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana 237 241 habitantes (91,31%) e 22 574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134 068 pessoas (51,6%) e 125 747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60 970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182 408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16 437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129 665 [pardos](#) (49,91%), 109 348 [brancos](#) (42,09%), 16 419 [pretos](#) (6,32%), 4 179 [amarelos](#) (1,61%) e 184 [indígenas](#) (0,07%), somando-se a [dezenove](#) sem declaração (0,01%) de cor/raça.

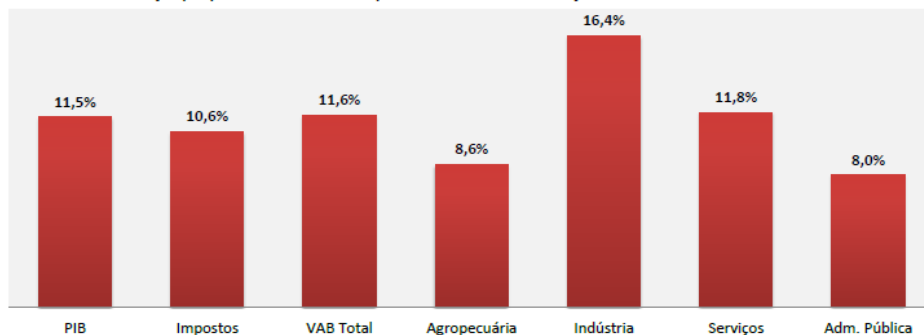
Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária,

16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

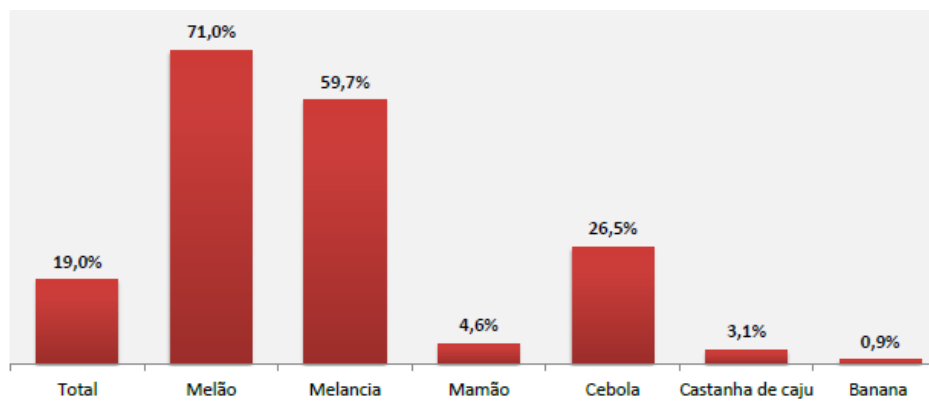
Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera da carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento. A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2.4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto, ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já é considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDH de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

Educação

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se

evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), os alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

Matrículas (Unidade: matrículas)



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantém, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino. Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade Nova esperança de Mossoró - FACENE/RN).

SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela a seguir ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478.240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010). Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem-estar, qualidade e assistência à saúde da população. A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

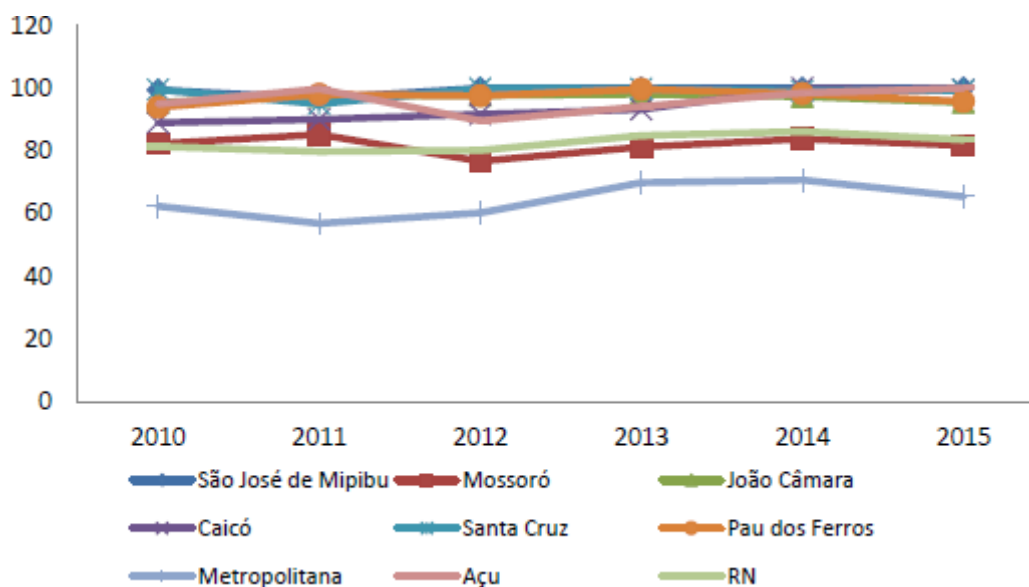
A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde pública contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Prê Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	73	1	165	-	239

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS.

Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar. A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dar suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1. Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte-SESAP/RN, a regional de saúde 2, onde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torno de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades. Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde de saúde da população atendida, no município de Mossoró:

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	201.342	90,5	0,08	92,0	75,1	92,4	2,9	4,4	20,1	13,8
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	221.297	97,3	0,08	93,9	76,0	94,0	1,1	4,7	10,9	13,2
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	228.638	99,5	0,08	95,3	75,6	95,0	1,4	3,7	11,9	12,3
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	229.617	98,9	0,07	95,9	74,1	94,9	3,6	2,2	15,8	11,2
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	230.215	95,3	0,08	95,9	71,9	95,3	-	1,4	12,9	8,6
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	232.527	95,2	0,07	95,7	71,8	94,8	4,1	1,2	16,7	5,4

Fonte: SIAR. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e, por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia-HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos. A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Não inclui leitos complementares

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Verifica-se um número reduzido de profissionais de algumas categorias, como é o caso dos psicólogos, que apresentam um número reduzido de profissionais, conforme mostra Tabela, a seguir.

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas					
Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	977	809	168	4,0	3,3
.. Anestesiista	65	60	5	0,3	0,2
.. Cirurgião Geral	82	69	13	0,3	0,3
.. Clínico Geral	176	150	26	0,7	0,6
.. Gineco Obstetra	90	76	14	0,4	0,3
.. Médico de Família	65	65	-	0,3	0,3
.. Pediatra	67	47	20	0,3	0,2
.. Psiquiatra	20	18	2	0,1	0,1
.. Radiologista	37	29	8	0,2	0,1
Cirurgião dentista	196	133	63	0,8	0,5
Enfermeiro	209	205	4	0,9	0,8
Fisioterapeuta	48	33	15	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	22	19	3	0,1	0,1
Nutricionista	27	24	3	0,1	0,1
Farmacêutico	95	78	17	0,4	0,3
Assistente social	101	100	1	0,4	0,4
Psicólogo	30	27	3	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	338	324	14	1,4	1,3
Técnico de Enfermagem	146	138	8	0,6	0,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Entende-se que a FACENE/RN, com a oferta do curso de Psicologia pode contribuir para suprir o déficit local de profissionais desta área, como também, de regiões circunvizinhas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Perfil de Morbimortalidade

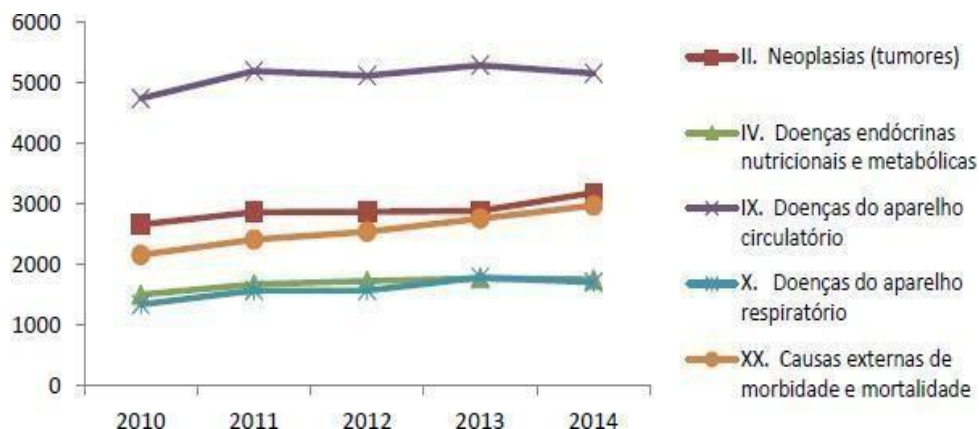
A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que acometem um número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações

demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida. Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro a seguir:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afeções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

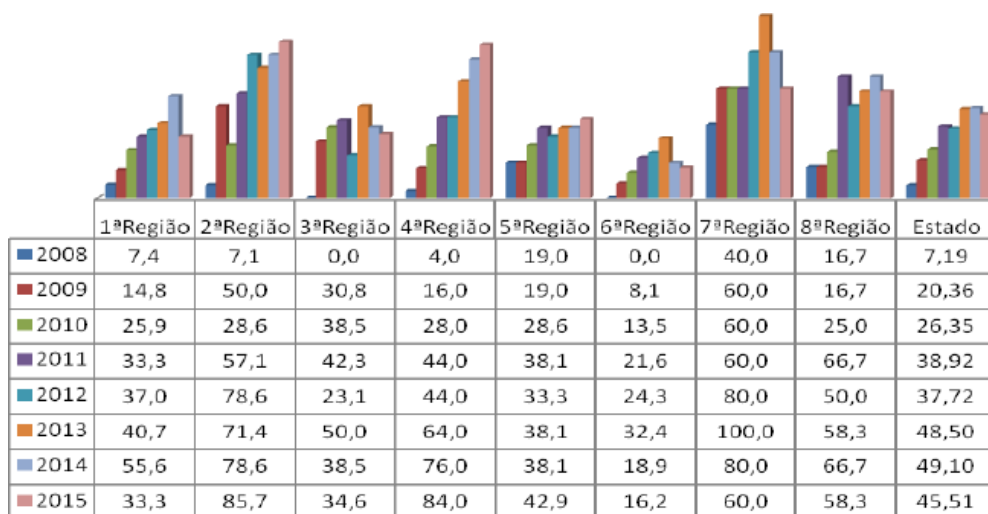
É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, beneficemente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose. Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhadores acabam adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação mas, principalmente, da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador. A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela a seguir sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaixo de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Perfil de nascimentos

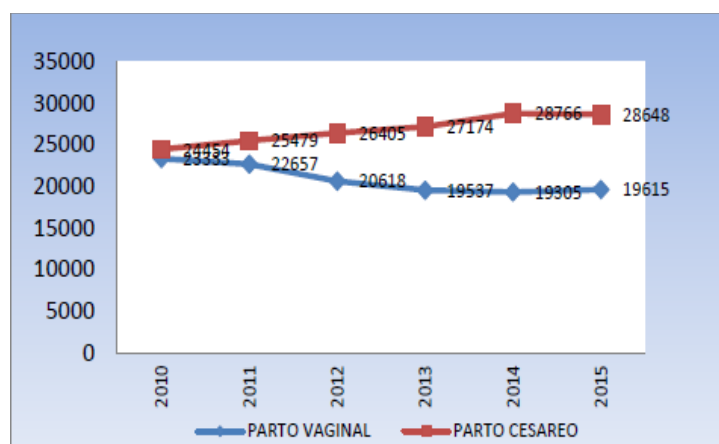
Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, despreendida a placenta. A tabela a seguir demonstra a taxa de nascidos vivos no decorrer de uma década no município de Mossoró.

Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos. Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

PERFIL DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE

O profissional da Psicologia tem como objeto de estudo a mente e o comportamento humano. Sua atuação abrange desde o diagnóstico, a prevenção e o tratamento dos distúrbios psíquicos e comportamentais; sejam estes decorrentes de alterações adquiridas ou orgânicas. As ações do Psicólogo são fundamentadas em torno dos seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico-metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais.

Sua formação acadêmica superior o capacita para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e nas áreas educacionais, administrativas e de pesquisas científicas. No processo psicológico, esse profissional está habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios mentais e do comportamento, prognóstico, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia. No que diz respeito às especialidades, já se encontram reconhecidas junto ao conselho, 13 especialidades: Psicologia Escolar/Educacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Psicologia de Trânsito; Psicologia Jurídica; Psicologia do Esporte; Psicologia Clínica; Psicologia Hospitalar; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Psicologia Social; Neuropsicologia; Psicologia em Saúde e Avaliação Psicológica.

Ainda de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, via Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, os profissionais de Psicologia “estudam, pesquisam e avaliam o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticam e avaliam distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigam os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenam equipes e atividades de área e afins”.

Desse modo, como prerrogativas Éticas, o(a) Profissional da Psicologia, além do mais, deve: zelar sempre pela dignidade da pessoa humana, cooperar com a proteção da saúde pública, empregar todo o seu zelo e diligência na execução de seus misteres, respeitar as leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão, observar os ditames da ciência e da técnica, bem como, as boas práticas no exercício da profissão e guardar sigilo profissional.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país. Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos-humanísticos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está, pois, intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção. Com o desenvolvimento de Curso na área da Saúde, o grande desafio que FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Missão

A FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a

extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade”. A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil. A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como, realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras

formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetivos

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio- político, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE/RN atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da iniciação científica, e da extensão no campo da Psicologia, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade se propõe a desempenhar atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a oferecer cursos de especialização e, depois, ingressar no âmbito do *stricto sensu*.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-riograndenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;
- Ação comunitária

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI da FACENE/RN apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento. Há completa interação epistemológica entre o PPI–Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas. Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como, o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A consagrada articulação entre o ensino, iniciação científica e a extensão, é fundamental para a sustentação da Faculdade, pois a qualidade do ensino depende da competência desta inter-relação. As atividades de extensão se articulam com as experiências de iniciação científica e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades

extensionistas proporciona formação integral ao estudante. A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, às competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também, a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino

como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso

A proposta de consolidação do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN) tem como intuito colmatar uma das lacunas na área da saúde mental do Município de Mossoró e região, que é a demanda por Psicólogos. Como se sabe, na contemporaneidade a busca por serviços e profissionais na área da saúde mental tem crescido expressivamente, notadamente, nos grandes centros urbanos, onde verifica-se também, uma ampliação dos contextos de trabalho do psicólogo.

Mossoró é uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Norte, a segunda maior do estado, com uma população estimada em cerca de 300.618 mil habitantes (IBGE, 2020). A cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, de 0,72 (IBGE,2010) eo segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado, este gerado em sua maior parte pelas atividades do setor de serviços. O município localizado próximo às capitais, Natal e Fortaleza, se destaca como umas das principais cidades do interior nordestino. Na indústria, destaca-se a produção de sal, como a maior do país e a de petróleo em terra (IBGE, 2013).

Em relação à área da saúde, o município possui 11 hospitais, três unidades de pronto atendimento e 48 UBS. Em relação aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), criados para o cuidado de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, o município possui quatro unidades, atuando em diferentes níveis de complexidades e voltadas para populações específicas. Mossoró também possui uma unidade de atenção em regime residencial e conta com 10 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em atividade, unidades públicas de assistência social, que visam a prevenção da ocorrência de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios e um Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) que visa o trabalho social com as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco por violação de direitos.

A cidade se destaca ainda como um polo educacional com instituições de ensino superior, públicas e privadas. Tendo em vista, o potencial econômico e a infraestrutura da cidade, a FACENE-RN implementou o curso de Psicologia com o intuito de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Salienta-se que o curso segue a legislação educacional vigente conforme neste PPC, tendo como base as Diretrizes Curriculares para cursos de Psicologia

propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES Nº 5, de 15 de março de 2011).

A formação oferecida pela FACENE-RN contempla o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. Com o compromisso de proporcionar ao discente uma formação crítica e generalista, voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, o curso apresenta uma matriz curricular teórico-metodológica plural, o que propicia ao discente conhecimentos sobre diferentes áreas e abordagens da psicologia e sobre técnicas e modalidades de atendimento reconhecidas por esta ciência, preparando o futuro profissional para a atuação em diferentes contextos e para lidar com os desafios do mundo do trabalho.

Desta forma a estrutura curricular visa alcançar uma formação generalista e abrangente em Psicologia, integrando teoria, prática e produção de conhecimento nas principais áreas e contextos. Assim, o curso de Psicologia pode auxiliar na produção de novos conhecimentos psicológicos voltados às necessidades e especificidades da comunidade, cumprindo assim uma função social de grande relevância, além de contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão. Em suma, considerando os fatores supracitados, a Instituição considerou para a construção do curso:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em Mossoró e em toda a área de influência da faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltada para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, empresários ou colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais, internacionais ou multinacionais;
- o propósito de oferecer, ao futuro bacharel em Psicologia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico para proceder no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, assegurando produtividade, qualidade e, satisfação de pessoas, grupos ou empresas;
- a existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró quanto na região;
- a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o curso;
- a importância, para a região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;
- que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da região;
- que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível

- superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontraengajada;
- que o curso conduz, necessariamente, à realização de iniciação científica e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- o compromisso, dos que pensaram e estão administrando o curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- o papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações.

A partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de graduação em Psicologia da FACENE/RN.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Denominação

Curso de Graduação em Psicologia

Modalidade: Bacharelado presencial

Total de vagas anuais

80 vagas anuais, com 01 turma por semestre, com 40 alunos em cada turma.

Dimensões da turma

40 alunos por turma.

Turnos de funcionamento

Manhã e noite.

Regime de matrícula

Seriado semestral

Carga horária total do curso

4200 horas.

Duração para Integralização do curso

Mínima= 5 anos ou 10 semestres (tempo mínimo) e máxima= 7 anos ou 14 semestres(tempo máximo)

Endereço de Funcionamento

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000

Diploma

Psicólogo, bacharelado.

Base Legal do Curso

O Curso de Psicologia da FACENE/RN foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. A visualização das necessidades regionais dos serviços de profissionais de Psicologia levou a FACENE/RN a elaborar, a partir de 2015, o projeto de criação do curso, culminando em seu pedido de autorização de funcionamento ao Ministério de Educação e Cultura, sendo tal autorização deferida através da *Portaria no 1251, de 07 de dezembro de 2017*, a qual autoriza o Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 0.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Código de Ética Profissional do Psicólogo e Resoluções emitidas pelo sistema CFP/CRP;
- Lei 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre o Exercício da Profissão de Psicólogo.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia.

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o psicólogo deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidades, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade. E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos em todas as áreas de atuação, nos diversos eixos, educação, gestão e inovação e tecnologias.

As modalidades de componentes curriculares são as seguintes:

- I – Teórico-práticas;
- II – Atividades complementares
- III – Estágios;
- IV - Outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, práticas supervisionadas, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências, seminários de estudos integrados, entre outros. O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Psicologia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES. As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, iniciação científica e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Essas políticas institucionais de ensino e extensão (sendo elas acadêmica e de iniciação científica), como constam no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para a sua aplicação.

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

Políticas Acadêmicas de Ensino

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico. Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas. Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre

conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de iniciação científica e extensão na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), órgão complementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à iniciação científica acadêmica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Política de Investigação Científica – Iniciação Científica

A política de iniciação científica acadêmica implementada no Curso de Psicologia da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- PROICE, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

Extensão

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social. Nos Cursos da FACENE/RN a extensão é uma atividade desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;

- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

Política de Extensão

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a iniciação científica de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e o crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos. Essas atividades, vinculadas à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN que constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação. As evidências comprobatórias se complementam com os relatórios emitidos pelo NEIC da FACENE/RN.

1.2. Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Psicologia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Psicologia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando um profissional generalista para atuar na área profissional, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

Geral

O curso de graduação de Bacharelado em Psicologia proposto pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) tem por objetivo geral:

- Contribuir para formar um profissional de psicologia qualificado, capaz de articular saberes diversos inerentes à sua prática e operar ferramentas adequadas ao processo de formulação de estratégias, competências e habilidades, favorecendo a atenção à saúde, tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, buscando a educação permanente com a prática destes processos, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual quanto coletivo.

Específicos

- Formar psicólogos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e da região nordeste.
- Garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos específicos da Psicologia, propiciando referenciais teórico-metodológicos que fortaleçam sua atuação;

- Proporcionar uma formação pluralista que assegure a atuação de forma ética, crítica e criativa;
- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- Desenvolver práticas de iniciação científica que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos;
- Desenvolver atividades de extensão que possam contribuir na realidade local;
- Desenvolver uma consciência crítica acerca do conhecimento sócio-histórico-político;
- Implementar a formação profissional como um processo contínuo e autônomo.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica e estão em consonância com as demandas da região. Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados e consideram o perfil profissional proposto para o egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionadas ao curso.

1.3. Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Psicologia da FACENE/RN visa a formação de profissionais qualificados, comprometidos, responsáveis, éticos, capazes de articulação entre teoria e prática e de visão interdisciplinar. As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia instituídas pela Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, preconizam a formação de um generalista na área, mas com possibilidade de escolha a partir de ênfases curriculares. Assim, o egresso do curso de Bacharelado em Psicologia deverá ser capaz de articular saberes para uma atuação profissional ética, competente e consciente de suas intervenções nos ambientes em que trabalhará e a formação deverá ter como meta assegurar os princípios e compromissos descritos na referida resolução.

Assim sendo, o Projeto Pedagógico objetiva dotar o egresso dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais da área da saúde: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente e, articular os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- Fundamentos epistemológicos e históricos;
- Fundamentos teórico-metodológicos;
- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional;
- Fenômenos e processos psicológicos;
- Interfaces com campos afins do conhecimento;
- Práticas profissionais.

Salienta-se que a formação ofertada se articula às necessidades locais e regionais, e prepara o egresso para os desafios do mercado de trabalho, salientando o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a carreira. De modo que ao final da formação, o egresso do curso de Bacharelado em Psicologia será capaz de:

- Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto em nível individual e coletivo;
- Demonstrar autonomia e compromisso com a formação permanente e com a produção do conhecimento;
- Ser ético nas relações e na execução de seu fazer;
- Realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade e ética;
- Trabalhar em equipe transdisciplinar e gerir projetos;
- Compreender os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios, bem como, seu contexto explicitando a dinâmica de interação entre os agentes sociais;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia decidindo metodologias adequadas a partir das necessidades relativas aos projetos em que serão aplicados e ao público-alvo em questão e do referencial teórico escolhido;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Estabelecer relações com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como, gerar conhecimento a partir da prática profissional.

O quadro de formação é complexo, pois precisa atender a uma matriz convergente de competências e habilidades e proporcionar ao estudante a capacidade de articulação de saberes e de manipulação dos conhecimentos, bem como, de interação entre as áreas de saúde visando ao atendimento do indivíduo e da comunidade respeitando suas características e necessidades. As habilidades que alicerçam as competências relacionam-se ao levantamento de informações e à pesquisa; à leitura e interpretação de comunicações científicas diversas, à utilização de métodos; ao planejamento e realização de entrevistas à análise de processos psicológicos diversos; à descrição e interpretação de manifestações verbais e não verbais e a utilização de recursos estatísticos e de manipulação de dados para sua atuação profissional.

Assim sendo, o profissional formado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, deve ser capaz de cuidar estabelecendo relações em um determinado contexto social, respeitando as diferenças e necessidades, propondo soluções para os problemas, mas pensando preventivamente, por meio do levantamento de dados e formulação de cenários promovendo o estilo de vida saudável, além de coordenar equipes. De acordo com o perfil apresentado, a FACENE/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional de psicólogo.

1.4. Estrutura Curricular

A FACENE/RN propõe um modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional. A estrutura curricular

foi elaborada considerando os focos de estudos da área e idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, instituídas pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, do Documento Norteador para Comissões de Verificação para Autorização e Reconhecimento de Cursos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Sendo assim, na organização curricular, os conhecimentos, as habilidades e as competências são articuladas em torno dos seguintes eixos estruturantes, conforme proposto no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia:

- a) **Fundamentos epistemológicos e históricos:** alicerçados nos conhecimentos da ética, da história da psicologia, nas teorias psicológicas e na sociologia com o desenvolvimento de diversas atividades por meio de estágios básicos.
- b) **Fundamentos teórico-metodológicos:** seus ensinamentos estão relacionados às ênfases de formação e aos conhecimentos que os embasam, além das metodologias e suas aplicações.
- c) **Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional:** neste eixo os conhecimentos relacionam-se ao exercício da pesquisa como possibilidade de aprendizagem e aprofundamento, além de apoio à prática profissional em função de suas necessidades e intervenções específicas promovendo um profissional reflexivo e pesquisador.
- d) **Fenômenos e Processos Psicológicos:** os conceitos psicológicos primordiais à formação do psicólogo e a formação de um alicerce adequado ao bom exercício da profissão são os focos neste item.
- e) **Interfaces com Campos Afins do Conhecimento:** as proximidades com diversas áreas, dentre elas a neurologia e os estudos relacionados à mente favorecem um profissional capaz de interfaces e construção de interdisciplinaridade.

A estrutura curricular é composta por um conjunto de componentes curriculares que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, visando a formação de um profissional generalista. A sequência estabelecida entre os componentes curriculares explicita a articulação entre os mesmos e evidencia a vinculação entre a teoria e prática, de modo, a permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

A proposta curricular reflete também a importância da iniciação científica e é inicialmente fundamentada pela metodologia científica na disciplina de “Fundamentos Científicos”, “Bioestatística e Saúde Ambiental” e “ Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa” tida como uma premissa básica para a inovação da relação com o conhecimento, bem como, para a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso.

O currículo proposto busca valorizar atividades complementares, ou estudos independentes como o de línguas estrangeiras, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo; além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, como por exemplo, monitoria, iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, até o último semestre do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado e cursar disciplinas optativas oferecidas pela Instituição. A carga horária dessas atividades devem integralizar um total de 200 horas.

Salienta-se que a matriz curricular implementada, reflete plenamente os objetivos do curso e extrapola a proposta norteadora básica de forma a propor um curso com identidade própria, apresenta elementos inovadores que consideram as demandas atuais da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e a gestão da carreira na contemporaneidade.

O Curso de Psicologia contempla, ainda, Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A estrutura curricular do Curso contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Lei n 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004.

Contempla os aspectos relacionados à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conformedisposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; bem como ao Desenvolvimento NacionalSustentável e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos conforme disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012. Seguindo a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Outro ponto importante a ser discutido é que o curso de Psicologia da FACENE/RN implementou sua carga horária de extensão ao longo de todo o curso, com divisão de carga horária nos semestres por meio da disciplina Integração Saúde, Ensino e Comunidade (ISEC) respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente ao longo do curso. Dessa forma, esse componente permite articular a teoria e a prática e possibilita ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde que ingressam na faculdade, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas, a partir da aproximação do contexto social, econômico, cultural, dentre outros.

A disciplina tem uma característica transversal com início no primeiro período, com conteúdo curriculares gradativos aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares a sua

formação, extrapolando o “fazer Psicologia” e aproximando o discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado. Além disso, respeitando a resolução nº 7/2018 que traz em seu artigo 4º “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, salienta-se que foi integralizada na matriz curricular do curso de Psicologia da FACENE/RN 420 horas para atividades de extensão abordando a profissão e seus diferentes cenários, conforme descrito a seguir:

- ISEC I - A profissão e seus cenários: o tema central é a discussão sobre o processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde. Foca-se ainda na diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde. O objetivo desse componente é fazer o aluno entender seu papel como profissional da saúde nas diversas realidades sociais e como ele, enquanto agente transformador, pode atuar.
- ISEC II – A profissão e seus cenários: o foco é na saúde ambiental com ênfase na política de educação ambiental. Além da educação em saúde, promoção e prevenção em saúde e a relação da atenção básica com as condições sanitárias da população. Neste momento os alunos têm contato com o território e a exploração das diversas realidades com foco na saúde ambiental.
- ISEC III – A profissão e seus cenários: objetiva-se neste componente o estudo da Educação em Saúde, com ênfase nos preceitos da Educação em saúde na escola. Também são trabalhados o Programa Saúde na Escola e a importância das equipes de saúde na promoção da saúde e prevenção de agravos nesse contexto com foco em ações no ambiente escolar.
- ISEC IV – A profissão e seus cenários: neste conteúdo é discutida a Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Destaca-se a necessidade de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- ISEC V – A profissão e seus cenários: neste momento são focalizadas ações psicossociais. Enfatiza-se a compreensão das relações entre as dimensões individual, institucional, social, cultural, política e afetiva de processos e modos de subjetivação e o papel do psicólogo para promoção da saúde mental nos diferentes contextos psicossociais.
- ISEC VI – A profissão e seus cenários: neste conteúdo é discutida a Política Nacional de Saúde Mental. Enfatiza-se a mudança nas práticas de cuidado a estes agravos, em especial o processo de desospitalização e a inserção da humanização na assistência e como o Psicólogo pode atuar nesse contexto. Além disso, são abordadas as práticas integrativas e complementares em saúde com foco na inserção dessas práticas na comunidade. Os estudantes realizam visitas aos serviços da rede de atenção psicossocial, unidades básicas de saúde e empresas no sentido de proporcionar vivências à população dentro dessa temática, ao mesmo

tempo que vivencia essas experiências.

Além das experiências de extensão que aproximam o aluno da prática, no curso de Psicologia da FACENE/RN, o aluno realiza estágios curriculares supervisionados, básicos e específicos, conforme normas estabelecidas pela DCN para o curso de Psicologia. Os estágios básicos são realizados do segundo ao sexto período do curso, nos quais os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com contextos e situações que permitem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum. Na sequência, dois últimos anos do curso, são cursadas as disciplinas de formação específica, que de acordo com as DCN denominamos de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integralizam a formação do Psicólogo associadas a atividades de estágios das ênfases. Os alunos realizam o estágio supervisionado específico que definem cada ênfase proposta pelo projeto do curso. O Curso de Psicologia da FACENE/RN oferece duas ênfases e apresenta ao aluno a possibilidade de escolha entre as ênfases oferecidas, em termos de aprofundamento do conhecimento. Estes estágios curriculares são realizados possibilitando a relação dialética entre teoria e prática no processo de formação do psicólogo, buscando aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional.

Para acompanhamento e avaliação desse processo, o orientador docente de estágio orienta, acompanha e avalia diretamente os alunos ao longo do processo. Para realização do estágio curricular supervisionado, a FACENE/RN tem firmado convênios com instituições públicas e privadas, tais como empresas, prefeituras, secretarias municipais e estaduais de saúde e hospitais, escolas da rede públicas e clínicas, possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas da Psicologia e enriquecimento da sua formação. Salienta-se que aos alunos são dadas oportunidades de aprendizado e vivências nos diversos contextos e níveis de complexidade. O sistema de referência e contrarreferência é consolidado por meio de níveis de complexidade. Desse modo, o aluno de Psicologia desta IES pode verificar a hierarquização das ações e os diferentes meios de atuação interdisciplinar e profissional. Entre o nono e o décimo semestres, são ofertadas as disciplinas "TCC I e II" que referem-se à orientação específica para o tema escolhido pelo aluno e orientado pelo professor da área. Esse trabalho visa desenvolver habilidades na busca e tratamento de informação, comunicação verbal e escrita e, principalmente, a iniciação do acadêmico na investigação científica.

Portanto, alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente, a estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio com articulação da teoria e prática. Salienta que a carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em cinco anos (10 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Curricular Supervisionado/ECS, atividades de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. A seguir apresenta-se os componentes curriculares divididos por semestre de acordo com a matriz do curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA Autorizado pela Portaria Mec nº1251 de 2017 Resolução de CTA nº08 de 2022							
APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA							
PRIMEIRO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
Conhecimentos fundamentais I	101. Fundamentos Antropológicos e Sociais*	03	60	-	-	-	-
	102. Filosofia	03	60	-	-	-	-
	103. História e Epistemologia da Psicologia	04	80	-	-	-	-
	104. Fundamentos da neurociência da Comportamental I	04	60	20	-	-	-
	105. Processos Psicológicos Básicos	03	60	-	-	-	-
	106. Fundamentos Científicos	03	60	-	-	-	-
	107. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I – ISEC PSICO I	04	-	-	-	-	80
TOTAL DO 1º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

*O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA							
SEGUNDO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHE X	PRQ
CONHECI MENTOS FUNDAM ENTAIS II	201. Psicologia do Desenvolvimento: infância	03	60	-	-	-	-
	202. Fundamentos da Neurociência Comportamental II	04	60	20	-	-	104
	203. Técnicas de Observação e Entrevista	04	60	20	-	-	-
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental**	02	20	20	-	-	-
	205. Ética e Exercício Profissional do Psicólogo	03	60		-	-	-
	206. Estágio Básico: Atividade Articuladora - Pesquisa	02	-	-	40	-	106
	207. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade II - ISEC PSICO II	04	-	-	-	80	-
TOTAL DO 2º SEMESTRE		22	440 HORAS/AULA				

O componente curricular **Bioestatística e Saúde Ambiental implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O PROCESSO DE
CUIDAR EM PSICOLOGIA**

TERCEIRO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉ D	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	301. Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice	03	60	-	-	-	-
	302. Psicologia Social	03	60	-	-	-	-
	303. Psicologia e Políticas Públicas	02	40	-	-	-	-
	304. Teorias da Personalidade	04	80	-	-	-	-
	305. Psicologia da Aprendizagem	03	60	-	-	-	-
	306. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Observação e Entrevista	02	-	-	40	-	203 205
	307. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III - ISEC PSICO III	04	-	-	-	80	-
TOTAL DO 3º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA								
QUARTO SEMESTRE								
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS II	401. Avaliação Psicológica I	03	40	20	-	-	-	
	402. Psicologia Escolar	02	20	20	-	-	-	
	403. Psicologia Comunitária e Institucional	03	40	20	-	-	-	
	404. Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência***	04	80	-	-	-	201	
	405. Análise Experimental do Comportamento	03	40	20	-	-	-	
	406. Estágio Básico: Atividade Articuladora - Processos Escolares e Educacionais	02	-	-	-	40	-	205
	407. Integração, Saúde, Ensino e Comunicade IV - ISEC PSICO IV	03	-	-	-	-	60	-
TOTAL DO 4º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA					

***O componente curricular Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA							
QUINTO SEMESTRE							
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Psicologia Organizacional e do Trabalho	04	60	20	-	-	-
	502. Intervenção e Processos Grupais	04	40	40	-	-	-
	503. Avaliação Psicológica II	03	40	20	-	-	401
	504. Sexualidade e Relações de Gênero	02	40	-	-	-	-
	505. Psicopatologia I	04	80	-	-	-	-
	506. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária	02	-	-	40	-	205 302 403
	507. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V ISEC PSICO V	03	-	-	-	60	-
TOTAL DO 5º SEMESTRE		22	440 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER / A SER
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O PROCESSO DE
CUIDAR EM PSICOLOGIA**

SEXTO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	601. Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva e Comportamental	04	60	20	-	-	405
	602. Psicologia da Saúde	02	20	20	-	-	-
	603. Psicofarmacologia	02	40	-	-	-	-
	604. Psicopatologia II	04	80	-	-	-	505
	605. Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista Existencial	04	60	20	-	-	-
	606. Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde	02	-	-	40	-	205
	607. Integração, Saúde, Ensino e Comunidade VI- ISEC PSICO VI	03	-	-	-	60	-
TOTAL DO 6º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE
CUIDAR EM PSICOLOGIA**

SÉTIMO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
APERFEIÇOAMENTO COMP/HA B. I	701. Triagem, Aconselhamento, Plantão e Psicológico	04	40	40	-	-	-
	702. Psicoterapia infantil	02	20	20	-	-	-
	703. Psiquiatria	03	40	20	-	-	-
	704. Psicologia Hospitalar	02	20	20	-	-	-
	705. Teorias e Técnicas em Psicanálise	05	80	20	-	-	-
	706. Estágio Supervisionado Específico I	08	-	-	160	-	206 306 406 506 606
TOTAL DO 7º SEMESTRE		24	480 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE
CUIDAR EM PSICOLOGIA**

OITAVO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
APERFEIÇOAMENTO COMP/HA B. II	801. Psicologia Jurídica	02	40	-	-	-	-
	802. Psicologia Conjugal e Familiar	02	40	-	-	-	-
	803. Psicologia das emergências e desastres	02	40	-	-	-	-
	804. Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	20	20	-	-	-
	805. Estágio Supervisionado Específico II	08	-	-	160	-	706
TOTAL DO 8º SEMESTRE		16	320 HORAS/AULA				

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER/ A SER
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE
CUIDAR EM PSICOLOGIA**

NONO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	CHEX	PRQ
APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. III	901. Orientação Profissional e de Carreira	02	20	20	-	-	-
	902. Disciplina de Ênfase I	04	80	-	-	-	-
	903. Trabalho de Conclusão de Curso I	01	20	-	-	-	-
	904. Estágio Supervisionado Específico III	08	-	-	160	-	805
TOTAL DO 9º SEMESTRE		15	300 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE CUIDAR EM PSICOLOGIA

DÉCIMO SEMESTRE

	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHE S	CHE X	PR Q
APERFEIÇOAMENTO COMP/HAB. IV	1001. Inovação e Gestão de carreira	02	20	20	-	-	-
	1002. Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20	-	-	-	-
	1003. Disciplina de ênfase II	04	80	-	-	-	-
	1004. Estágio Supervisionado Específico IV	08	-	-	160	-	904
TOTAL DO 10º SEMESTRE		15	300 HORAS/AULA				

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Optativas	80	04
Atividades Complementares	120	06

INDICADORES CURRICULARES

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2160	108	51,43%
Atividades Práticas	580	29	13,81%
Optativas e Atividades Complementares	200	10	4,76%
Atividades de Extensão	420	21	10,00%
Estágio Supervisionado	840	42	20,00%
TOTAL	4.200	210	100%

TABELA DE OPTATIVAS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Psicologia e Religião	40	02
Psicologia do Esporte	40	02
Tópicos Contemporâneos em Psicologia	40	02
Psicomotricidade	40	02
Psicodrama	40	02
Língua Portuguesa	40	02
Língua Inglesa	40	02

DISCIPLINAS DE ÊNFASES			
Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde	Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais	CH	CRÉD
Saúde Mental: Promoção, Prevenção e Práticas	Intervenções Psicopedagógicas	80	04
Fundamentos da Clínica Psicológica	Psicologia e Gestão de Pessoas	80	04

Legenda: CRED: Créditos / CHT: Carga horária teórica / CHP: Carga horária prática / CHES: Carga horária em estágio supervisionado / CHEX: Carga horária em extensão / PRQ: Pré-requisito.

A Resolução Nº 17/2019, aprovada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA), dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, a Faculdade oferece o Curso Superior de Psicologia de maneira a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. O Curso proposto pela FACENE/RN foi concebido como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços. Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este PPC está em consonância com o currículo do Curso Superior de graduação em Psicologia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Resolução CNE/CES 5/2011 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Psicologia.

A FACENE/RN proporciona aos egressos do curso uma sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um psicólogo generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o psicólogo possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, tratamento, reabilitação e controle das psicopatologias, com ênfase na filosofia de promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Assim, busca-se formar um psicólogo que esteja apto a atuar em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes centros urbanos ou pequenos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população e a prevenção de agravos. A ação pedagógica envolve etapas interrelacionadas que permitem ao futuro psicólogo atuar nos diferentes contextos de trabalho da psicologia como a clínica, a escola, a empresa, instituições, dentre outros. O curso de Psicologia da FACENE/RN formará um profissional generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, que assegure prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade do atendimento prestado à população do Município de Mossoró/RN, sem contudo, perder a perspectiva regional, estadual e nacional.

Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno. A Faculdade investe na formação de cidadãos que exerçam suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de postos que possam eventualmente ocupar.

Assim, contribui para formação de um novo perfil de profissional, com uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; e proporcionando conhecimento administrativo e gerencial, com visão de marketing e qualidade. Além de aperfeiçoar os dons naturais das pessoas atuantes nesta área através do

conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

O Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN foi concebido ainda com o compromisso de propiciar uma formação acadêmica proposta frente aos princípios, diretrizes e práticas do SUS, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas. Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró e toda região abrangida pela FACENE/RN, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão.

O Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
 - a assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Psicologia;
- o Psicólogo é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;

atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;

- deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a sua formação é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;
- a sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao Psicólogo, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais. A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do SUS e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988). Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde. Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado/Psicologia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Psicologia.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Dimensão Conceitual

Educação

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento por meio da iniciação científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo

tempo em que contribui para sua transformação. Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

Saúde

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988). As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

- I descentralização;
- II atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

I - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II – formulação de política de saúde;

III – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

I universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

X integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Dimensão Normativa

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, socioeconômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da Instituição e a legislação em vigor. O curso de Psicologia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência psicológica, considerando as prioridades inerentes do SUS, quanto nas funções tradicionais inerentes à própria especialidade.

Sendo assim, em concordância com a resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Psicologia, o curso de Psicologia da FACENE/RN almeja como perfil de seu egresso um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões e a atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. O profissional terá uma formação administrativa para que permita gerir o exercício de suas atividades profissionais, visando à eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Assim, o Curso de Psicologia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas

pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de recuperação e promoção da saúde.

Com esta visão, o profissional Psicólogo egresso da Faculdade terá competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, portanto, terá um enfoque amplo indo desde o cuidado em Atenção Primária à saúde até ambientes Hospitalares, permitindo a formação do profissional generalista e humanista. Desta forma, o Curso de Psicologia oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Sentir-se membro de sua equipe profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Responsabilizar-se pela qualidade do atendimento prestado ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário);
- Planejar e desenvolver pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do Psicólogo;
- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou Psicológica;
- Promover avaliação e auditoria das ações psicológicas;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Nesse contexto, espera-se que os egressos do Curso de Psicologia possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. E com base nestes princípios, deve-se elaborar um novo pensar, com redefinição de conceitos e de práticas, e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais. O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exigiu uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização contou com dois focos de ação: um voltado para uma

mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, iniciação científica e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão para a saúde.

O profissional psicólogo com este perfil pode atuar como participante de equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS e no serviço privado em ações de assistência, promoção, prevenção e manutenção do cuidado, e ainda, na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento. Espera-se, portanto, formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das funções definidas pela Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo por meio do Decreto Nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que em seu Art. 4º assinala como funções do psicólogo:

1) Utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de:

a) diagnóstico psicológico;

b) orientação e seleção profissional;

c) orientação psicopedagógica;

d) solução de problemas de ajustamento.

2) Dirigir serviços de psicologia em órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.

3) Ensinar as cadeiras ou disciplinas de psicologia nos vários níveis de ensino, observadas as demais exigências da legislação em vigor.

4) Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos de psicologia.

5) Assessorar, tecnicamente, órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, paraestatais, de economia mista e particulares.

6) Realizar perícias e emitir pareceres sobre a matéria de psicologia”.

Dimensão Estrutural

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN. A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina Língua de Sinais (LIBRAS).

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida

formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional. Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Psicologia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Psicologia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento. Com base na Resolução CNE/CES n. 05, de 15 de março de 2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o psicólogo dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do psicólogo para o exercício das competências e habilidades específicas que constam nas diretrizes curriculares. O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Psicológicas e outras) e estes funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do Psicólogo generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do psicólogo no curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a construção de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto tecnicamente como politicamente. A dinâmica curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O Curso de Psicologia proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário,

democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do Curso de Psicologia da FACENE/RN.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Psicologia, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade da atuação psicológica: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do psicólogo nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- estímulo ao diálogo plural e ao respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do psicólogo;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

A Coordenação do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenação trabalha com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão

trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões os professores entregam os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do Psicólogo são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional. A carga horária total do Curso é de 4.200 horas, distribuídas em 5 anos (10 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias (Teóricas e Práticas); Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do Curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos

abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como, o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Assim, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Psicologia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Psicologia. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais a formação profissional e acadêmica. Contempla a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as unidades temáticas propostas na atual concepção do Curso, segunda modalidade de matriz curricular adotada na IES, após modificações gradativas e aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo no uso de suas atribuições retrata o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

Planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional, esta matriz se destina a possibilitar aos docentes e discentes a evolução em direção à adoção de metodologias ativas de ensino, que promovam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e a visão da integralidade, ao mesmo tempo em que toda a comunidade acadêmica participa e constrói ativamente de todas as fases de mudança necessárias para a inovação e

aperfeiçoamento das atividades pedagógicas. O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência desta matriz curricular, possibilite a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu Corpo Docente de maneira contínua, através de cursos específicos e de acesso a consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

Almeja-se, então, ousar formar psicólogos dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu autoaprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento. Espera-se formar psicólogos que posicionem-se como transformadores das práticas psicológicas, dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, estando aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletiva.

1.5. Conteúdos Curriculares

O Curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também, possui procedimentos alternativos de GESTÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também, a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas. A Coordenação do curso exerce papel integrador junto a toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado de Curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse na disciplina e observações e sugestões do discentes e docentes para o curso, além de, um relatório mensal de tutoria de turma. São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o

processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu Regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o a atuar como articulador e mediador. O papel do aluno deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma *moodle*, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de extensão, atividades complementares, monitorias, cursos, eventos voltados para Psicologia e áreas da saúde, seminários, congressos, e ações que levem a atividades de problematização. Na esfera social, eventos como o Calouro humano que culmina com uma ação social, além das ações de cunho social vinculadas aos cursos de formação que enfatizam a responsabilidade com a comunidade. Outro ponto a se destacar é a participação do Curso de Psicologia em eventos de serviços públicos e entretenimento, como o projeto Viva Rio Branco. Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo à Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de “Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar”, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional. Nesse momento, o aluno tem acesso às disciplinas de bases fundamentais para a estruturação do curso, contemplando conhecimentos técnicos e científicos, a saber: Fundamentos Antropológicos e Sociais, Filosofia, História e Epsitemologia da Psicologia, Fundamentos da Neurociência Comportamental I e II, Processos Psicológicos Básicos, Fundamentos Científicos, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I e II, Psicologia do Desenvolvimento: Infância, Técnicas de Observação e Entrevista, Bioestatística e Saúde Ambiental, Ética e Exercício Profissional do Psicólogo, Estágio Básico: Atividade Articulado – Pesquisa. Ressalta-se, que além das vivências teóricas, os

discentes são expostos a práticas em laboratório na IES nos componentes Fundamentos da Neurociência do Comportamento I e II, iniciam os estágios básicos, que incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades previstas no núcleo comum e a extensão de serviços à comunidade realizadas por meio dos componentes curriculares Integração, Saúde, Ensino e Comunidade (ISEC).

Dentre esses, o componente curricular Fundamentos Antropológicos e Sociais contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. E, engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, também abordada no componente Ética e Exercício Profissional do Psicólogo. O componente curricular Bioestatística e Saúde Ambiental implementa enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestre, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, discernimento e de responsabilidade.

Para tanto são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético e capacidades físicas e aptidão para comunicar-se. Nesta altura, ressaltamos os conteúdos mais específicos ao curso que abordam as temáticas relativas à compreensão do desenvolvimento humano, social, ao diagnóstico psicológico individual e coletivo e à educação. O componente curricular Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência está incluído nesta unidade temática e incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

Ressalta-se que, os discentes são inseridos em serviços de saúde para realização das práticas supervisionadas de acordo com direcionamentos dos componentes curriculares. As disciplinas componentes desta etapa são: Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice, Psicologia Social, Psicologia e Políticas Públicas, Teorias da Personalidade, Psicologia da Aprendizagem, Estágio Básico: Atividade Articuladora -

Observação e Entrevista, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III e IV, Avaliação Psicológica I, Psicologia Escolar, psicologia Comunitária e Institucional, Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência, Análise Experimental do Comportamento, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Processos Escolares e Educacionais.

No quinto e sexto semestre, o aluno já começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado em Psicologia. São focalizados os fundamentos teóricos das principais correntes da Psicologia e suas técnicas, assim como, conteúdos específicos das principais áreas de atuação do psicólogo, dentre outros. São componentes curriculares desta etapa: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Intervenção e Processos Grupais, Avaliação Psicológica II, Sexualidade e Relações de Gênero, Psicopatologia e II, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária, Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva Comportamental, Psicologia da Saúde, Psicofarmacologia, Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista e Existencial, Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde, Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V e VI. A carga horária de extensão é contemplada em sua totalidade com a conclusão destes períodos.

No sétimo, oitavo, nono e décimo semestres, são abordados conhecimentos de áreas específicas da psicologia. O aperfeiçoamento das competências e habilidades para o cuidado em Psicologia são esperados. Nessa etapa do curso acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. Nesta etapa, inclui as disciplinas de formação específica, que de acordo com a DCN denominamos de Ênfases Curriculares, as quais são compostas por um conjunto de disciplinas teóricas que integram a formação do Psicólogo associadas a atividades de estágios profissionalizantes. Compõe esta etapa os componentes curriculares: Triagem, Aconselhamento e Plantão Psicológico, Psicoterapia Infantil, Psiquiatria, Psicologia Hospitalar, Teorias e Técnicas em Psicanálise, Psicologia Jurídica, Psicologia Conjugal e Familiar, Psicologia das Emergências e Desastres, Orientação Profissional e de Carreira, Disciplinas de Ênfases e Estágios Específicos (I, II, III, IV) e Inovação e Gestão de carreira. Destaca-se que o componente curricular Língua Brasileira de Sinais (Libras) de acordo com o Art.3º do Decreto nº. 5.626/2005 é realizado nesta etapa, como componente obrigatório. Entre o nono e o décimo semestre, é desenvolvido ainda o trabalho de conclusão de curso (TCC).

A integração entre a teoria e a prática trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios em Psicologia, com maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de

prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos e que assuma o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Salienta-se a implementação durante todo o curso de atividades complementares, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como: exercício de monitoria, iniciação científica, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos científico, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os componentes Curriculares Optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita) e Língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira), com função niveladora e por meio dos componentes curriculares Psicologia e Religião, Psicologia do Esporte, Tópicos Contemporâneos em Psicologia, Psicomotricidade e Psicodrama, todos com a carga horária de 40 horas cada. Salienta-se que os alunos devem desenvolver a frequência das mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, no contra-turno. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional da Psicologia e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores. Resumindo os elementos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 13,81% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 51,43% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,76%; a carga horária do estágio supervisionado 20% e as atividades de extensão 10%, o que denota a adequação entre os diversos momentos vivenciados e a Legislação

Carga horária

Conforme detalhado na Matriz Curricular a Carga Horária Total do Curso é de 4.200 horas aula. A Resolução 17/2019, aprovada pelo CTA, dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da FACENE/RN.

1.6. Metodologia

O Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do Curso de Graduação em Psicologia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacque Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares. *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.

- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.
- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delinea-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos conteúdos

- do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
 - valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no Curso de Psicologia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em grupos e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL, rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada. Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor

é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. É ele que é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos. A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN's) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que se discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo é apresentado, pelos professores em reunião com o Colegiado de Curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela Coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a

serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino. No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático- pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela Coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender-se-á garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Psicologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Desta forma, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração destes conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo Corpo Docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente. Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, investem esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. As metodologias de ensino e de avaliação implementadas levam em conta o conjunto de

competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora. Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno está constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações com contextualizações e problematizações que exigem uma percepção, além da capacidade e habilidade do aluno de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Considerando o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Psicologia, quando se refere à estrutura do curso, destaca os seguintes eixos estruturantes: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teóricos-metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais. Vale salientar que neste processo considera-se ainda:

I a articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de iniciação científica; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do psicólogo, de forma integrada e interdisciplinar;

V a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e a necessidade de aprender a aprender continuamente;

VI a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender/conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a relacionar-se, que constituem-se em atributos indispensáveis à formação do psicólogo;

VII o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VIII a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no psicólogo, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia

de ensino à concepção do Curso proposto pela FACENE/RN.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do profissional de Psicologia. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa.

A formação do profissional de Psicologia da FACENE/RN contará com a realização de estágio supervisionado, com carga horária distribuída ao longo do curso, perfazendo 20% (840h) da carga horária total do curso, estando assim, em conformidade com a DCN do curso de Psicologia. O estágio constitui parte integrante da estrutura curricular, sendo pré-requisito para a obtenção do diploma de conclusão de curso. Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis conforme recomendações da DCN - básico e específico.

Estágio Básico

O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no Núcleo Comum. Nele o estudante será instigado a relação teoria e prática por meio da união entre os componentes em estudo no semestre e os temas geradores de cada um dos estágios. O estágio básico é realizado entre o segundo e o sexto semestre, sendo oferecido um estágio básico por semestre, de modo que, a cada semestre são colocados novos desafios e problemas, que permitem a atuação profissional e inserção do aluno em diferentes contextos, de saúde, institucionais e sociais. A carga horária de cada estágio é de 40h, o que corresponde a 2 créditos.

O curso de Psicologia da FACENE/RN oferece os seguintes estágios básicos: Estágio Básico: Atividade Articuladora - Pesquisa; Estágio Básico: Atividade Articuladora - Observação e Entrevista; Estágio Básico: Atividade Articuladora - Processos Escolares e Educacionais; Estágio Básico: Atividade Articuladora - Psicologia Social e Comunitária e Estágio Básico: Atividade Articuladora - Psicologia e Saúde, com a finalidade de aproximar o aluno da prática e desenvolver as competências e habilidades do núcleo comum, conforme descrito anteriormente no quadro, disciplinas vinculados ao eixo práticas profissionais, do item 1.4.

As possibilidades de atividades dos estágios, assim como, os locais estão relacionadas aos temas dos mesmos e abrangendo uma diversidade de espaços para a intervenção, que vão desde espaços públicos na comunidade, instituições públicas e privadas, escolas, empresas, UBS, hospitais, ONGS, a própria universidade, entre outros. Salienta-se que cada estágio básico constitui pré-requisito para o próximo. Os estágios são avaliados por meio de relatório e acompanhados por professor orientador.

Estágios Específicos

Os estágios supervisionados específicos, incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso, assegurando o aprofundamento na ênfase curricular. Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a realidade no qual está inserida, tendo em vista, as necessidades sociais da região, optou-se por oferecer duas ênfases curriculares como possibilidade do aluno complementar ou aprofundar os seus estudos e formação prática no curso:

- a) Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde: habilitará o discente para intervir em contextos clínicos e de atenção em saúde em uma perspectiva interdisciplinar, capacitando o discente a analisar o seu campo de atuação e atuar profissionalmente ancorado em uma visão biopsicossocial do indivíduo e das coletividades.
- b) Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais: habilitará o discente em abordagens teórico-práticas que privilegiam as formas de constituição do sujeito a partir da complexidade do tecido social e as implicações práticas, bem como, em contextos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem.

Cada ênfase inclui um conjunto de duas disciplinas e estágios supervisionados, que podem ser realizados em diferentes contextos de atuação do psicólogo, visando desenvolver e aprofundar competências e habilidades específicas. A formação diversificada por ênfases inicia-se a partir do sétimo período e finaliza no décimo período do curso.

Na Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde os discentes desenvolvem competências e habilidades no domínio da atenção em saúde, individual e coletiva, que envolve a análise de fenômenos da realidade social a partir do enfoque clínico, o conhecimento das metodologias e práticas de intervenção nas diferentes abordagens da Psicologia, com a finalidade de analisar, intervir e realizar encaminhamentos técnicos adequados, elaborar e avaliar programas de intervenção preventiva e/ou promoção de saúde, fazer pesquisas e traçar estratégias de intervenção em saúde nos diferentes equipamentos da área, tendo em vista, sua complexidade, assim como, atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares.

Por sua vez, na Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais os discentes desenvolvem competências e habilidades no domínio dos processos psicossociais e educativos, na perspectiva da saúde mental, da saúde coletiva, de instituições, organizações, bem como, em contexto de aprendizagem e do trabalho. De modo, a analisar os fenômenos da realidade social a partir do enfoque da psicologia social e institucional; conhecer o campo e as metodologias de intervenção em contextos institucionais; compreender os processos de aprendizagem e os processos psicossociais nos diferentes contextos, para propor e realizar intervenções, elaborar e avaliar programas preventivos e/ou de promoção de saúde, elaborar projetos, realizar pesquisas e análises críticas dos diferentes contextos institucionais, assim como, trabalhar em equipes multiprofissionais. Essas ênfases compõem o Núcleo Diversificado para a Formação do Psicólogo e compreendem competências previstas no perfil do egresso e estão descritas de forma mais pormenorizadas anteriormente, nos quadros das ênfases curriculares no item 1.4

Os estágios específicos são ofertados entre o sétimo e o décimo período do curso, sendo que, no sétimo e no oitavo períodos, os discentes cursarão dois estágios, um em cada ênfase, visando o desenvolvimento de competências e habilidades variadas. No nono e décimo períodos, o discente poderá escolher os estágios que irá cursar, de modo, a aprofundar ou completar sua carga horária de estágio em uma das ênfases. Cada estágio específico perfaz um total de 160 horas. A realização de todos os estágios básicos constituem pré-requisitos para a realização do primeiro estágio específico no sétimo período. Na sequência de formação, cada estágio específico constitui pré-requisito para a realização do próximo. Salienta-se que a FACENE/RN possui convênios com diferentes instituições, que incluem escolas, equipamentos da saúde, clínicas, empresas, que possibilitam aos discentes experiências práticas nos diferentes contextos de atuação do psicólogo.

O estágio específico representa um momento de grande relevância na formação, em que o graduando deve vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção, próprios da profissão, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado e de um docente da instituição e que observará uma programação e avaliação específicas e a lei de estágio. Ao final do cumprimento da carga horária de cada estágio (básico e específico) os acadêmicos entregam um relatório que será apresentado ao Docente Supervisor e à Coordenação de Curso, que lhe atribuirão uma nota. Salienta-se, que no estágio específico a avaliação se faz por meio de dois relatórios parciais e um relatório final. O cumprimento da carga horária total do estágio curricular supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório. Ressalta-se que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais componentes

curriculares, quer sejam desenvolvidas nas dependências da instituição ou em outros espaços de parceiros conveniados.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio. A forma de operacionalização das atividades pertinentes ao Estágio em Psicologia está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Toda a regulamentação sobre o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório pode ser consultada na resolução interna de CTA Resolução nº 13, de 21 de outubro de 2021.

1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.

Não se aplica.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria prática

Não se aplica.

1.10. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho.

Os alunos do Curso de Psicologia devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento de todo o curso, em atividades de múltiplas naturezas subdivididas da seguinte forma: 80 horas são direcionadas para integralização de duas disciplinas optativas, cada uma com 40 horas e oferecidas a cada semestre pela instituição. Dentro do curso de Psicologia da FACENE/RN, o aluno tem oportunidade de cursar as unidades curriculares optativas de Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal, escrita e leitura), Língua Inglesa (dando a possibilidade do discente a compreensão de pelo menos uma língua estrangeira), Psicologia e Religião, Psicologia do Esporte, Tópicos Contemporâneos em Psicologia, Psicomotricidade e Psicodrama, por exemplo, conforme a disponibilidade. E, 120 horas são destinadas às atividades de outra natureza. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

- Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;
- Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;
- Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;
- Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

As atividades do Grupo I compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica assistidos através de cursos *on line*; *As atividades do Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em pesquisas institucionais; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso, participação em Ligas Acadêmicas.

As atividades do Grupo III compreendem: artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas ou capítulos de livros; apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

As atividades do Grupo IV compreendem: atuação como Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura); Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso; Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, Projetos Comunitários, Creches, Asilos etc).

Vale salientar que toda a regulamentação sobre o cumprimento das horas complementares pode ser consultada na resolução interna de CTA nº11/2021.

1.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos dois últimos períodos do curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Consiste em um trabalho final, dividido em duas etapas, sob a forma de pesquisa revisão integrativa, sistemática ou de campo, desenvolvida pelo aluno, e sob orientação docente. O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a

produção de conhecimento na área da saúde.

O componente Trabalho de Conclusão I – TCC I (Projeto de pesquisa) é ofertado no penúltimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização desse tipo de trabalho acadêmico. Nesse contexto, sob a orientação do(a) Professor(a) orientador(a), cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual, será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno deve fazer a sua defesa/apresentação, para apreciação da Banca Avaliadora (composta pelo orientador(a) e mais dois docentes da instituição), os quais emitirão sugestões para o aperfeiçoamento da pesquisa e da escrita, bem como estabelecerão uma nota.

No componente Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (Artigo Científico), ofertado no último semestre, é contemplado o desenvolvimento efetivo do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior (TCC I), sob a supervisão do(a) orientador(a), com experiência no campo de pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, a coleta de dados só será realizada mediante aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Nesse caso, a proposta de trabalho deve ser submetida pelo professor(a) orientador(a), via Plataforma Brasil, podendo o orientando(a) ficar na condição de colaborador(a) a fim de que possa acompanhar o processo.

Ao receber aprovação do CEP, procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação final da pesquisa. Finalizado essas etapas, o TCC é novamente submetido a uma Banca Examinadora, composta por três membros: o(a) orientador(a) e mais dois professores da instituição, os quais irão emitir parecer avaliativo após a defesa/apresentação do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do(a) orientador(a) é realizada pelo professor das disciplinas TCC I e II, em consonância com o coordenador de TCC e de Curso, utilizando-se de sorteio, quando necessário. Ao orientador(a), cabe se reunir com o(a) orientando(a) semanalmente a fim de dialogar e apontar caminhos para que possa desenvolver o seu TCC.

Para execução das atividades de TCC existe um regulamento regido pela resolução interna disposta pela CTA nº 12, de 21 de outubro de 2021.

1.12. Apoio ao Discente.

Atendimento aos Discentes

A FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente- NAP; apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares;

Programa de Iniciação Científica e Extensão - PROICE vinculados ao NEIC, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Plataforma *Moodle* – TICs; Programa de Acompanhamento de Egressos, Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing, ouvidoria, Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

Programa de acolhimento ao ingressante: no início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo vestibular e/ou transferência. Nesse momento, é realizada a apresentação da instituição e de seus setores. Os alunos recebem informações sobre a metodologia de ensino do curso, o processo avaliativo, o balanço de notas com seus pesos, bem como, sobre demais burocracias referentes ao curso e a instituição. Nesse momento também ocorre uma atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos, o “Trote Solidário”, entre outras

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente: O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso.

Programa de Nivelamento: O Programa de Nivelamento da FACENE/RN tem como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente. O Programa de Nivelamento da FACENE tem como público alvo, os discentes de todos os períodos que apresentem insuficiência de conhecimentos em conteúdos de base necessários para o efetivo desenvolvimento de uma disciplina correlata. Este momento pode acontecer tanto no espaço destinado ao nivelamento como através dos tópicos especiais que tem como objetivo trazer algum assunto que os alunos sintam a necessidade de ser melhor discutido. Para os alunos ingressantes o foco é a correção de possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem escolar, bem como, o reforço dos conteúdos básicos necessários ao sucesso acadêmico.

Programa de Monitoria: Destina-se a alunos matriculados regularmente, no Curso de Psicologia, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano.

Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Discente - NAP.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico

(NAP) da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo, psicopedagogo e os coordenadores de curso, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multi, inter e transdisciplinar. Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo- emocionais à comunidade acadêmica. Este núcleo também é responsável pelas ações de inclusão, e tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e suporte aos atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa a oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais. Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Apoio à Plataforma Moodle – TICs: O foco do projeto *Moodle* é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno: através de Bolsas de Monitoria e PROUNI. **Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos:** Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico- científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso.

Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE: vinculado ao NEIC: Tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Faculdade de Enfermagem Nova

Esperança de Mossoró, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional.

Programa de Acompanhamento de Egressos: O Programa visa à manutenção e a qualificação do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Ouvidoria: procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões.

Organização Estudantil: Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade.

Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing: Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

Atividades Complementares: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso conforme resolução já citada anteriormente.

Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: os alunos que fazem estágio não obrigatório (extracurriculares) e são bolsistas recebem a supervisão por parte do coordenador de curso em parceria com a coordenação de estágio.

Programa de tutoria: cada turma possui um professor, denominado de tutor; responsável por ser um elo de comunicação com a coordenação de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso o tutor fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e da coordenação de curso, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas

e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o tutor deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

Objetivos da avaliação:

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, Iniciação científica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, iniciação científica acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende a coordenação pedagógica, o coordenador do curso, a coordenação de TCC e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Procedimentos metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão é composta por 02 (dois) membros da comunidade externa, 02 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, 02 (dois) discentes, 02 (dois) docentes e um coordenador.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e

técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

Etapas do Processo de Autoavaliação:

Etapa I – planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo; Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação;

Instrumentos de avaliação.

É definido o modelo de participação da comunidade acadêmica, levando-se em consideração o nível de eficiência do ciclo anterior. Construído o plano amostral, é feita a publicação do instrumento de coleta de dados em sítio eletrônico da instituição.

Em seguida, o departamento de marketing e publicidade institucional inicia um processo de divulgação e campanhas publicitárias internas na instituição para divulgação do ciclo avaliativo, separados por período e Corpo Discente, Docente e Técnico-Administrativo. Outra ação realizada no período de avaliação é a abordagem em sala de aula para conscientização do corpo discente, ressaltando a importância da avaliação. Por fim é realizado um momento junto ao técnico-administrativo para ressaltar a validade da pesquisa.

A CPA, em parceria com Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição, realiza em temporeal, o monitoramento do andamento e preenchimento dos formulários eletrônicos. Durante a aplicação dos instrumentos a CPA realiza continuamente avaliação do andamento do ciclo.

Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. Nesta etapa temos uma divisão em 3 passos.

- Organização dos dados;
- Criação dos relatórios;
- Publicação e aplicação dos resultados;

A Organização dos dados é definida como o primeiro passo. Após o período de coleta, as respostas são analisadas e tratadas, de maneira que qualquer inconsistência é retirada do conjunto de dados. Em seguida, os dados são separados em nível operacional, ou seja, Corpo Docente, Discente e Técnico- Administrativo e ainda, discutidos em reunião da CPA para validação e escolhas das medidas e funções estatísticas a serem construídas.

No segundo passo, é focalizado a construção dos modelos estatísticos avaliativos em formato de relatórios. Nos relatórios também são inseridos dados dos ciclos anteriores e registrada a evolução das análises. O último passo é a publicação e aplicação dos resultados.

A CPA realiza a divulgação dos indicadores conforme deliberado em reunião com a Direção Acadêmica. São utilizados quatro instrumentos de publicação: o primeiro, o sítio eletrônico institucional da FACENE/RN, que divulga uma síntese dos relatórios; o segundo é a disponibilização na Biblioteca e Coordenações de Cursos de relatório do ciclo avaliativo; o terceiro é a divulgação resumida junto aos discentes e técnico administrativo nos momentos de conscientização; e o último instrumento é realizado em duas reuniões junto com as coordenações dos cursos junto com o seus NDE, uma primeira para os membros da CPA divulgarem os dados e a segunda reunião para o NDE dos cursos apresentarem uma proposta de melhoria do curso diante dos resultados encontrados na avaliação. Os relatórios têm a finalidade de tornar público à comunidade acadêmica uma síntese do relatório anual, destacando os principais pontos positivos e aqueles aspectos que requerem ações de melhorias institucionais.

1.14. Atividades de tutoria

As atividades de tutoria são desenvolvidas pelo professor tutor que é responsável por oferecer suporte pedagógico para o aluno dentro do nosso ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em uma sala de aula virtual com todos os recursos necessários para que se exerça a

docência, além de encontros presenciais para acolhimento de demandas e dúvidas. Suas principais atribuições são:

- desenvolver a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos digitais e auxiliar a equipe de mídias para elaboração mais adequada dos objetos de aprendizagem;
- desenvolver as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso, nos fóruns e na sala de aula virtual;
- veicular as atividades para o Fórum de discussão a partir do material didático e prover a participação dos discentes;
- utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os discentes;
- promover a cultura da educação a distância e o uso dos espaços virtuais para aprendizagem;
- apoiar os discentes no estudo dos conteúdos esclarecendo suas dúvidas, indicando metodologias alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades, através do fórum de orientação de estudos;
- incentivar estudo e debates em grupo;
- estimular e acompanhar a integração do grupo promovendo a interação entre os discentes;
- dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos ao NAP, quando for o caso;
- preencher os relatórios gerados pelo sistema a respeito da participação dos discentes nas atividades do ambiente virtual de aprendizagem, inclusive acessos aos conteúdos;
- avaliar periodicamente o material didático, os discentes e o processo de ensino e aprendizagem;
- orientar os discentes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- participar junto à coordenação de curso de atividades de supervisão e acompanhamento da oferta do curso;
- participar dos encontros presenciais programados;
- receber e distribuir material para os discentes, quando necessário;
- avaliar, de forma contínua, a atuação dos discentes e sua própria atuação.
- acompanhar as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA pelo professor responsável pela disciplina;

Vale lembrar que nosso curso se desenvolve em formato presencial com oferta de disciplinas parcialmente oferecidas no formato à distância. Portanto, o docente vinculado ao componente curricular possui o papel de responsável principal das disciplinas, tendo o aluno como agente principal

no processo de formação e construção do conhecimento. Suas atribuições são:

- Ministrar aula presencialmente, inclusive todas atividades práticas;
- criar cronograma de aula e postar em plataforma específica;
- executar toda a demanda de cronograma de aula no âmbito presencial;
- montar e executar o plano de ensino;

- elaborar e definir os processos avaliativos;
- avaliar o discente e atribuir uma nota;
- realizar aplicação de avaliação no formato presencial;
- apoiar os discentes nas atividades presenciais;
- identificar as dificuldades dos discentes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- dedicar a devida atenção aos discentes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos no NAP, quando for o caso;
- incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientado para a formação de grupos de estudos;
- identificar os discentes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades propostas, dedicando-lhes atenção especial;
- elaborar e corrigir as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem –AVA;
- elaborar o material didático a ser disponibilizado para os discentes;
- manter-se em contato com os discentes e tutores;
- veicular todo material necessário e referente ao componente curricular para os tutores e se mostrar disponível para um trabalho colaborativo de construção do conhecimento;
- avaliar, de forma contínua, a atuação dos discentes e sua própria atuação.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

As competências exigidas para o tutor à distância, estão em consonância com as três dimensões previstas por Bernadino (2011), sendo elas técnicas, gerenciais e pedagógicas.

A dimensão técnica abrange, dentre outros:

1. O domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso;
2. O interesse em busca de novas ferramentas que também possam contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e,
3. O domínio de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos sobre o curso.

A dimensão gerencial, atribui:

1. Planejamento a curto e médio prazos;
2. Prontidão na reformulação de estratégias para a solução de problemas;
3. Autonomia na tomada de decisões e,
4. Bom senso para mediar conflitos que possam existir durante o curso.

E por fim, na dimensão pedagógica:

1. Estimular a busca de respostas pelos discentes;

2. Ter disposição e vontade para continuar aprendendo;
3. Dominar técnicas motivacionais aplicáveis à EaD;
4. Conhecer e utilizar recursos didáticos disponíveis;
5. Compreender os critérios e a perspectiva de avaliação do curso e,
6. Ajudar no planejamento e elaboração de materiais didáticos para o curso.

Existe uma rede de suporte aos professores e tutores que visa garantir o bom funcionamento das práticas docentes em todas as suas dimensões, desde o acesso e manuseio das ferramentas tecnológicas à disposição, instruções a todo momento do que deve realizar no decorrer do curso, como devem se portar perante o discente, como deverá corrigir as atividades, como deve lidar com o discente, direcioná-lo corretamente, criando assim um laço com os tutores e professores, mantendo-os sempre inseridos sobre todo o processo. Todo o corpo de professores e tutores que atuam no curso passam por oficinas e cursos de reciclagem ofertados de forma gratuita semestralmente. Existem também alguns cursos de longa duração, na modalidade EAD, direcionado para esse público. Assim, acreditamos que o exercício da tutoria à distância terá ao alcance todo o potencial que ele possui.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

As TICs no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Elas são disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino) e aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala e no Ambiente Virtual de Aprendizagem. As TICs permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes comunicacionais afetos a seu âmbito de atuação. O NUPETEC auxilia nos processos de

autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Os profissionais de Psicologia e demais profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais, de forma frequente, estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso. Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda de uma rede wi-fi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como, de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como, a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Os docentes contam ainda com computadores e rede wi-fi na sala dos professores e no Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC), onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição. O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais

fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o NUPETEC responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Banco de Questões:

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constituiu importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: i) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; ii) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e iii) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de, trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais,

complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado. A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada aos professores a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

Práticas Exitosas

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização online da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

Práticas Inovadoras

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablets e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações metodológicas.
- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto

para os discentes.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino- aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do Colegiado de Curso e do NDE do curso de Psicologia, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas a todos os componentes curriculares, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – O A.V.A. proporciona ao aluno FACENE/RN aproximação às Tecnologias da Informação e Comunicação, através da resolução de estudos dirigidos sobre as diversas temáticas tratadas nos componentes curriculares. O espaço virtual promove, além da inserção no mundo digital, o exercício da aprendizagem ativa, através da qual o aluno torna-se protagonista no cenário de aprendizagem. As atividades AVA fazem parte do sistema de avaliação da nossa IES. A plataforma que hospeda esse ambiente de aprendizado é o Moodle®, sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Esse sistema mantém registros detalhados de todas as atividades que os alunos realizam, gerando grandes volume de dados.

O AVA possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de recordar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do AVA. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no AVA devem OBRIGATORIAMENTE conter: *a)* questões a respeito do conteúdo a serem respondidas pelo aluno; e *b)* Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

É padronizado a avaliação virtual composta por questionamento, referente a alguma

disciplina que irá contemplar a unidade de estudos dirigidos. É recomendado ao docente que a construção das questões seja de caráter autoral e contextualizado. A quantidade de atividades disponibilizadas no ambiente virtual é diretamente proporcional à carga horária do componente curricular. Os estudos dirigidos serão organizados e aplicados em suas respectivas unidades, sendo o coordenador de cada curso responsável por organizar e alocar os momentos de realização.

Os professores são orientados a alimentar informações para criar suas postagens de AVA. São itens imprescindíveis para a criação da postagem: Texto introdutório, links de material de estudo e questão subjetiva. Após resolução, o docente corrigirá as respostas e dará aos alunos um feedback, quando ele irá perceber seus erros e acertos através destes comentários da questão.

Durante o semestre, as atividades ficam disponíveis para resolução com um prazo estipulado para cada unidade no site www.virtual.facene.com.br, e uma vez que aluno acesse seu curso, período e unidade, consegue visualizar os materiais para estudo e a realização dos questionários. Os alunos podem fazer uso dos materiais durante a resolução das questões.

1.18. Material didático

Os materiais instrucionais para a Educação a Distância da Facene/RN são confeccionados na própria instituição. A elaboração e produção desses materiais é uma atividade complexa que exige alto grau de organização e sinergia dos processos e das pessoas envolvidas. Através da equipe multidisciplinar mediada pelo Núcleo de ensino a distância (NEAD).

Existe uma estrutura à disposição dos docentes, que conta com estúdio completo, iluminação, câmeras e demais equipamentos, além dos profissionais de designer gráfico e editor de vídeo. Para suporte tecnológico e a produção e gravação dos conteúdos, existe uma equipe pedagógica para elaboração, consecução e execução dos materiais instrucionais, que, junto com o professor do componente curricular, planejam os conteúdos, objetivando garantir materiais de qualidade, visando o melhor processo de ensino/aprendizagem.

Toda disciplina é dividida em 3 Unidades, o que padroniza o processo e facilita a gerência de tempo por parte do aluno. Além disso, o docente elabora as atividades de cada módulo, define o projeto a ser desenvolvido e elabora as questões para avaliação teórica. Vale ressaltar que a carga horária parcialmente oferecida na modalidade à distância é baseada num total de um teto máximo de até 20% levando em consideração a carga horária teórica de cada disciplina e assim é realizada uma distribuição dessas atividades ao longo do semestre. Outro ponto importante é que o material passa por revisão de linguagem e estrutura por parte de um professor contratado para este fim, com formação em letras e experiência em educação, além de uma revisão técnica.

A Facene/RN possui uma equipe multidisciplinar e é esta equipe, que garante a qualidade técnica do material didático. Após validação, o material é então inserido no AVA pela equipe técnica, juntamente com as atividades propostas pelo professor da disciplina e, só então, é liberado aos alunos.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino- aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Psicologia da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A realização das atividades pelo aluno consolida a sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos adquiridos: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para

aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas são estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Assim, podem constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre são realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais. Esse planejamento pedagógico consta em cronogramas internos e no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela Faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação da nota do aluno.

O aproveitamento acadêmico é expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de cada componente curricular e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

Composição de Notas: sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2) e iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por,

i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, i) Avaliação integrada com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas. Nos componentes curriculares

com atividades práticas e no estágio supervisionado a composição das notas pode ser alterada com a inclusão de alternativas formativas e/ou somativas o que altera o peso atribuído aos itens de cada unidade.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$1^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$2^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$3^{\text{a}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$\text{Média do Aluno} = \frac{1^{\text{a}} \text{ Unidade} + 2^{\text{a}} \text{ Unidade} + 3^{\text{a}} \text{ Unidade}}{3}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

Tipos e Características das Avaliações

Avaliação Teórica - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

Atividade Processual - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares.

Atividades Práticas – diz respeito às avaliações de habilidades práticas desenvolvidas pelos alunos nos diferentes cenários previstos nos cursos. São inseridas conforme a sua adequação ao componente curricular, sendo realizadas em número de duas ou três (dependendo do tema)

para compor notas em média com a nota da atividade processual.

Avaliação Integrada – A avaliação integrada é composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova é composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que compõe a avaliação integrada devem ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

Sobre o Sistema Digital de Avaliações – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, essas avaliações são realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do AVA para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no AVA. devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) QUESTIONÁRIO sobre a temática trabalhada; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

Calendário do AVA.

A atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e

são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

Informes adicionais:

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos ou casos de óbitos familiares). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

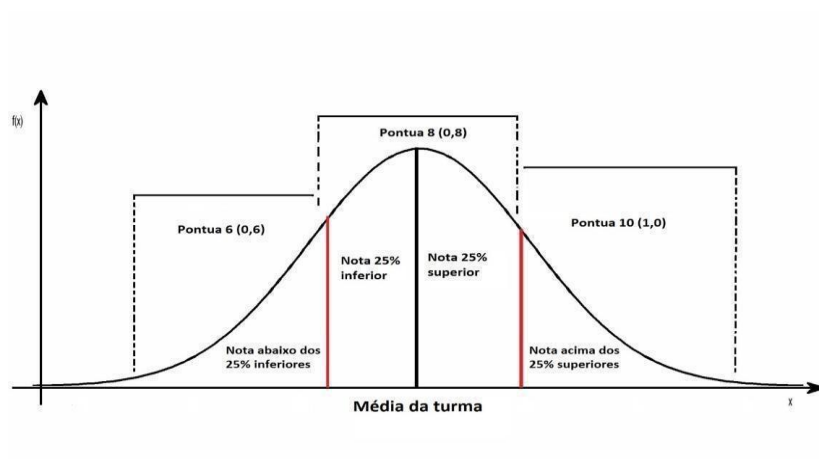
Teste de Progresso

A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula deve objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento. A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas

Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6. Essa nota é somada a nota da avaliação integrada ao final do semestre.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa esomativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas

distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade. As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes

curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

1.20. Número de vagas

O Curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene-RN) foi idealizado como intuito de colmatar uma das lacunas na área da saúde mental do Município de Mossoró e região, que é a demanda por Psicólogos. Como se sabe, na contemporaneidade a busca por serviços e profissionais na área da saúde mental tem crescido expressivamente, notadamente, nos grandes centros urbanos, onde verifica-se também, uma ampliação dos contextos de trabalho do psicólogo.

Mossoró é uma cidade de médio porte do interior do Rio Grande do Norte, a segunda maior do estado, com uma população estimada em cerca de 300.618 mil habitantes (IBGE, 2020). A cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto, de 0,72 (IBGE, 2010) eo segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, este gerado em sua maior parte pelas atividades do setor de serviços. O município localizado próximo às capitais, Natal e Fortaleza, se firma como umas das principais cidades do interior nordestino e, é um dos principais polos industriais do Rio Grande do Norte, ao lado de Natal. Destaca-se pela produção de sal, como a maior do país e a de petróleo em terra (IBGE, 2013). Mossoró abriga, ainda, indústrias e evidencia-se pela produção de fruticultura irrigada, voltada para a exportação.

Em relação à área da saúde, o município possui 11 hospitais, três unidades de pronto atendimento e 48 UBS. Em relação aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), criados para o cuidado de pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, o município possui quatro unidades, atuando em diferentes níveis de complexidades e voltadas para populações específicas. Mossoró também possui uma unidade de atenção em regime residencial e conta com 10 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em atividade, unidades públicas de assistência social, que visam a prevenção da ocorrência de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios e um Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) que visa o trabalho social com as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco por violação de direitos.

A cidade se destaca ainda como um polo educacional com instituições de ensino

superior, públicas e privadas. Sendo a FACENE/RN a única especializada na área da saúde. Tendo em vista, o potencial econômico e a infraestrutura da cidade, a FACENE/RN implementou o curso de Psicologia visando atender não só a demanda da cidade de Mossoró mas, também, das cidades circunvizinhas e da região Nordeste, com o intuito de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

A formação oferecida pela FACENE-RN contempla o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe. Com o compromisso de proporcionar ao discente uma formação crítica e generalista, o curso apresenta uma matriz curricular teórico-metodológica plural, o que propicia ao discente conhecimentos sobre diferentes áreas e abordagens da psicologia e sobre técnicas e modalidades de atendimento reconhecidas por esta ciência, preparando o futuro profissional para a atuação em diferentes contextos e para lidar com os desafios do mundo do trabalho. Desse modo, o curso de Psicologia da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como, estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

A FACENE/RN apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertadas, infraestrutura física e tecnológica, corpo docente, integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios. A IES possui todos os termos de convênios vigentes que mantém parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis. A FACENE/RN possui convênio com prefeituras, possibilitando aos discentes contato com os diversos equipamentos das secretarias de saúde do município e do estado, da secretaria da educação, da secretaria do desenvolvimento social, bem como, com instituições privadas, como clínicas, hospitais, que atuam de forma complementar ao SUS, além de, escolas e empresas, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como, dos Estágios Supervisionados, no sétimo, oitavo, nono e décimo períodos.

Salienta-se que, o estudo de viabilidade para a criação do curso de Psicologia considerou o contexto da educação superior na cidade e as condições anteriormente referidas, de modo que, foram vislumbradas a oferta de 160 vagas por ano, sendo 80 vagas por semestre, divididas entre períodos matutino e noturno, quantitativo constante no processo de autorização do curso. No entanto, a partir do estudo de mercado ao longo desses anos e pela oferta do curso na cidade por outras IES, achou-se por bem a diminuição desse número de vagas por meio da Resolução nº23/2021 de 16 de dezembro de 2021. Reitera-se que este número está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam

sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e iniciação científica.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica, na média e alta complexidade no Município de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN's.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como, em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde.

Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço. Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, com variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de Saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; doenças crônicas, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de

conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Um dos objetivos gerais da formação do Psicólogo é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Psicologia da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, como visitas técnicas, em ambientes vinculados às secretarias municipal e estadual de saúde localizadas em Mossoró. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente. As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, e no

Sistema único de Assistência Social (SUAS). Onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária

(especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família. Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contra referência.

A FACENE/RN possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que garante que os alunos disponham de campos adequados para a realização de práticas orientadas no decorrer das disciplinas, assim como de Estágio Supervisionado.

Além desses espaços de saúde, há uma inserção dos alunos nos equipamentos sociais inerentes a proteção social básica e proteção social especial da secretaria municipal de desenvolvimento social e juventude. A seguir, trataremos, de forma sintética, sobre esses estabelecimentos de saúde que são cenários de aprendizado para os alunos do curso de Psicologia.

No que concerne à Atenção Primária, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Núcleo de Educação Permanente permite a inserção dos nossos alunos no contexto da Unidade básica de saúde. Em relação a atenção secundária há práticas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centro Especializado de Reabilitação (CER). Em relação a hospitais, nossos alunos de Psicologia são inseridos no Hospital e Maternidade Almeida Castro e o Hospital Psiquiátrico Milton Marques.

Quanto aos equipamentos sociais, nossos alunos são inseridos ativamente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro de Convivência do Idoso (CCI). Além da inserção nos espaços escolares.

A partir desse panorama de instituições, os alunos acompanham todo processo de trabalho da equipe de saúde, atuando neste processo de formação dos alunos da

graduação implementando as ações em saúde com objetivo de formar cuidadores de pessoas e suas famílias como centro do cuidado, buscando solucionar o maior número de problemas possíveis, com qualidade, por meio de uma prática integrada e multidisciplinar e multiprofissional.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docente e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.24. Atividades práticas de ensino

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

2.1. Núcleo docente estruturante- NDE

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e

contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de bacharelado em Psicologia da FACENE/RN.

Nº	COMPONENTE	TÍTULO	FORMAÇÃO	REG. TRABALHO	TEMPO NA
01	Lígia Cristina Azevedo Sousa	Mestra	Psicóloga	Integral	1 mês
02	Marília de Freitas Lima	Mestra	Psicóloga	Integral	1 mês
03	Jordanya Henrique Reginaldo	Mestra	Psicóloga	Parcial	33 meses
04	Rodrigo José Fernandes de Barros	Mestre	Cientista Social	Integral	32 meses
05	Emanuel dos Santos Silva	Mestre	Farmacêutico	Integral	47 meses

O NDE do curso de Bacharelado em Psicologia é composto por 05 (cinco) docentes;

80% de seus membros atuam em regime de tempo integral e 20% em regime parcial; todos os integrantes possuem titulação *stricto sensu* sendo mestres. O NDE tem a Coordenadora de Curso como integrante que atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante-NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com três profissionais psicólogos, um farmacêutico e um cientista social. Todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Bacharelado em Psicologia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como, da sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Presidência do NDE é exercida pela Coordenadora do Curso, as reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados. O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do ensino à distância da Faculdade, diretamente vinculado ao Conselho Técnico- Administrativo, é exercido por um coordenador da área. A Equipe Multidisciplinar está implementada em consonância com as diretrizes Institucionais e do curso, sendo composta por docentes das diferentes áreas do conhecimento da nossa IES. A Equipe Multidisciplinar tem o objetivo de dar suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atendendo os discentes quanto às dúvidas e promoções de informações, como cursos de capacitação. Estes profissionais são, assim, responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias da informação, conforme Portaria nº1134/2016 do MEC.

2.3 Atuação do coordenador

A Coordenação do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenadora trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em Calendário Acadêmico, além de, decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas. Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com a coordenadora e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da Coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela Ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a Ouvidoria encaminha as demandas (*on line*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso, a Coordenação de Curso, a Coordenadora e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A Coordenação de Curso, através da sua Coordenadora, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo. A atuação da Coordenação de Curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

- convoca e preside as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso;
- mantém articulação permanente com todos os corresponsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como, com os objetivos do curso;
- exerce a Coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, Iniciação científica e extensão programadas, bem como, a assiduidade dos professores;
- apresenta, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades da Coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;
- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o Colegiado de Curso onde se fizer necessário; toma decisões *ad referendum* do Colegiado de Curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia da FACENE/RN, conforme dispositivo regimental é exercida pela Coordenadora de Curso, Professora mestra Lígia Cristina Azevedo Sousa, designada pela Diretora da Faculdade.

Titulação da Coordenadora do Curso de Psicologia

A professora Lígia Cristina Azevedo Sousa é Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2014), Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2017). Atualmente, empreende no Núcleo de Desenvolvimento Humano, em Mossoró – RN, onde também atua como psicóloga clínica (CRP:17/3108). Possui experiência docente na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN

– de 2020 a 2022), na Master-Pós (atual) e na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), estando também à frente da coordenação do curso de Psicologia.

2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da Coordenação do Curso, as funções de Presidente do NDE, Presidente do Colegiado de Curso. Está exercendo a função de Coordenadora de Curso da IES desde outubro de 2020.

No exercício da função de Coordenadora de Curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos tanto de maneira presencial como remota, atendendo sob demanda; além de viabilizar a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso. O regime de trabalho da coordenadora permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.5 Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FACENE/RN é composto atualmente por 24 professores, sendo 100% com pós-graduação, dos quais 15 (62,5%) professores com titulação *stricto-sensu*. No total, temos 7 doutores (29,2%), 8 mestres (33,33%) e 9 especialistas (37,5%). Sobre o regime de trabalho temos 8 (33,33%) professores em regime parcial e 16 (66,7%) em regime integral. Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula. Abaixo, segue a relação de professor por semestre e disciplina, bem como titulação e regime de trabalho.

CORPO DOCENTE			
1º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Fundamentos Antropológicos e Sociais	----	----	----
Rodrigo José Fernandes de Barros	101.417.864-93	Mestre	Integral
Filosofia	----	----	----
Rodrigo José Fernandes de	101.417.864-93	Mestre	Integral

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Barros			
História e Epistemologia da Psicologia	----	----	----
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial
Fundamentos da Neurociência Comportamental I	----	----	----
Nicholas Morais Bezerra Integra	045.504.224-16	Doutor	Integral
Processos Psicológicos Básicos	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Fundamentos Científicos			
Laura Amélia Fernandes Barreto	067.410.634-20	Doutora	Integral
Integração Saúde e Ensino na Comunidade I - ISEC PSICO I	----	----	----
Joelma Gomes da Silva	074.809.014-29	Mestre	Integral
CORPO DOCENTE			
2º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Psicologia do Desenvolvimento: infância	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Fundamentos da Neurociência Comportamental II	----	----	----
Nicholas Morais Bezerra Integra	045.504.224-16	Doutor	Integral
Técnicas de Observação e Entrevista	----	----	----
Lara Cristina Carlos Morais	070.408.914-92	Especialista	Parcial
Bioestatística e Saúde Ambiental	----	----	----
Lucas Ramos da Costa	052.448.644-16	Doutor	Integral
Ética e Exercício Profissional do Psicólogo	----	----	----
Lara Cristina Carlos Morais	070.408.914-92	Especialista	Parcial
Estágio Básico: Atividade Articuladora - Pesquisa	----	----	----
Alana de Oliveira Lima	600.097.773-50	Mestre	Parcial
Integração, Saúde, Ensino e Comunidade II - ISEC PSICO II	----	----	----
Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa	012.603.514-83	Doutora	Integral

CORPO DOCENTE			
3º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, maturidade e velhice	----	----	----
Valéria Kely Nolasco Alves	046.274.924-05	Especialista	Parcial
Psicologia Social	----	----	----
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial
Psicologia e Políticas Públicas	----	----	----
Alana de Oliveira Lima	600.097.773-50	Mestre	Parcial
Tayssa Nayara Santos Barbosa	105.402.784-67	Especialista	Integral
Teorias da Personalidade	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Psicologia da Aprendizagem	----	----	----
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial
Estágio Básico: Atividade Articuladora - Observação e Entrevista	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Integração, Saúde, Ensino e Comunidade III - ISEC PSICO III	----	----	----
Izabelly Paullini Bezerra do Nascimento	009.815.104-50	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
4º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Avaliação Psicológica I	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Psicologia Escolar	----	----	----
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial
Psicologia Comunitária e Institucional	----	----	----
Valéria Kely Nolasco Alves	046.274.924-05	Especialista	Parcial
Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência	----	----	----
Maria do Socorro da Silva	523.732.744-34	Mestre	Integral

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Análise Experimental do Comportamento	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Estágio Básico: Atividade Articuladora – Processos Escolares e Educacionais	----	----	----
Marina Helena de Moraes Martins	111.828.124-14	Especialista	Parcial
Integração, Saúde, Ensino e Comunidade IV - ISEC PSICO IV			
Izabelly Paullini Bezerra do Nascimento	009.815.104-50	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
5° SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Psicologia Organizacional e do Trabalho	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Intervenção e Processos Grupais	----	----	----
Izabelly Paullini Bezerra do Nascimento	009.815.104-50	Especialista	Integral
Avaliação Psicológica II	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Sexualidade e Relações de Gênero	----	----	----
Izabelly Paullini Bezerra do Nascimento	009.815.104-50	Especialista	Integral
Psicopatologia I	----	----	----
Haylka Viana de Souza	666.444.703-78	Especialista	Parcial
Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia Social e Comunitária	----	----	----
Valéria Kely Nolasco Alves	046.274.924-05	Especialista	Parcial
Integração, Saúde, Ensino e Comunidade V - ISEC PSICO V	----	----	----
Marina Helena de Moraes Martins	111.828.124-14	Especialista	Parcial

CORPO DOCENTE			
6º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Teoria e Técnicas em Psicologia Cognitiva Comportamental	----	----	----
Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral
Psicologia da Saúde	----	----	----
Alana de Oliveira Lima	600.097.773-50	Mestre	Parcial
Psicofarmacologia	----	----	----
Emanuel Santos Silva	083.762.874-19	Mestre	Integral
Elba dos Santos Ferreira	090.618.364-25	Doutora	Parcial
Psicopatologia II	----	----	----
Alana de Oliveira Lima	600.097.773-50	Mestre	Parcial
Teorias e Técnicas em Psicologia Humanista e Existencial	----	----	----
Ligia Cristina Azevedo Sousa	023.561.293-67	Mestre	Integral
Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Saúde	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Integração, Saúde, Ensino e Comunidade VI - ISEC PSICO VI	----	----	----
Marina Helena de Moraes Martins	111.828.124-14	Especialista	Parcial

CORPO DOCENTE			
7º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Triagem, Aconselhamento, Plantão Psicológico	----	----	----
Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral
Psicoterapia Infantil	----	----	----
Valéria Kely Nolasco Alves	046.274.924-05	Especialista	Parcial
Psiquiatria	----	----	----
Sibele Lima da Costa Dantas	896.628.223-72	Doutora	Integral
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial
Psicologia Hospitalar	----	----	----
Verônica Yasmim Santiago de Lima	099.151.064-08	Especialista	Parcial

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Teorias e Técnicas em Psicanálise	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Estágio Supervisionado Específico I	----	----	----
Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral
Antonio Costa de Souza Neto	700.226.474-57	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
8º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Psicologia Jurídica	----	----	----
Antonio Costa de Souza Neto	700.226.474-57	Especialista	Integral
Psicologia Conjugal e Familiar	----	----	----
Ligia Cristina Azevedo Sousa	023.561.293-67	Mestre	Integral
Psicologia das Emergências e Desastres	----	----	----
Marina Helena de Moraes Martins	111.828.124-14	Especialista	Parcial
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	----	----	----
Adriana Angélica da Silva	031.245.894-08	Especialista	Parcial
Estágio Supervisionado Específico II	----	----	----
Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
9º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Orientação Profissional e de Carreira	----	----	----
Antonio Costa de Souza Neto	700.226.474-57	Especialista	Integral
Disciplina de Ênfase I	----	----	----
Ligia Cristina Azevedo Sousa	023.561.293-67	Mestre	Integral
Trabalho de Conclusão de Curso I	----	----	----
Francisco Aedson de Souza Oliveira	069.953.874-22	Doutor	Integral
Estágio Supervisionado Específico III	----	----	----

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral
Estágio Supervisionado Específico II	----	----	----
Marília de Freitas Lima /Izabelly Paullinni Bezerra do Nascimento/Antonio Costa de Souza Neto/ Marina Helena de Morais Martins	107.125.364-69/ 009.815.104-50 / 700.226.474-57/ 111.828.124-14	Mestre/ Especialista/ Especialista/ Especialista	Integral/Integral /Integral /Parcial

CORPO DOCENTE			
10º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Inovação e Gestão de Carreira	----	----	----
Antonio Costa de Souza Neto	700.226.474-57	Especialista	Integral
Trabalho de Conclusão de Curso II	----	----	----
Francisco Aedson de Souza Oliveira	069.953.874-22	Doutor	Integral
Disciplina de ênfase II	----	----	----
Alana de Oliveira Lima	600.097.773-50	Mestre	Parcial
Estágio Supervisionado Específico IV	----	----	----
Marília de Freitas Lima	107.125.364-69	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
DISCIPLINAS OPTATIVAS	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Psicologia e Religião	----	----	----
Rodrigo José Fernandes de Barros	101.417.864-93	Mestre	Integral
Psicologia do Esporte	----	----	----
Ligia Cristina Azevedo Sousa	023.561.293-67	Mestre	Integral
Tópicos Contemporâneos em Psicologia	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Psicomotricidade	----	----	----
Maria do Socorro da Silva	523.732.744-34	Mestre	Integral
Psicodrama	----	----	----
Jordanya Henrique Reginaldo	102.441.304-77	Mestre	Parcial
Língua Portuguesa	----	----	----
Laura Amélia Fernandes Barreto	067.410.634-20	Doutora	Integral

Língua Inglesa	----	----	----
Laura Amélia Fernandes Barreto	067.410.634-20	Doutora	Integral

Os docentes do curso de Psicologia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Eles participam também de cursos e atualizações, *on line* ou não, no decorrer do semestre

em andamento além de poderem contar com o apoio e assessoria da Coordenação de Curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da faculdade. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo a Coordenadora de Curso, o NDE e seu Corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem.

O curso de Psicologia também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.

- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato se inscreveu. Essa atividade pode ser acrescida ou substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto local regional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-Iniciação científica- extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o NEIC como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, Iniciação científica e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo

de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo e ações de extensão, além das práticas supervisionadas.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

A qualidade do ensino em um Curso de Graduação pode correr grandes riscos se não estabelecer uma política explícita e viável para seu corpo docente. O problema não é só ligado ao desempenho pedagógico e à política de capacitação, mas, também, à questão da qualidade das condições de trabalho exigidas para atrair e manter um corpo docente qualificado e motivado. Neste prisma nossa instituição traz um corpo docente no curso de Psicologia composto por 24 professores com experiência acadêmica e/ou profissional que além de qualificados possuem uma carga horária contratada compatível, sendo as contratações feitas para professores em regime parcial ou integral. No curso de Psicologia, atualmente 8 (33,33%) professores trabalham em regime parcial e 16 (66,7%) em regime integral, conforme disposto em tabela anterior.

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utiliza-se o Termo de Compromisso de Horas. Esse termo é preenchido por cada docente juntamente com a Coordenação de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas pelo docente por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela atividade em sala de aula ou extra-sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra-sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Colegiado de Curso, orientação de TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, avaliação de trabalhos em mostras, oficinas, simpósios, feiras científicas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NEIC, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao Coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no Recursos Humanos da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso. Salienta-se que o regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Plano de Capacitação Docente

A FACENE/RN na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu Corpo Docente.

No contexto contemporâneo, em que se ressalta o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento. Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los, cada vez mais, para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, Iniciação científica e extensão. Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também, a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos e legais) e com a instituição, bem como, com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e iniciação científica da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação deles para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;
- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Pós-Graduação Lato Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;
- Participação em projetos de Iniciação científica e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento. Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e, por conseguinte, para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com

todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes são apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN. Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto podem ser promovidos a nível interno da Faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a implementação destas ações a nível interno a IES conta com a participação de especialistas convidados, cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de iniciação científica e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas são realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o Corpo Docente, após o início das atividades letivas.

Com vistas a oportunizar a vivência de experiências dos docentes com novas tecnologias e recursos de tratamento, a Faculdade incluiu na capacitação docente a possibilidade de realização de estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino e assistência à saúde conveniadas, que possam proporcionar oportunidade de atualização dos conhecimentos a partir da realidade vivenciada a nível local, com acesso a novas técnicas/procedimentos e equipamentos de tecnologia avançada.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As

modalidades e condições de apoio são disciplinadas em Resolução específica, que estabelece os níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos devem ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente ora proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido, para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de iniciação científica/extensão na Faculdade, envolvendo, se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

SÚMULA DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE/RN – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Capítulo II

Da Amplitude e Vigência

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE NOVA ESPERANÇA.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

Capítulo III

Da Finalidade

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

- I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ;
- II – promover a valorização do corpo docente através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais.
- III - identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;
- IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;
- V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;
- VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;
- VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

Capítulo IV

Dos Conceitos Básicos

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.
Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.

Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu.
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão, de acordo com as exigências legais.

Capítulo V

Dos Deveres dos Docentes

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;
- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;
- VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;
- XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;
- XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;
- IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;
- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino, nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos; e toda documentação referente à avaliação do aluno;
- XI – Elaborar e executar projetos de Iniciação científica e de extensão;
- XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;
- XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.
- XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.
- XV – Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.
- XVI – Cumprir, sempre que designado, com as atribuições, seja na graduação, pós-

graduação, cursos livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

Capítulo VI

Dos Direitos dos Docentes

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação; II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados; III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;

V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;

V – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE

Capítulo I

Da Composição do Corpo Docente

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN, é constituído pelos empregados docentes da Instituição, distribuídos nos diversos cursos e, executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

Capítulo II

Da Comissão Permanente do Pessoal Docente

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional; II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;

III – apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos após graduação e as transferências;

IV- apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais; V – apreciar as readaptações;

VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

Capítulo III

Da Carreira Docente

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, subníveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

Capítulo IV

Das Categorias Funcionais

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes: Assistente; Adjunto; Titular.

Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se, neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece ao processo descrito neste Plano. A saber:

- I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Capítulo V

Do Órgão Competente para ascensão funcional

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

Capítulo VI

Da Admissão e Ingresso na Carreira

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

I – análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;

II – entrevista com o Coordenador de Curso;

III - apresentação de uma aula, e/ou, defesa de artigos, teses e trabalhos;

IV – aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Capítulo VII Dos Requisitos

Art. 22º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos do Anexo II deste Plano.

TÍTULO III

DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

Capítulo I

Da Política de Qualificação do Corpo Docente

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

- I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;
 - II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.
- Art. 24º Especificamente, a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:
- I – Estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;
 - II – Permissão e encorajamento, a um número crescente de empregados para que façam cursos;
 - III – Estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares do País, e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;
 - IV – Estímulo à participação em eventos de natureza técnica;
 - V – Aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

TÍTULO IV

DO ENQUADRAMENTO

Capítulo I Dos Critérios

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior, aplica-se também, para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 06 meses.

Capítulo II Do Processo

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente. Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado (Anexo III), em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29º O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição: Representante da Direção; Representante do Recursos humanos; Secretaria Geral; Representante da Tesouraria; Coordenador de Curso.

Capítulo III

Das Promoções

Art. 30º A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31º A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32º As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

Capítulo IV

Da Progressão Horizontal

Art. 33º A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Art. 34º A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV deste Plano.

Capítulo V

Da Ascensão Funcional

Art. 35° A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36° A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37° A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II - habilitação do candidato à função;
- III resultado na avaliação de desempenho;
- IV comprovação de titulação exigida para a vaga;
- V avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38° A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39° Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão: I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;

- II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – o candidato portador de necessidades especiais e/ou de doença crônico-degenerativa.

Capítulo VI

Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo.

Art. 40° A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Art. 41° Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens: I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;

- II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;
- III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
- IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
- V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática,

adequando- se às situações do dia a dia;

VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações edados/informações confidenciais;

VII - Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;

VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;

IX – Eficácia – alcance das metas propostas;

X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;

XI– Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;

XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;

XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;

XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;

XV – Criatividade – capacidade de dar ideias e criar projetos;

XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;

XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.

XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.

Art. 42º Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

Capítulo VII

Da promoção por merecimento e antiguidade

Art. 43º As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas, quando da existência de vagas, alternadamente, dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

Capítulo VIII

Da Readaptação

Art. 44º A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes

casos: I – por incapacidade mediante laudo médico;

II – por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

Capítulo IX

Da Transferência

Art. 45° O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendida a respectiva formação e a necessidade do serviço; como também, atendendo as exigências legais. Art. 46° A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

Capítulo X

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 47° O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizadas pela Diretoria.

Art. 48° A graduação, pós-graduação, os projetos de Iniciação científica e/ou extensão, curso livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pela respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 49° Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50° As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção; em conformidade com o Anexo VI disponível no Plano de Cargos e Carreiras da Instituição.

Art. 51° A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora

Art. 52° Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

2.7 - Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)

No Curso de Psicologia da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualização com relação à interação conteúdo e prática, promoção da compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e análise das competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Durante o processo seletivo para admissão leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular. Portanto, dentro dos critérios de escolha, todas essas questões são levadas em consideração. Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES a disposição.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.9 - Experiência no exercício da docência superior

No Curso de Psicologia da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior, o que reafirma que o corpo Docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Nesta perspectiva, a seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral e organizado por uma comissão própria, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior, e leva em consideração todo o processo da formação e experiência docente no sentido de alinhar as

expectativas da IES com a competência do profissional balizada pela sua formação, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou *on line* como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente. O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e/ou a Coordenação de Curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto local e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação à distância

O corpo docente do Curso de Psicologia, oferecido na modalidade presencial com parte dos componentes curricular com carga horária em AVA, apresenta experiência do ensino a distância, sendo capacitado semestralmente com a finalidade de instrumentalizar-se frente às novas tendências de educação no ensino superior contemporâneas. São professores especialistas, mestres e doutores em suas áreas, que atuam nos eixos que norteiam esta instituição, o ensino e a extensão, apresentando produção científica condizente com sua respectiva titulação.

Tem experiência na elaboração das diferentes modalidades de materiais didáticos institucionais utilizados na EaD, tais como material textual, vídeos, podcasting, videoconferências e páginas na web, exercícios autodirigidos em diferentes contextos de aprendizagem, dentre outros. Portanto, apresentam letramento digital de excelência para realizar suas atividades a contento. São habilitados a construir avaliações de cunho diagnóstico, somativo e formativo, lançando mão de atividades e metodologias ativas síncronas e assíncronas.

A contextualização e os aspectos dialógicos se fazem presente em seu fazer pedagógico e se refletem em suas produções acadêmicas e científicas, desde os materiais instrucionais, lista de exercícios e itens avaliativos, até a publicação de artigos científicos.

2.11 - Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

O corpo de tutores do Curso de Bacharelado em Psicologia oferecido na modalidade presencial, com carga horária parcialmente oferecida a distância apresenta experiência do ensino a distância e na mediação pedagógica neste contexto. Compreendem o processo de construção de conhecimento de cada componente curricular e entendem sobre os processos avaliativos associados a este, conseguindo explicar ao estudante sobre como será conduzido seu processo de construção de saberes.

Ainda, conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem. É capaz de, junto ao professor responsável pelo componente curricular, indicar materiais complementares aos estudantes, quando houver necessidade, para facilitar e dinamizar o entendimento de diferentes tópicos.

Apresentam capacidade de se comunicar de forma síncrona e assíncrona utilizando tecnologias da informação e comunicação, utilizando linguagem clara, objetiva e condizente com o público-alvo que atende. Conseguem relacionar-se com alunos e professores de forma eficiente, sanando quaisquer dúvidas quanto à execução dos processos pedagógicos desta IES.

2.12 - Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Curso de Psicologia da FACENE/RN conta com a atuação do seu Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, dois docentes do Curso, designados pelo Diretor da IES, um representante do corpo técnico administrativo, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do Colegiado de Curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade

competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica

sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII homologar as decisões tomadas *ad referendum* pela Coordenadora de Curso;
- VIII distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos/ou diplomados, quando for o caso;
- XI opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pela Coordenadora de curso;
- XIII propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado; XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer,

visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;

XX - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;

XXI - opinar sobre a autoavaliação e replanejamento do trabalho do professor;

XXII - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.

XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O corpo de Tutores do Curso de Psicologia é composto por profissionais graduados nas áreas das disciplinas pelas quais serão responsáveis. Todos com titulação *stricto sensu* e *lato sensu*, especialistas, mestres e doutores. Cada tutor fica responsável por um grupo de aproximadamente 30 alunos, no qual conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem.

2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância

O corpo de Tutores do Curso de Bacharelado em Psicologia é composto por profissionais, devidamente graduados e com competência nas áreas das disciplinas pelas quais serão responsáveis e possuem titulação *stricto sensu* e *lato sensu*. Cada tutor fica responsável por um período dentro do curso, no qual conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem. Todos os tutores já vivenciaram essa experiência no período da pandemia e desenvolveram várias intervenções exitosas junto ao docentes, coordenação de curso e discentes. Além disso, alguns possuem experiência em tutorias em instituições de ensino de educação a distância.

2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância

A FACENE/RN prezando sempre garantir a qualidade na formação e no atendimento ao alunado, a métrica utilizada por estudante é de um tutor para cada período.

do curso. Dessa forma, há uma integração de demandas individuais e coletivas, bem como melhor comunicação entre tutor, docente e coordenador.

Quanto a essa interação, ela se dá de maneira contínua, por meio da comunicação tecnológica e presencial sempre que há necessidade de contato, como também de maneira sistematizada através de calendário específico para composição e envio de relatório por parte dos tutores à coordenação de curso; bem como das datas previstas e repassadas para o docente da disciplina com relação as postagens dos conteúdos e correções das atividades. Vale ressaltar que sempre há um canal de comunicação aberto entre tutor, docente e coordenador no sentido de fortalecer o vínculo em prol do aprendizado do aluno.

2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No Curso de Psicologia da FACENE/RN, os professores são estimulados a atividades de Iniciação científica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do NEIC – Núcleo Extensão e Iniciação científica, por meio de chamadas de editais anuais do Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE). Também são estimulados a participar e a organizar mostras, seminários, oficinas, congressos e eventos diversos.

Todos nossos eventos de cunho científico e encontros pedagógicos são certificados, com o objetivo de fomentar a participação e fortalecimento do currículo. Além disso, há um estímulo por parte da instituição com incentivos financeiros para apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos, conforme já mencionado anteriormente. Com relação às produções, nossos professores são incentivados pela direção, coordenação de curso, coordenação acadêmica, coordenação do NEIC e coordenação de TCC para publicações tanto na revista da própria IES (Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança) que possui indexação e submissão

gratuita; bem como em outras revistas de alcance nacional e internacional. Dentre algumas medidas, a atualização da resolução do TCC, a fim de padronizar o formato do trabalho final de conclusão de curso na forma de artigo é viabilizar a publicação, o que se configura como uma medida exitosa.

Produções técnicas e didático pedagógicas como produção de questões autorais, também são certificados como forma de incentivo, visando o fortalecimento curricular. Além do que, aprovações e finalizações de pós- graduação a nível *stricto sensu*, além de publicações dos nossos docentes juntamente com nossos discentes são veiculados pelo nosso setor de marketing, como forma de prestigiar e incentivar as produções científicas. Para aqueles docentes que estão nestas pós-graduações sempre é pensado em adaptações da carga horária e flexibilizações, dentro das possibilidades possíveis, no

sentido de proporcionar o cumprimento das exigências do seu programa. Todas as produções dos nossos docentes podem ser verificadas diretamente nos seus currículos disponíveis na IES para consulta.

Dimensão 3 – Infraestrutura



A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da FACENE/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que os prédios contam com rampas e instalações sanitárias apropriadas.

O Campus Universitário da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

O PDI define políticas e programas que visam a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática,

audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

As edificações do centro de ensino da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e

funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

De maneira geral, a Facene/RN conta com três blocos de instalações físicas. Denominados de **Bloco A**, **Bloco B** e **Bloco C**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

3.1 Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Psicologia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes. No total, existem 30 (trinta) salas de aulas na Facene/RN, sendo 04 (quatro) no bloco A, 21 (vinte e uma) no bloco B e 5 (cinco) em funcionamento no bloco C, com previsão de entrega de mais cinco. As salas são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição e ar-condicionado. As salas possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e sinistros), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas. O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos online provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

AMBIENTE	ÁREA (m ²)
BLOCO A	
Sala de aula 01	60
Sala de aula 02	67
Sala de aula 03	67

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Sala de aula 04	67
BLOCO B	
Sala de aula 01	54
Sala de aula 02	54
Sala de aula 03	54
Sala de aula 04	110
Sala de aula 05	110
Sala de aula 06	50
Sala de aula 07	50
Sala de aula 08	50
Sala de aula 09	50
Sala de aula 10	50
Sala de aula 11	50
Sala de aula 12	120
Sala de aula 13	50
Sala de aula 14	51
Sala de aula 15	51
Sala de aula 16	51
Sala de aula 17	51
Sala de aula 18	70
Sala de aula 19	70
Sala de aula 20	70
Sala de aula 21	45
BLOCO C	
Sala de aula 1	54
Sala de aula 2	70
Sala de aula 3	141
Sala de aula 4	89
Sala de aula 5	108

Lembramos que todos os computadores contam com leitor de DVD/CD ROM e entrada USB para pen driver e Internet com tecnologia Wi-Fi. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe

cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes “carrinhos” com os tablets possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.



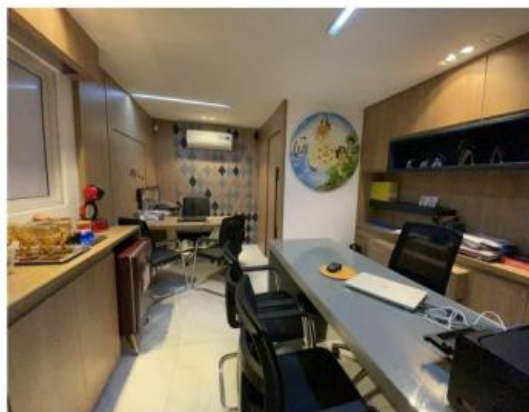
BLOCO A

O Bloco A, como primeira edificação da Facene/RN, agrupa salas de aula, laboratório, Área de Vivência, Secretária Acadêmica, Setores Administrativos, Coordenações de Curso. Os ambientes até aqui descritos compõem a estrutura do Bloco A, bloco inicial de funcionamento da Facene/RN. A tabela a seguir mostra um resumo das estruturas físicas e respectivos tamanhos dos espaços que compõem o Bloco A:

AMBIENTE	Tamanho
Direção Geral	25 m ²
Recursos Humanos	14 m ²
Secretaria Acadêmica	40 m ²
Núcleo de Tecnologia e Informação	28 m ²
Sala dos Professores	85 m ²
NUPETEC	34 m ²
NAP	16 m ²
Financeiro	24 m ²
Marketing e Relacionamento	18 m ²
Hall e Recepção	40 m ²
FIES e Prouni	13 m ²
Convênios e Estágio	20 m ²
Ouvidoria	18 m ²
Núcleo de educação a distância	25 m ²
Comissão Própria de Avaliação	18 m ²
Núcleo de Educação a Distância	25 m ²
Laboratório Multidisciplinar I	45 m ²
Laboratório Multidisciplinar II	55 m ²
Laboratório Multidisciplinar III	47 m ²
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m ²
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m ²
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m ²
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m ²
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar X	78 m ²
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m ²
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIV	46 m ²
Laboratório Multidisciplinar XV	106,85 m ²
Laboratório Multidisciplinar XVI	63 m ²

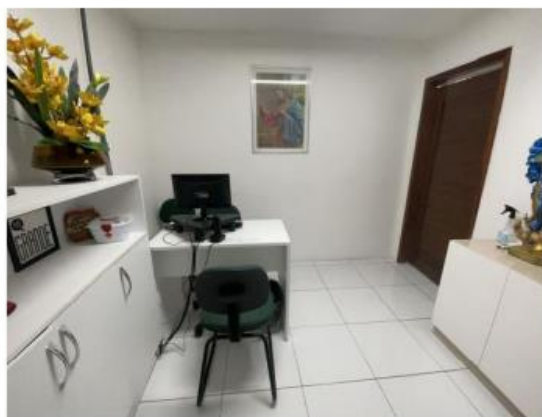
3.2 Direção Geral da IES

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 metros quadrados, com uma ante sala de recepção e espera. Como nos demais ambientes institucionais, trata-se de instalações amplas e confortáveis, onde trabalham os Diretores institucionais. Nesse espaço são realizadas também, as reuniões do conselho superior institucional, o Conselho Técnico Administrativo-CTA e as reuniões de Diretoria.

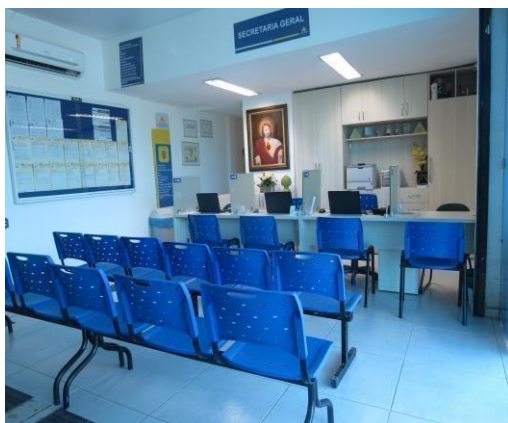


3.3 Recursos Humanos

O setor de RH da instituição conta com 14 metros quadrados. O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 08:00 às 22:00. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição. Composto por uma recepção e uma sala reservada para atendimento a funcionários e docentes.



3.4 Secretaria Geral



A Secretaria Acadêmica funciona das 07h30 às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria a Direção. O Espaço físico da Secretária Acadêmica e recepção conta 73 m². A Secretaria conta com espaço destinado ao atendimento aos alunos e ao docente. Além dos espaços para atendimento tem também espaço específico para os seus arquivos e o seu funcionamento administrativo, bem como a movimentação dos seus funcionários.

3.5 NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) conta com 34 metros quadrados e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação ao conteúdo de cada Unidade Curricular; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.



3.6 Núcleo de Educação à Distância (NEaD)

A Facene/RN tem no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica, e orientação didático pedagógica. Para isso, possui um espaço climatizado, amplo, aberto para o atendimento da comunidade acadêmica e que serve de suporte para o trabalho da equipe multidisciplinar. Neste espaço, são desenvolvidas todas as atribuições do setor no sentido de oferecer suporte aos docentes, tutores e discentes.

De maneira geral, este setor se presta ao serviço de organização estrutural do ambiente virtual de aprendizagem com foco nas atividades desenvolvidas à distância, tendo a

responsabilidade desde a coordenação, logística, curadoria e organização das atribuições dos atores acadêmicos envolvidos nesse processo, além da construção e distribuição do material didático pedagógico disponibilizado para os discentes.

Neste espaço encontra-se também um estúdio amplamente equipado e preparado para receber nossos professores conteudistas para gravação das aulas a serem disponibilizadas no AVA. Portanto, por meio de um sistema de agendamento próprio, o professor se dirige ao local para realizar essa gravação. A responsabilidade técnica de edição, preparação e veiculação do vídeo, também é de responsabilidade da equipe do NEaD.

Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

A confecção dos materiais audiovisuais e textuais é dada por uma equipe pedagógica, que junto aos docentes responsáveis pelos módulos e corpo de tutores, elaboraram estratégias de consecução e execução dos materiais instrucionais, objetivando garantir materiais de qualidade de acordo com os referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância do Ministério da Educação. Através da integração entre o setor de Marketing, NEaD e NTI, construiu-se uma estrutura à disposição dos

docentes, que conta com estúdio completo, iluminação, câmeras e demais equipamentos, além dos profissionais de designer gráfico e editoração de vídeo.

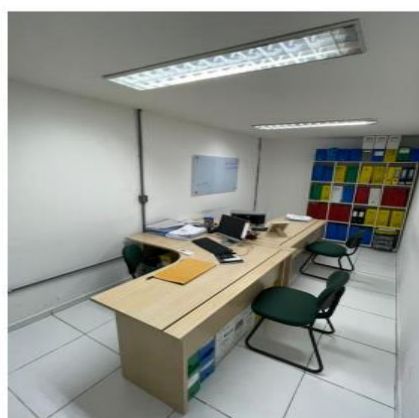
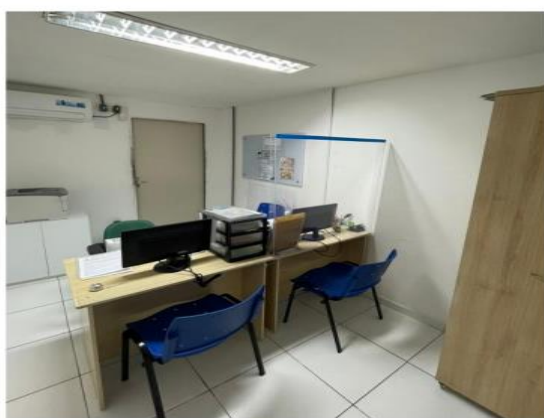
Os materiais didáticos confeccionados seguem um formato dialógico, em que mesmo na perspectiva da Educação à Distância, haja uma interlocução entre professores, tutores e discentes, tornando estes materiais interativos sob a perspectiva do discente, o qual de forma autônoma constrói as habilidades, competências e atitudes pretendidas por cada componente curricular.

As mídias utilizadas para a confecção de um material didático completo em diferentes searas conta com os formatos de: material textual, vídeos, videoconferências e páginas na web, trabalhados em diferentes contextos de aprendizagem, sejam estes síncronos ou assíncronos. A equipe responsável pela confecção e pré-testagem dos materiais didáticos confeccionados por esta IES conta com profissionais especialistas em Educação à Distância, docência no Ensino Superior à distância, pedagogo, ambientes virtuais de aprendizagem, desenho instrucional, diagramação, ilustração, sistemas de informação e desenvolvimento de páginas na web.

3.7 Convênio e Estágio

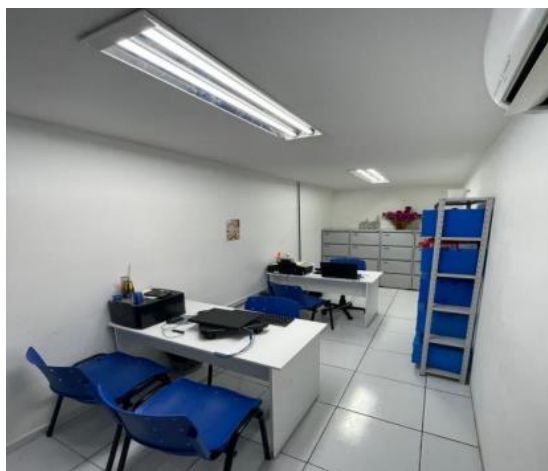
Ambiente com 20 m² conta com dois espaços. Uma recepção, onde a secretaria de estágio realiza atendimentos dos discentes, docentes e supervisores de estágio. E um espaço de trabalho da coordenação de estágio. Funciona de segunda a sexta das 08:00h às 17:00h e

aos sábados das 08:00h às 12:00h. Este setor é responsável por todo gerenciamento geral do estágio, convênios, atividades práticas externas, visita técnicas, Estágio Curricular Supervisionado, além de Estágio Extracurricular. Neste sentido há uma atuação efetiva da coordenação de estágio geral, que conduz e gerencia os supervisores de cada curso. E o desenvolvimento do trabalho da secretaria do estágio, com preparação, encaminhamentos e assinaturas de documentos, bem como envio de cronogramas e comunicação da IES com os ambientes e espaços conveniados. Neste setor os convênios com os campos externos são formalizados e neste setor também são formulados as documentações necessárias dos alunos para que possam iniciar Prática e/ou Estágio, de acordo com o que preconiza a Lei do Estagiário 11.788, de 25 de Setembro de 2008.



3.8 FIES e PROUNI

Ambiente com 13 metros quadrados, no qual se processam todas as operações dos programas de financiamento estudantil vigentes na IES. Funciona das 08:00 às 22:00h e permite o atendimento do próprio aluno da FACENE/RN e da comunidade. Para acessar as explicações sobre as suas possibilidades de bolsas de estudos/financiamentos os alunos contam, nesse setor, com funcionários capacitados para o seu esclarecimento e acompanhamento, a fim de viabilizar os seus propósitos.



3.9 Espaço de trabalho para o coordenador

Central de Coordenações da FACENE/RN é o espaço de trabalho para toda a administração pedagógica dos cursos, conforme detalhado a seguir: nela funcionam as Coordenações Acadêmica; Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e Coordenações de Cursos de Graduação em Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Biomedicina.

Atua na gestão acadêmica/pedagógica dos cursos relacionados, exercendo a gestão do processo de ensino em seus múltiplos aspectos. Desempenha a gestão dos aspectos relacionados aos corpos discente e docentes dos cursos, acolhendo, atendendo, mediando a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que define padrões pedagógicos, analisa os processos de ensino desenvolvidos e mantém contínua estratégia de atualização e aperfeiçoamento.

Cada coordenação de curso possui gabinetes para atendimento do discente/ docente. Assim, o espaço de trabalho do Coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas com infraestrutura tecnológica diferenciada, possibilitando distintas formas de trabalho. Neste contexto,

o curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e administrativas da Coordenadora do Curso.

O espaço conta com uma recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos. Dessa forma, a Coordenação de Psicologia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a FACENE/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte dos Coordenadores.

3.10 Sala coletiva de professores

A FACENE/RN possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 86 m². Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação

das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.



A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnicoadministrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Ainda contamos, nessa sala dos professores, com a instalação de um lavabo próprio (masculino e feminino).

3.11 Marketing e Relacionamento

O setor intitulado de Marketing e Relacionamento tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.



São responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudam no alcance dos objetivos. Administram todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participam do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmam parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparam os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgam as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgam eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

3.12 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)



O Núcleo de Apoio Psicopedagógico busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

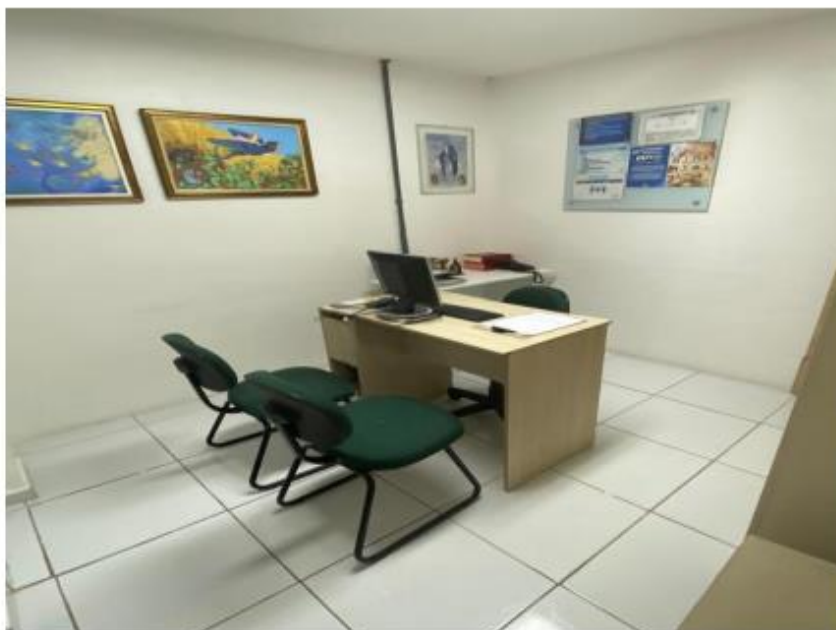
O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP da FACENE/RN é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogos e pedagogos, que atua na análise e suporte das atividades de ensino.

Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos. São responsáveis ainda pelas ações de inclusão e garantia da acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior.

Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

3.13 Ouvidoria

A Ouvidoria da IES atende à comunidade acadêmica no encaminhamento das demandas, seja de alunos, professores, funcionários e/ou comunidade externa; interage com todos os setores das Faculdades com elevado índice de resolutividade. Possui mobiliário e aparelhagem (cadeira, birô, impressora, ramal telefônico, computadores interligados a Internet), iluminação e climatização adequados. Funciona na defesa dos direitos individuais e coletivos dos discentes, e demais atores acadêmicos, proporcionando condições para o exercício da cidadania por um ensino de qualidade e a consequente formação profissional de excelência, com ética e humanizada.



A Ouvidoria FACENE/RN está norteada por um Plano de Ação atualizado a cada semestre letivo. Esse Plano contempla ações que vão da prestação de informações à mediação de conflitos junto à comunidade universitária e, ainda, à divulgação da Ouvidoria

na sociedade em geral. O Plano tem como objetivos: Em relação à Ouvidoria: Torná-la mais dinâmica com a realização de ações inovadoras; intensificar sua integração com todas as instâncias da Faculdade; agilizar mais ainda o atendimento para dar respostas em tempo mais curto e manter diálogo permanente com as ouvidorias privadas e públicas. Em relação aos demandantes: prevenir o aparecimento de conflitos; aliviar as tensões no âmbito interno e reduzir sempre e cada vez mais o nível de insatisfação.

Na prática o atendimento aos alunos seja presencial, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir e elogiar. Cabe à Ouvidoria encaminhar as demandas (online) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa. No caso de atender aluno que decline ter dificuldades na aprendizagem ou de socialização é orientado a conhecer o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico da IES, com encaminhamento para o devido atendimento.

3.14 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACENE/RN é instância atuante na IES, conforme preconizado pelo SINAES, desenvolvendo, aperfeiçoando e implementando estratégias de avaliação dos seus recursos e processos incluídos na sua oferta de serviços educacionais. Para tanto, age não só como locus de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à Faculdade.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela FACENE/RN à sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de graduação.



A Comissão Própria de Avaliação possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequados. O setor tem por finalidade contribuir, coordenar e monitorar as

políticas de autoavaliação da instituição, sendo o agente de interlocução para propor estratégias e demandas, assim como, divulgar à comunidade as conquistas alcançadas.

3.15 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O Núcleo de Tecnologia da Informação da IES atende à comunidade acadêmica no suporte às demandas relacionadas às tecnologias da informação. É o setor responsável pela administração de todos os aspectos relacionados à informatização de dados institucionais. Gerencia todo o sistema de registro institucional, incluindo aspectos relacionados ao funcionamento da Secretaria Geral, da Biblioteca, do NUPETEC, CPA e demais setores institucionais.

Também é encarregado de todos os aspectos de utilização, aquisição e manutenção de recursos de Hardware e Software, bem como da fluência dos sistemas de redes integradas. Possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequadas para o funcionamento do setor.



3.16 Laboratórios de ensino para a área de saúde

A FACENE/RN dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Fisioterapia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às

atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 13 (treze) profissionais, a saber: um coordenador que também é professor da instituição, formado em Engenharia Agrônômica, responsável por gerir os processos de trabalho e, por conseguinte, os recursos humanos e, materiais e mais 12 (doze) técnicos com as seguintes formações: 1 enfermeiro; 4 técnicos de enfermagem; 1 técnico em necropsia; 3 Químicos; 2 técnicos de saúde bucal e 2 auxiliares de laboratório. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas por meio de sistema próprio de agendamento, antes do início de cada semestre ou no decorrer do mesmo, sempre que houver necessidade, porém com prazo mínimo de três dias úteis, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizadas de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário de aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e materiais, para a prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes da IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelo laboratório. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente

colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a FACENE/RN conta com 17 (dezesete) laboratórios, os quais, afim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório multidisciplinar, sendo atribuído a numeração em algarismo romano de I a XVII, com a descrição dos assuntos ou conteúdos, ou unidades curriculares que podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: Laboratório Multidisciplinar, destacamos que há laboratórios que contemplam as especificidades da formação do psicólogo. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do psicólogo. A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios. O Quadro 1 abaixo sintetiza a nomenclatura de cada laboratório, com as respectivas dimensões físicas.

Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para a realização das atividades. Vale lembrar que essas práticas podem ocorrer também dentro da sala de aula, a depender da estrutura que necessita, com o apoio da equipe de laboratório.

A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de técnicos exclusivos para a preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados. Os docentes mantêm contato permanente com os técnicos responsáveis, e interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Como se trata de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de graduação em Psicologia da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética de cada um deles:

Laboratório Multidisciplinar XI

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de Fundamentos da neurociência comportamental I e II, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade. Possui cinco salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas,

além de conter vários órgãos, fetos e outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI - FACENE/RN.

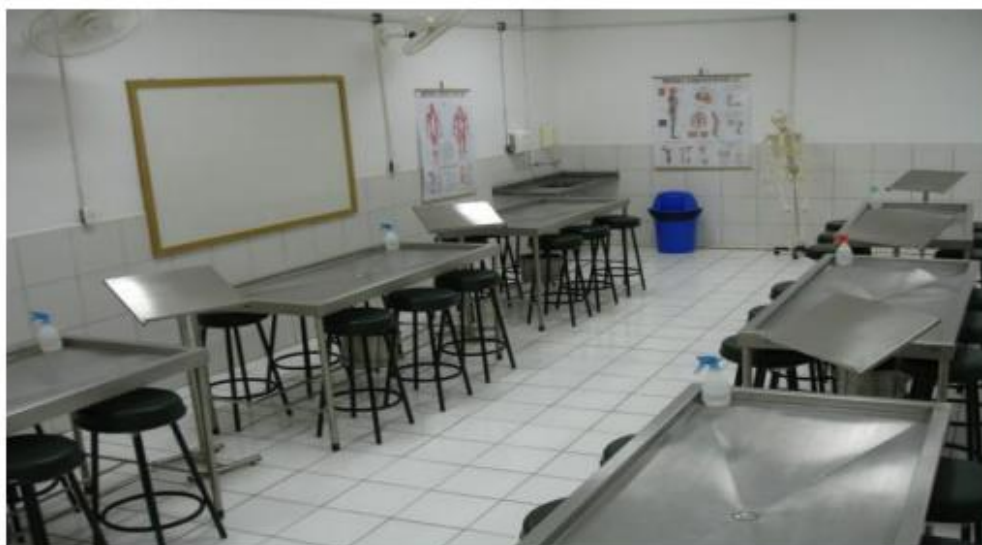
As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-práticas, dispendo de bancadas e mochos para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma dessas três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiper concentrada.

As peças cadavéricas são destinadas ao uso exclusivo nas aulas práticas das referidas disciplina. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança deles. Conta com um corpo técnico composto por 04 funcionários, sendo dois técnicos de laboratório e dois auxiliares de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, bem como a conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais.

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

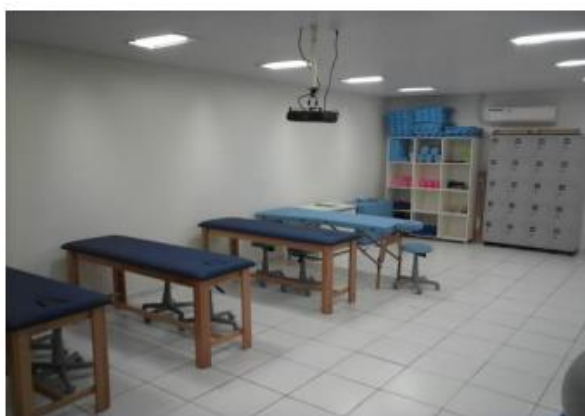
Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI - FACENE/RN.

Laboratórios Multidisciplinares XV

Este espaço está dividido em laboratório A e B, contando com dois espaços. É destinado às aulas práticas das disciplinas de **bioestatística e saúde ambiental**, **Psicomotricidade** e **Psicologia da Inclusão e da Pessoa com Deficiência**. Esse laboratório é utilizado para práticas de cursos como Fisioterapia e educação física também e todo seu material é destinado para isto, portanto, denomina-se Laboratório do Movimento.



Laboratório Multidisciplinar XVI

O laboratório Multidisciplinar XVI é um anexo que possui bancadas em inox e mochos confortáveis que favorecem o estudo e a permanência dos estudantes no referido ambiente, o anexo, faz parte do programa de expansão do grupo FACENE/RN. O espaço em foco é destinado às aulas práticas das disciplinas de **Fundamentos da**

Neurociência Comportamental I e II. É um ambiente planejado e destinado ao estudo do Sistema Esquelético e suas articulações.



Vale ressaltar que os alunos de Psicologia fazem uso do laboratório de informática dentro das suas práticas de disciplinas com foco na saúde. Nesse laboratório, são ministradas as disciplinas **Análise Experimental do Comportamento e Estágio Básico: Atividade Articuladora - Pesquisa**. Portanto, segue a descrição deste laboratório:

Laboratórios de Informática



O Laboratório de Informática tem disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas. Vale salientar que em momento de aula e caso haja necessidade, também há a possibilidade de utilização dos 320 tablets da faculdade.

Este espaço se caracteriza por ser amplo, climatizado e confortável; com mobiliário adequado e que permite o acesso a internet e desenvolvimento de aulas diversas. Isto se configura como uma inovação e introdução de tecnologias no ensino, pois ao passo que permite o discente ter contato com os notebooks, viabiliza a construção do conhecimento

de maneira dinâmica e efetiva. Ele é utilizado para as aulas de práticas de psicologia experimental, com o programa Sniffy Pro, o Rato Virtual, um programa de computador que serve como material didático para os estudantes durante a introdução de **Análise Experimental do Comportamento**.

A tecnologia simula, de forma realista, um rato em uma caixa Skinner, oferecendo a experiência de um laboratório virtual e, também, na disciplina de **Estágio Básico: Atividade Articuladora - Pesquisa**.

3.17 Laboratórios de Habilidades

Todos os laboratórios pertencentes a esta IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o uso de tecnologias de diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leve-duras, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais. Desse modo, a intenção desta instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem.

3.18 Área de vivência

Área ampla, destinada a toda comunidade acadêmica para momentos de interação e intervalo entre as aulas. Neste espaço encontra-se uma lanchonete terceirizada, mesas e cadeiras que permite a toda comunidade a permanência no espaço com diversos objetivos. Conta com boa iluminação, ventilação e suporte tanto para eventos, interações entre grupos, como circulação de pessoas.



BLOCO B

O Bloco B foi entregue recentemente a Comunidade Acadêmica, no qual engloba 21 salas de aulas com tamanhos que variam entre 50 m² a 120 m², a área da Biblioteca que se constitui em três grandes espaços - Laboratório de Informática, sala de estudo em grupo e pesquisa e acervo da unidade. Ainda no Bloco B encontra-se o setor de compras da instituição com espaço físico de 51 m². Abaixo a descrição detalhada dos setores do Bloco B.

3.19 Biblioteca

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 70 m²; sala de estudos em grupo e consulta com 108 m² e o acervo com 141 m² quadrados abrigando a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.

A sala de Estudo em Grupo e Pesquisa é composto por 9 cabines, tendo e mesa redonda

com 4 cadeiras acolchoadas (cada), possuindo também, 1 mesa retangular com 2 cadeiras acolchoadas e 2 notebooks destinado aos funcionários responsáveis pela sala de estudo. Nesta Sala também há 2 estantes com monografias para os alunos consultarem os trabalhos acadêmicos institucionais. A área destinada ao acervo constitui um espaço amplo, que também aloja 8 cabines para estudo individual com 1 cadeira em cada cabide. Há também 2 mesas retangulares com 3 computadores; 41 estantes, 1 guarda-volume e 1 carrinho para transporte de livros. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica.

Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)



O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é

gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano

de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente seu acervo é composto por cerca de 14.490 livros.

A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e jornais e revistas não científicos. O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos de periódicos, contendo ao total 1722 exemplares e 3 títulos de jornais. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital on line.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

Portal CAPES;

• BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;

• LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

• MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;

• COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;

• SciELO - Scientific Electronic Library Online;

• Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;

• PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;

• ADOLEC - Saúde na Adolescência;

• BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;

• BDEF - Base de Dados de Enfermagem;

• DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;

• HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;

• HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;

• LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;

• MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;

• REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;

• Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;

• NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;

• Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;

- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;
- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que

permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano). A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos

de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa. A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São nove funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e sete técnicas, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

Acervo físico tombado e informatizado

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o Bookweb, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema on-line, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca.

Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre

outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC.

O acervo da bibliografia básica é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Fisioterapia da FACENE/RN e, em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital E-volution que contém livros digitais nas áreas de ciência, de tecnologia e da saúde. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones, podendo também, baixar alguns livros para ler off-line.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços,

objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral,

sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

As ações exitosas

- Capacitação para as normas da ABNT, voltado para a comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca;
- Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS;
- Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso;
- Profissionais de Saúde Atualizados;
- Sarau literário;
- Semana do livro e da biblioteca.

Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é **composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

PRIMEIRO SEMESTRE
101. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIAIS (60h)
<p>EMENTA: Conceitos básicos das teorias clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, com enfoque na antropologia e na sociologia; Estratificação e desigualdade social; Cultura e Sociedade; Sociologia e Antropologia da Saúde; Nascimento da medicina social; o ambiente clínico enquanto espaços de poder e biopolítica; Paradigmas do processo saúde doença; Sistemas de saúde no Brasil e no mundo, suas dinâmicas e comparações; Formação do Sistema Único de Saúde e o contexto da saúde brasileira; Relações étnicoraciais e grupos minoritários; Africanidades e afrodescendência; Questões de raça: preconceito, racismo e discriminação; Racismo Estrutural e suas bases ideológicas, políticas e econômicas; Encarceramento em Massa no Brasil e no mundo; História e cultura indígena; a questão indígena no Brasil e os impactos no campo da saúde</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. AGUIAR NETO, Z. SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafio. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 2. BETIOLI, A. B. Bioética: a ética da vida. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015. 3. DIAS, R. Sociologia. São Paulo: Pearson, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 3. JONSEN, A. R. Ética clínica: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 4. SANTOS, P. A. Fundamentos da sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2013. 5. VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.</p>

102.FILOSOFIA (60h)

EMENTA:

Noções básicas da filosofia clássica, medieval, moderna e contemporânea; filosofia grega, os pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles; Filosofia e cristianismo durante o medievo; Filosofia moderna, dualismo corpo e mente, Racionalismo e Empirismo; Filosofia contemporânea, romantismo, materialismo, existencialismo, filosofia do Século XX; Filosofia Política, da Mente e da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
2. MATHEWS, E. **Mente: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
3. GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Grupo Autêntica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARÍAS, J. **História da filosofia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
2. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14ª. São Paulo: Ática, 2015.
3. DUTRA, L.V. Hermenêutica, linguagem e psicologia. **Estudos de Psicologia**, v.8, n.3, pp. 75-87, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270495061_Hermeneutica_linguagem_e_psicologia/link/5675e5cf08ae502c99ce0b4c/download. Acesso em 22 set 2022.
4. SEARLE, J. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
5. PUTNAM, H. **Corda tripla: mente, corpo e mundo**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

103. HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA (80h)

EMENTA:

Determinantes da psicologia enquanto disciplina científica. Ideias psicológicas antecedentes ao aparecimento da Psicologia. Tendências científicas e filosóficas na Psicologia: empirismo, associacionismo e materialismo. Principais abordagens da Psicologia no século XIX e XX: aspectos epistemológicos. A história da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
2. HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2019.
3. SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20º ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2015.
3. JACÓ-VILELA, A. M. **História da Psicologia: rumos e percursos**. 3ª. Rio de Janeiro: Nau, 2013.
4. KAHHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. 4

ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia: ciência e profissão**, vol. 1, n. 1. Brasília, DF, Brasil, 2012.

104. FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIAS COMPORTAMENTAL I (80h)

EMENTA:

A teoria da evolução e seus desdobramentos: etologia, psicobiologia e sócio-biologia. A neuroanatomia e a neurofisiologia do sistema nervoso e suas implicações clínicas. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.
3. KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Princípios de neurociências**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABDALLA, I. G.; PASTORE, C. A. **Anatomia e fisiologia para psicólogos**. Rio de Janeiro: Edicon, 2010.
 2. PAULSEN, F.. **Sobotta: atlas de anatomia humana, cabeça, pescoço e neuroanatomia**. v.3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 3. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
- LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
5. CUNHA, C. **Introdução à Neurociência**. 2 ed. São Paulo: Átomo, 2015. 8 ex na biblioteca.

105. PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS (60h)

EMENTA:

Estuda os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, consciência, atenção, memória, pensamento, linguagem, inteligência, motivação, emoção, buscando analisar aspectos biológicos, e contextuais implicados nesses processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
2. BOCK, A.M. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
3. REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
2. NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Barbara L.; LOFTUS, Geoff; WAGENAAR, Willen A. **Atkinson e Hilgard: introdução à psicologia**. 16. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.
3. GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage, 2019.
5. HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2019.

106. FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS(60h)**EMENTA:**

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e seus níveis. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil e no mundo. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Sistema CEP/CONEP. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
2. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. MATIAS BRASILEIRO, Ada Magaly. **Unia: Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Penso, 2012.
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
5. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

107. INTEGRAÇÃO, SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE I – ISEC PSICO I (80 h)

EMENTA:

Sobre processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde, a partir da identificação de questões. Introdução aos conhecimentos relevantes ao processo saúde-doença no cenário atual da atenção básica. Diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, S.L. **Racismo estrutural: feminismos plurais**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2021.
2. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3. JONSEN, A. R. **Ética clínica: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
5. MOREIRA, Taís de Campos. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SEGUNDO SEMESTRE**201. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: INFÂNCIA (60h)****EMENTA:**

Desenvolvimento humano: conceitos, princípios e fatores biopsicossociais. Principais métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Introdução das principais perspectivas teóricas da Psicologia do desenvolvimento com ênfase na compreensão da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. v.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
2. MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre : AMGH, 2014.
3. Lima, C. C. N.; et al. **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre:SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
2. BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
3. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento** 24.ed. 24ª. Petrópolis:Voices, 2015. 344p.
4. SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo:

Cengage, 2012.
5. Papalia, Diane, E. e Gabriela Martorell. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. AMGH, 2022.

202. FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL II (80h)

EMENTA:

Bases e fundamentos da Neurofisiologia. Estrutura cerebral, hemisférios cerebrais, sistema neurovegetativo e autônomo, sistema límbico e hipotalâmico. A anatomo-fisiologia dos sistemas endócrino, nervoso, sensorial e suas relações com o comportamento e com a atividade mental. Potencial de ação e de membrana celular, estruturas das células nervosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Bear, M. F., Connors, B. W.; Paradiso, M. A. **Neurociências desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Grupo A, 2017.
2. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
3. PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina. **Manual de psiquiatria clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGMAN, R. A.; AFIFI, A. K. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Roca, 2008.
2. SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. Paulsen, F. **Sobotta: Atlas de anatomia humana, cabeça, pescoço e neuroanatomia**. v.3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
5. KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSEL, Thomas; SIEGELBAUM, Steven; et al. **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

203. Técnicas de Observação e Entrevista (80h)

EMENTA:

A observação, a linguagem científica, as técnicas de registro de comportamento e tipo de registro. Os eventos. A observação social. Introdução à técnica de entrevista. Entrevista como método de coleta de dados. Entrevista x questionário auto-administrado. Questionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

2. MOREIRA, M.B. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

3. ARPINI, Dorian Mônica; et al. Observação e escuta: recursos metodológicos de investigação em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 243-256, ago. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2022.

4. ALMEIDA, N.V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 5, n.1, pp. 34-39, 2004.

5. ENES, G. S. T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S. A., 2021.

204. BIOESTATÍSTICA E SAÚDE AMBIENTAL (40h)**EMENTA:**

Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. Aplicação da bioestatística básica como recursos para a condução de pesquisas. Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. Vigilância à saúde ambiental. Política Nacional de saúde ambiental. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, R. **Bioestatística**: coleta de dados, medidas e análise de resultados. São Paulo: Érica, 2014.

2. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.
2. FIELD, B. C. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
3. MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
4. BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
4. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.

205. ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO (60h)

EMENTA:

A constituição do sujeito ético. Valores éticos fundamentais à vida social e profissional. Responsabilidade do Psicólogo como profissional, cientista, professor e cidadão. Campo de atuação do Psicólogo. Normas e éticas para os clientes, o sigilo profissional, o relatório psicológico, os honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados. Relações com outras profissões afins. Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais. A investigação científica. A escolha, a aquisição e o uso de testes. Problemas da classe profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. **Código de ética profissional dos psicólogos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2014.
2. CAMON, V. A. A. **Ética na saúde**. São Paulo: Thomson, 2002. 182p.
3. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação 1500-1900. 8 ed. São Paulo: Educ/Éscuta, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIGUEIREDO, L. C. **Revisitando as psicologias**: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
2. CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. SÁ, Antônio Lopes D. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
4. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Processamento Disciplinar/Conselho Federal de Psicologia. Brasília, DF: CFP, 2019. 85p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/BR84-CFP-CPD-web.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.
5. TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

206. ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - PESQUISA (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado para imersão nos processos de iniciação à pesquisa, tipos de estudo, compreensão da conexão pesquisa e serviço e construção de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STRAUB, R.O. **Psicologia da saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. SCHAUGHNESSY, J.J. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Amgh Editora LTDA, 2012.
 3. BREAKWELL, M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 4. FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Penso, 2012.
 5. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

207. INTEGRAÇÃO, SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE II ISEC PSICO II (80 h)

EMENTA:

A disciplina aborda a Política Nacional de Educação Ambiental junto à comunidade, com ações coletivas de educação em saúde, visando a prevenção e promoção à saúde a partir da educação ambiental. O processo saúde-doença é os fatores ambientais determinantes e condicionantes do adoecimento e morte na comunidade. As condições sanitárias e o papel da Atenção Básica por meio do SUS para a melhoria das condições de vida e saúde da população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHRISPINO, A. **Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 256p., 2016.
2. SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érika, 2014.
3. SANTOS, M. M. C. **Educação ambiental e políticas públicas: vivências nas escolas municipais**. Curitiba: CRV, 214p., 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. de S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
2. DIAS, J.C; SIMÕES, S. A. de S. **Direito, políticas públicas e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.
3. GIL, A. C. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2019.
4. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
5. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

TERCEIRO SEMESTRE

301. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ADOLESCÊNCIA, MATURIDADE VELHICE (60H)

EMENTA:

Desenvolvimento psicológico com foco na adolescência, idade adulta e velhice. Implicações na pesquisa contemporânea e na atuação do psicólogo. Ênfase nas implicações psíquicas, biológicas, sociais e culturais desta fase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (Colab.). **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2022.
2. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. v. 1.
3. BARSANO, P. R. **Evolução e envelhecimento humano**. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.
4. SANTOS, E. P. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
5. BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

302. PSICOLOGIA SOCIAL (60h)

EMENTA:

Conceitos fundamentais: indivíduo, grupo e sociedade. A constituição histórica da disciplina. O objeto da Psicologia Social. Níveis de análise em Psicologia Social. Os processos psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R.M. **Psicologia social**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
2. ÁLVARO, J. L. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre : AMGH, 2017.
3. LOPES, Daiane Duarte et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KASSIN, Saul; FEIN, Steven; MARKUS, Hazel R. **Psicologia social**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.
2. RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L. JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
3. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto alegre: Artmed, 2011.
4. MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
5. MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

303. PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (40h)

EMENTA:

Elaboração de diagnóstico, intervenção e análise de programas sociais e políticas públicas, as diversas interações comportamentais envolvidas nesses programas e políticas. Políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. O papel do psicólogo como agente transformador. Projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LHULLIER, LA. **A psicologia política e o uso da categoria “representações sociais” na pesquisa do comportamento político**. In ZANELLA, AV., et al., org. **Psicologia e práticas sociais** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 110-120.
2. BENEVIDES, R. A psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces?. **Psicologia & Sociedade**, v.17, n. 2, p. 21-25, 2005. Disponível em: scielo.br/j/psoc/a/Jm75xgn6kkJ3Pp3ZxvbCsbw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 set 2022.
3. JESUS, J.G. **Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada**. **Psicologia e Saber Social**, v.1, n.2, pp. 163-186, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/viewFile/4897/3620>. Acesso em 22 set 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MATTOS, G.G.; BERVIQUE, J.A. Compromisso ético e político da psicologia: um estudo bibliográfico. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 7, n.13, 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/c50fAEUIXJoGoUe_2013-5-13-14-49-48.pdf. Acesso em 22 set 2022.
2. CEPPI, G.; ZINI, M. **Crianças, espaços, relações como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto alegre: Penso editora LTDA, 2013.
3. FURLAN, V. Psicologia e a política de direitos: percursos de uma relação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 (núm. esp.), 91-102, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nLgGQhM3wtRfVdX5LDvL8DC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 set 2022.
4. PINHO, M.L. **O homem e seus símbolos Carl G.Jung**. 6 ed. Rio de Janeiro: Neofront, 1964.
5. SOLHA, R. K. de T. **Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érika, 2014.

304. TEORIAS DA PERSONALIDADE (80h)

EMENTA:

História do conceito de personalidade. Os três grandes campos das teorias da personalidade: o comportamento, a consciência e o inconsciente. O ponto de vista comportamental / cognitivista. O ponto de vista existencial / fenomenológico - Carl Rogers. A abordagem psicanalítica – Freud, Escola Inglesa, Lacan. A abordagem analítica – Jung. Análise crítica de temas implicados com o campo da psicologia da personalidade. Premissas das abordagens psicanalíticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. FEIST, J; FEIST, G. J., ROBERTS, T. A. **Teorias da personalidade**. 8.ed. JAMGHEditora, 2015.
3. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teoria da personalidade**. Cengage Learning, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PLOMIN, R. et al. **Genética do comportamento**. São Paulo: Artmed, 2011.
- LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
3. FANDIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. BERGERET, Jean. **A personalidade normal e patológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
5. PERVIN, L. A. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

305. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM (60h)

EMENTA:

Conceituação, características e tipos de aprendizagem. Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas da aprendizagem humana. Diferentes contribuições teóricas ao estudo da aprendizagem humana. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KNUD, I. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. São Paulo: Grupo A, 2013.
2. RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016.

3. PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PIRES, L.R. et al. **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.
3. COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. CASTORINA, J.A.; BAQUERO, R.J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. COLL, C. S.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

306. ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado para treinamento dos principais tipos de entrevistas realizadas nas diferentes áreas de atuação do psicólogo. Entrevista a diferentes profissionais de diferentes campos da psicologia. Planejamento, relato e análise do registro observacional. Observação e registro do comportamento humano em diferentes situações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
2. BREAKWELL, G.M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. FRANÇA, N.R.A. F. **Observação de bebês: métodos e aplicações**. São Paulo: Blucher, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CANO, D. S.; SAMPAIO, I. T. A. O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica. **Interação em psicologia**, 2007, v. 11, n. 2, p. 199-210.
2. MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. COSTA, G.G. et al. **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
4. ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R.; BUTLER, Christopher C. **Entrevista motivacional no cuidado da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5. CUNHA, Jurema A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Arned, 2007.

307. INTEGRAÇÃO SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE III – ISEC PSICO III (80 h)

EMENTA:

Educação e prevenção em saúde nas escolas para crianças e adolescentes. Programa saúde na escola com vista à integração e articulação permanente da educação e da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S.; et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. GERALDES, PAULO CESAR. **Saúde coletiva de todos nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992. 208p.
3. RAPPAPORT, CLARA REGINA. **A idade escolar e a adolescência**. V. 4. São Paulo: EPU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 174p.
2. MANSO, M. E. G. **Manual de saúde coletiva e epidemiologia**. São Paulo: Martinari, 2015. 130p.
3. PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
4. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
5. SOLHA, R. K. T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136p.

QUARTO SEMESTRE

401. Avaliação Psicológica I (60h)

EMENTA:

O conceito de avaliação psicológica sob diferentes abordagens. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica: classificação e objetivos, aspectos éticos e profissionais, áreas de pesquisa e utilização. A avaliação da inteligência e das aptidões humanas. Panorama das técnicas psicológicas no Brasil. História da Psicometria. Construção padronização e interpretação de testes psicológicos. Análise psicométrica dos instrumentos de avaliação. Aspectos éticos da avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COHEN, R. J. **Testagem e avaliação psicológicas**: introdução a testes e medidas. 8. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
2. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. ENES, Giovana da Silva Tavares. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S. A., 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. LOY-DINIZ, L.F. et al. **Avaliação neuropsicológica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica 2022**. 3 ed. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>. Acesso em: 17 set. 2022.
4. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
5. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

402. PSICOLOGIA ESCOLAR (40h)

EMENTA:

Psicologia escolar ou educacional: conceitos e objetos. História da psicologia escolar no Brasil. Formação e atuação do psicólogo na área escolar. Queixas escolares típicas e seus encaminhamentos: abandono escolar, fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação. Necessidades educacionais especiais e o princípio da inclusão escolar: limites e possibilidades. Temas atuais em psicologia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, A. M.; LERNER, Coutinho, A. B.; FONSECA, P. F. **Concepções e proposições em psicologia e educação**: a trajetória do serviço de psicologia escolar do instituto de psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: Blucher, 2017.
- 2 GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
3. BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Grupo A, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ESTANISLAU, Gustavo M.; BRASSAN, Rodrigo A. **Saúde mental na escola**. Grupo A, 2014.
2. KROUURI, Yvonne G. **Psicologia escolar**. São Paulo: EPU, 2014.
3. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. ed. Grupo Autêntica, 2015.
4. SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
5. SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

403. PSICOLOGIA COMUNITARIA E INSTITUCIONAL (60h)

EMENTA:

Psicologia Institucional e Comunitária: definição e origens históricas. Atuação do psicólogo em organizações comunitárias, instituições (escolas, hospitais, empresas) e movimentos sociais contemporâneos. Instrumentalização teórico-prática e ética para suas respectivas intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ÁLVARO, J. L. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Editora Manole, 2010.
3. FERREIRA, Rita de Cássia C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina. **Por que Foucault?**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. GUIRADO, M. et al. Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição. **Interação em Psicologia**, Parana, v. 13, n. 2, p. 323-333, 31 dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/9447/11377>. Acesso em: 23 set. 2022.
3. PATIÑO, R.A.; FARIA, L. Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudo. **Revista Colombiana de Ciências Sociais**, v.10, n.2, pp.426-444, 2019. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Htn7e_V_feoJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7028115.pdf&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 22 set 2022.
4. RODRIGUEZ-FERREYRA, Alicia Raquel; LOPEZ, Sandra Mónica. Psicología Comunitaria e Integralidad: Una Alianza Necesaria para la Formación, la Producción de Conocimientos y la Acción Transformadora. **Psyke**, Santiago, v. 29, n. 1, p. 1-13, maio 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22282020000100103&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2022. <http://dx.doi.org/10.7764/psyke.29.1.1228>.
5. ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Formação profissional em psicologia: práticas comprometidas com a comunidade. **Sociedade Brasileira de Psicologia**, Ribeirão Preto,

2018. Disponível em: https://www.sbponline.org.br/arquivos/E-book_CPA_-_FFCLRP_USP.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

404. PSICOLOGIA DA INCLUSÃO E DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (80h)

EMENTA: O conceito da pessoa com deficiência, diferenças individuais, conceito de normalidade. História, modelos, políticas e práticas na atuação da PNE. Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção à diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES. D. D et al (org). **Psicologia e a pessoa com deficiência**. PortoAlegre: SAGAH, 2018.
2. MARGARETH, D. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
3. ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PATIÑO, R.A.; FARIA, L. Práticas de exclusão social: reflexões teórico-epistemológicas em torno de um campo de estudo. **Revista Colombiana de Ciências Sociais**, v.10, n.2, pp.426-444, 2019. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Htn7e_V_feoJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7028115.pdf&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 22 set 2022.
2. LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
3. GRAFF, P. Políticas de atenção à diversidade: do pagamento da dívida social ao respeito à diferença. **Momento Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, 106–121. 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9133/7603>. Aceso em: 23 set. 2022.
4. LASTA, L. L.; HILLESHEIM, B. Políticas de inclusão escolar: produção da anormalidade. **Psicologia & Sociedade**; v. 26, n. spe., 140-149. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sH8DqCKThxh5XFf9sbQfZqr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

5. LIMA, Marcus Eugênio O. **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

405. ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (60h)

EMENTA: Desenvolver os princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise Experimental do Comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019..
2. RANGEL DE-FARIAS, A. K. C. et al. **Análise comportamental clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre : Artmed, 2010.
3. MOREIRA, M. B. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HÜBNER, Maria Martha C.; MOREIRA, Márcio B. **Fundamentos de psicologia**: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. DE-FARIAS, Ana K. C R.; FONSECA, Flávia N.; NERY, Lorena B. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. SP: Cultrix, 2006.
5. MILTENBERGER, R.G. **Modificação do comportamento**: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2018.

407. INTEGRAÇÃO, SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE IV - ISEC PSICO IV (60h)

EMENTA:

Reflexão sobre o processo de inclusão, especificidades desta população, intervenção psicológica dirigida às pessoas com deficiência e questões éticas envolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 abr2017.
DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
3. RIBAS, J. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo.** Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOPES, Joseuda Borges Castro et al. **Educação inclusiva.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. VALLE, J. W. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola.** Porto Alegre : AMGH, 2014.
3. COSTA, L. S. A vida da pessoa com deficiência: Reflexões legadas do distanciamento social. *In*: MENDES, Amanda et al. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: Territórios existenciais na pandemia**, p. 10-11, 2020. Disponível em: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_Dialogos_sobre_Acessibilidade_Inclusao_e_Distanciamento_Social_1ed.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
4. SILVA, M. D. C.; MIETO, G. S. D. M.; OLIVEIRA, V. M. D. Estudos recentes sobre inclusão laboral da pessoa com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, 469-486. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/w5k4XcStbBCWJHLL8DLdFBD/?lang=pt> . Acesso em: 17 set. 2022.
5. LOPES, Daiane Duarte. **Psicologia e a pessoa com deficiência.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

QUINTO SEMESTRE

501. PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (80h)

EMENTA:

História e teorias da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As organizações como contexto institucional. A atuação profissional e o compromisso ético do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Objetos de estudo, métodos e técnicas de diagnóstico e intervenção da Psicologia Organizacional e do trabalho. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações. Comportamento organizacional: liderança, comunicação, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Clima, cultura e poder nas organizações. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e diferentes formas de intervenção organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

3. ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

2. SIMON, H. C. **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

3. MARQUES, J. C. **Comportamento organizacional**. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

4. PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. L. A. **Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia**. Porto Alegre : Artmed, 2015.

5. SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre : Artmed, 2014.

502. INTERVENÇÃO E PROCESSOS GRUPAIS (80h)

EMENTA:

Compreensão dos principais conceitos de grupos: história, teorias, técnicas e campo de atuação. Análise de processos grupais e elaboração de planejamento de intervenção. Intervenções grupais em diferentes contextos de atuação do psicólogo e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OSÓRIO, L. C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2. BIELING, P. J.; MCCABE, R. E.; ANTONY, M. M. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos: dasevidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

3. ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

2. ALMEIDA, N.V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, vol. 5, n.1, pp. 34-39, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005. Acesso em 22 set 2022.

3. Fritzen, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. v.1, 2. 42ª. Petrópolis: Vozes, 2014. 100p.
4. VIEIRA-SILVA, M. A potência do processo grupal. **Psicologia em revista**, v. 25, n.2, p.671-688, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000200019. Acesso em 22 set 2022.
5. COTONHOTO, L.A.; ROSSETTI, C.B.; MISSAWA, D.D.A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n.28, pp. 37-47. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v27n28/05.pdf>. Acesso em 22 set 2022.

503. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II (60h)

EMENTA:

Avaliação projetiva. Testes projetivos. Elaboração de laudos, pareceres e relatórios em avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUNHA, Jurema A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 006, de 29 de março de 2019**. Dispõe de orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>. acesso em: 17 set. 2022.
3. URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MANSUR, C.M. et al. O teste do desenho da figura humana em crianças com e sem queixas de agressividade: estudo piloto. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.15, n.1, p. 8-21, 2015. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cadernosdeposgraduacaoemdisturbiosdodesenvolvimento/2015/vol15/no1/1.pdf>. Acesso em 22 set 2022.
2. COHEN, R. J. **Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas**. Porto Alegre : AMGH, 2014.
3. HUTZ, C. S. et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
4. HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
5. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

504. SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO (40h)

EMENTA:

Sexualidade – aspectos históricos e sociais. Concepções acerca da sexualidade: construção de um conceito/entendimento. Sexo biológico, papéis sexuais, identidade de gênero, orientação sexual. Mitos e tabus acerca da sexualidade. Relações de gênero, Pluralidade de identidades de gênero, problematização do modelo binário de gênero, processos de exclusão instituídos e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. WOOD, Gary W. **A psicologia do gênero**. São Paulo: Blucher, 2021.
2. HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. **Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2018.
3. LOURO, G. L.; NECKEL, J, F; GOELLNER, S. (Ogs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTRO, Susana D. **Imaginação, desejo e erotismo: ensaios sobre sexualidade**. São Paulo: Edições 70, 2022.
2. TEPERMAN, D.; GARRAFA, T.; IACONELLI, V. **Gênero**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
3. GROSE, R. G; GRABE, S; KOHFELDT, D. Sexual education, gender ideology, and youth sexual empowerment. **Journal of sex research**, n. 1, p. 1-12, 2013.
4. LEITE JUNIOR, J. Transitar para onde? monstruosidade, (des)patologização, (in)segurança social e identidades transgêneras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 2, ago, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/GZ4KZpZGPTjvPkMyKq4bfbv/abstract/?lang=pt#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI,persistente%20estigmatiza%C3%A7%C3%A3o%20a%20elas%20referidas%3F>. Acesso em: 17 set. 2022.
5. FREUD, Sigmund. **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

505. PSICOPATOLOGIA I (80h)

EMENTA:

História e conceitos em psicopatologia, definição de Psicopatologia, ordenação dos seus fenômenos, tipos de psicopatologia, significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Funções elementares psíquicas e seus transtornos. Transtornos mentais e do comportamento na criança e no adolescente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOARATI, M. A.; PANTÂNO, T.; SCIVOLETTO, S. **Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar**. Manole, 2016.
2. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARRNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre : Artmed, 2015.
2. BERGERET, Jean et al. **Psicopatologia: teórica e clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. WHITBOURNE, S.K. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
4. FOWLER, C.; LILIENFELD, S. O.; O'DONOHUE, W. T. **Transtornos de Personalidade: em direção ao DSM-V**. São Paulo: Roca, 2010.
5. SADOCK, B. J. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

506. ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado de inserção e observação em um contexto da psicologia social/comunitária, levantamento de necessidades e elaboração e realização de projeto de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, Rita Campos. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
2. CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2007. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
3. BOSSO, Rogério Adriano. **Intervenção psicológica em situação de crise**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S. A., 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS, A. S.; ALMEIDA, M. B. F. Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em Psicologia Social Comunitária. **Pesquisas práticas psicossociais**, São João del-Rei , v. 14, n. 3, p. 1-14, set. 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000300007&lng=&pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2022.
2. COLOSIO, Robson; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. Vínculo e instituição como temas básicos da abordagem psicanalítica na formação e no trabalho do psicólogo em instituições públicas. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 284-293, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8txPZ5vBdZr7gWjFs8cYq9k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.
3. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. **Saúde mental de crianças e**

- adolescentes e atenção psicossocial.** 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
4. MYERS, David G. **Psicologia Social.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
5. SARRIERA, J. C. **Psicologia comunitária: estudos atuais.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

507. INTEGRAÇÃO, SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE V - ISEC PSICO V (60h)

EMENTA:

Atuação do psicólogo em contextos sociais, trabalho com grupos, instituições e comunidades para a prevenção e promoção da saúde mental e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** Barueri: Manole, 2010.
2. MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo:** condução de reuniões, entrevista e estudo dirigido, mesa-redonda e estudo de casos, simpósio e conferência, organização de congressos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria; CAMARGO, Erigido Vizeu. Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas psicol.** [online], vol.8, n.3, pp. 287-299. 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a07.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ÁLVARO, J. L. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas.** Porto Alegre : AMGH, 2017.
2. NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid faria; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Representações sociais, identidade e preconceito: estudos de psicologia social.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
3. ESTANISLAU, Gustavo et al. **Saúde mental na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. FIEDLER, R. C. P. **Políticas de extensão em universidades privadas paulistas: análise das práticas em psicologia sob o enfoque da psicologia social comunitária.** 2007. Tese (Doutorada em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17217/1/Regina%20do%20Padro.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.
5. XIMENES, Verônica Moraes; MOURA JÚNIOR, James Ferreira. **Psicologia Comunitária e Comunidades Rurais do Ceará: caminhos, práticas e vivências em extensão universitária.** In: LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda (Org.). **Psicologia e Contextos Rurais.** 1.ed. Natal: EDUFRRN, 2013.

SEXTO SEMESTRE

601. TEORIA E TÉCNICAS EM PSICOLOGIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL (80h)

EMENTA:

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos

psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2022.

3. DOBSON, K. S. **Manual de terapias cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4. HAYES, S. C. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECK, A. T. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017.

2. WRIGHT, J, H. et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

3. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

4. NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

5. KNAPP, Paulo et al. **Terapia Cognitivo-Comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

602. PSICOLOGIA DA SAÚDE (40h)

EMENTA:

Psicologia da saúde: fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção prevenção e reabilitação em saúde. Atuação do psicólogo nos serviços de saúde e respectivas implicações de cunho ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
2. C Dumas, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: 3 ed. 2011.
3. BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PORTNOI, Andréa G. **A Psicologia da Dor**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.
 2. RODRIGUES, Avelino Luiz et al. **Psicologia da saúde hospitalar: abordagem psicossomática**. Barueri: Manole, 2020.
 3. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 4. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; MOURA, Talita Helena Monteiro D. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017.

603. PSICOFARMACOLOGIA (40h)

EMENTA:

Conceitualização e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Estuda a ação e o efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. GILMAN, A. G.; HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019.
3. CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Golan, David E. et al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 950p.
2. KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. SEHATZLRRG, Alan. F. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. STAHL, S. M. **Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed, Artmed, 2016.

604. PSICOPATOLOGIA II (80h)

EMENTA:

As grandes síndromes psiquiátricas no adulto e no idoso. Níveis dinâmicos, descritivo e fenomenológico dos sintomas psicopatológicos. Particularidades psicopatológicas do adulto e da senectude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERGERET, Jean et al. **Psicopatologia: teórica e clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. BARRNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre : Artmed, 2015.
4. SANTEIRO, L. F.; BARBOZA, L.; SOUSA, L. Casos clínicos retratados no cinema: estudo de processos defensivos. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, V. 18, n. 2, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v18n2a05.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.
5. BARLOW, D. H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

605. TEORIAS E TÉCNICAS EM PSICOLOGIA HUMANISTA E EXISTENCIAL (80h)

EMENTA:

Noções básicas de fenomenologia, existencialismo e humanismo: histórico, fundamentos, conceitos, métodos e implicações éticas. Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
2. ANGERAMI, Valdemar, A. et al. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
3. MELO, Fabíola Freire Saraiva D.; SANTOS, Gustavo Alvarenga O. **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMATUZZI, Mauro Martins. O significado da psicologia humanista, posicionamentos filosóficos implícitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 88–95. 1989. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/21723/20476>. Acesso em: 17 set. 2022.
2. MELO, Fabíola Freire Saraiva D.; SANTOS, Gustavo Alvarenga O. **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. São Paulo: Editora Manole, 2022.
3. TAMELINI, Melissa; MESSAS, Guilherme. **Fundamentos de clínica fenomenológica**. São Paulo: Editora Manole, 2022.
4. COSTA, Virginia Elizabeth Suassuna, M.; SUASSUNA, Danilo. **Supervisão em gestalt-terapia: o cuidado como figura**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2021.
5. MORATO, Henriette Tognetti P.; BARRETO, Carmem Lúcia Brito T.; NUNES, André P. **Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial**. São Paulo: Grupo GEN, 2009.

606. ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - PSICOLOGIA E SAÚDE (40h)

EMENTA:

Estágio supervisionado para observação, reflexões e elaboração de intervenções em contextos de atenção à saúde mental. Simulação em situações controladas de atividades de: triagem, entrevista, avaliações, diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rJ5dYsWzDHmR8TFcwjmsrZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.
- 2- OLIVEIRA, Simone Augusta D. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2019.
2. HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; REMOR, Eduardo. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. Conselho Federal de Psicologia. **Práticas profissionais de psicólogos na atenção básica de saúde**. Disponível em http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/02/Praticas_ABS.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
4. Angerami, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica** 2.ed. reimp. 2ª São Paulo: Cengage, 2019. 298p.
5. Camom, Valdemar Augusto Angerami (org.). **Atualidades em psicologia da saúde** São Paulo: Thomson, 2004. 185p.

607. INTEGRAÇÃO, SAÚDE, ENSINO E COMUNIDADE VI - ISEC PSICO VI (60h)

EMENTA:

A integralidade na rede de serviços de saúde. Redes de atenção à saúde. Política Nacional de Saúde Mental. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Os serviços de Práticas Integrativas em Saúde. Redes de Atenção Psicossocial. O papel do psicólogo na rede de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S. et al. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
2. OHARA, E. C. C.; SAITO. R. X. S. (Orgs.). **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
3. COSENZA, Ramon M. **Neurociência e mindfulness: meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, MARINA. **Avaliação de serviços de saúde mental: princípios metodológicos, indicadores de qualidade e instrumentos de medida.** Petrópolis: Vozes, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de apoio à saúde da família**, Brasília, v.1, n. 39. 2014.. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares: atitude de ampliação de acesso.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.
4. ALMEIDA JÚNIOR, Silvio. **Práticas integrativas e complementares: visão holística e multidisciplinar.** Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-praticas-integrativas-e-complementares-visao-holistica-e-multidisciplinar>. Acesso em: 11 jun. 2019.
5. AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 123p.

SÉTIMO SEMESTRE

701. TRIAGEM, ACONSELHAMENTO, PLANTÃO E PSICOLÓGICO (80h)

EMENTA:

Campo do Aconselhamento Psicológico. Histórico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Triagem. Aconselhamento Psicológico na atualidade. Bases epistemológicas do Aconselhamento Psicológico. Plantão Psicológico. Serviço de Aconselhamento Psicológico. Atitudes e escuta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Forghieri, Yolanda C. **Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.
2. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde.** São Paulo: Atlas, 2015.
3. COSTA, Gleison G.; SIMIÃO, Anna R M.; CRUZ, Livia et al. **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico.** Porto Alegre: SAGAH, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIMA, Flávio Lúcio Almeida; CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira de; PIRES, Geanne Moraes. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 152-169. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/386/380>. Acesso em: 17 abr. 2019.
2. CERIONI, Rita Aparecida Nicioli; HERZBERG, Eliana. Triagem psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 19-29, dez. 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 jun 2019.

3. MORATO, Henriette Tognetti, P. et al. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

4. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional. **Revista Subjetividades**. v. 15. 130-141. 10.5020/23590777.15.1.130-141. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100015. Acesso em: 17 set. 2022.

5. COELHO CASTELO BRANCO, P. Aspectos epistemológicos, históricos e contemporâneos do serviço de plantão psicológico: ensaio reflexivo. **Phenomenology, Humanities and Sciences**, v. 2, n. 2, p. 265-274. 2022. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/128>. Acesso em: 17 set. 2022.

702. PSICOTERAPIA INFANTIL (40h)

EMENTA:

Principais abordagens; teorias, métodos e técnicas do processo psicoterapêutico infantil, aspectos éticos, o atendimento à criança e à família, ao diagnóstico psicológico e aos recursos lúdicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Angerami, Valdemar, A. et al. **O atendimento infantil na ótica fenomenológico-existencial**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.
2. GASPAR, Karla C. **A clínica com crianças**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.
3. SOLOMONSSON, Björn. **Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais: prática, teoria e resultado**. São Paulo: Blucher, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASTRO, Maria da Graça, K. et al. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MELZER, Donald. **Clínica psicanalítica com crianças e adultos**. São Paulo: Blucher, 2021.
3. GUTFREIND, Celso. **A infância através do espelho**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na clínica e na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
5. MARCELLI, Daniel; COHEN, David. **Infância e psicopatologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

703. PSIQUIATRIA (60h)

EMENTA: Introdução teórica ao campo da saúde mental. Surgimento e evolução da Psiquiatria. Reforma Psiquiátrica. Rede de Assistência em saúde mental. Epidemiologia em saúde mental. Saúde mental e trabalho. A Saúde Mental nas relações sociais, na família. Saúde mental e sociedade. Pesquisas sociológicas sobre questões da saúde-doença e da organização das práticas da saúde. Debates atuais em Saúde mental no Brasil (aspectos psicossociais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. 1. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.
2. SAVOIA, Mariângela G. **Interface entre a Psicologia e a Psiquiatria**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2011.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 11 jun 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, M. **Avaliação de serviços de saúde mental: princípios metodológicos, indicadores de qualidade e instrumentos de medida**. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. HUMES, E. C.; VIEIRA, M. E. B.; FRÁGUAS JÚNIOR, R. **Psiquiatria interdisciplinar**. Barueri: Manole, 2016.
3. GLINA, D. M. R; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2014.
4. KOLKER, Tania. Hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico no contexto da reforma psiquiátrica: realidades evidenciadas pelas inspeções e alternativas possíveis. *In*: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Louco infrator e o estigma da periculosidade**. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/11/CFP_Livro_LoucoInfrator_web-2.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.
5. SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. **A família e o cuidado em saúde mental**. Barbaroi, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 146-160, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a09.pdf>. Acesso em 11 abr. 2019.

704. PSICOLOGIA HOSPITALAR (40h)

EMENTA:

A instituição hospitalar. O hospital e a saúde pública no Brasil. O que é Psicologia Hospitalar: Psicologia Hospitalar ou da Saúde? Relação médico-paciente. A inserção e o lugar do psicólogo no hospital. O conceito de saúde e doença. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar no hospital. Realização de pesquisa em Hospitais. Aspectos éticos, limites e possibilidades da atuação do psicólogo hospitalar. Acompanhamento psicoterapêutico no hospital. Psicologia da morte no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAPTISTA, M. N.; RIGHETTO, D. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
2. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2019.
3. KERNKRAUT, A. M.; SILVA, A. L. M.; GIBELLO, J. **O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço**. São Paulo: Blucher, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 2010.
2. ANGERAMI, Valdemar A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
3. BIFULCO, Vera Anita. **Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde**. Barueri, SP: Minha Editora, 2016.
4. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2011.
5. ANDREOLI, Paola Bruno de Araújo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva. **Psicologia hospitalar** São Paulo: Manole, 2013.

705. TEORIAS E TÉCNICAS EM PSICANÁLISE (100h)

EMENTA:

Reflexões sobre o papel histórico e social do movimento psicanalítico. Elementos biográficos de Freud. Pressupostos fundamentais da teoria psicanalítica. O método e prática psicanalítica. Conceitos centrais da psicanálise. Aspectos divergentes em Freud, Jung, Reich e Klein. Correntes psicanalíticas. Questões atuais em psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREUD, Sigmund. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Autêntica, 2014.
2. FORBES, J. **Psicanálise e a clínica do real**. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.
3. FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 1 ed. Autêntica, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
2. MINERBO, Marion. **Neurose e não neurose**. São Paulo: Editora Blucher, 2019.
3. Freud, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910) v.11 - Volume:11** - Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p.
4. SAPIENZA, Antonio. **Reflexões teórico-clínicas em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2016.
4. FORBES, J. **Inconsciente e responsabilidade: a psicanálise do século XXI**. Ed. Barueri: Manole, 2012.

706. ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos clínicos de atenção à saúde. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HUTZ, Claudio, S. et al. **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
2. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e políticas públicas: experiências em saúde pública**. Porto Alegre: CRP, 2004. Disponível em: <https://www.crp.org.br/conteudo/publicacoes/arquivo15.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.
3. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
4. MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
5. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OITAVO SEMESTRE

801. PSICOLOGIA JURÍDICA (40h)

EMENTA:

Definição, objetivo, área de atuação, relação com outras áreas da Psicologia e com outras ciências e profissões, considerações éticas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei; motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso e das penas. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator, avaliação e perícia psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLETTA, Eliane, D. et al. **Psicologia e criminologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. HUSS, Matthew T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. SERAFIM, Antonio de, P.; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e práticas forenses** 3.ed. Editora Barueri: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ABDALA-FILHO, E. **Psiquiatria forense de taborda**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. HUTZ, C., S. et al. **Avaliação psicológica no contexto forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
4. BARROS, Daniel Martins D. **Introdução à psiquiatria forense**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

5. BARROS, Daniel M D.; CASTELLANA, Gustavo B. **Psiquiatria forense: interfaces jurídicas, éticas e clínicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

802. PSICOLOGIA CONJUGAL E FAMILIAR (40h)

EMENTA:

Teoria sistêmica. Família como sistema: conceito, histórico e dinâmica. Ciclo vital da família e as novas configurações familiares. Terapia familiar e a terapia de casal na perspectiva sistêmica. Procedimentos de intervenção em terapia familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MINUCHIN, S., et al. **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MINUCHIN, S.; LEE, W.; SIMON, G. M. **Dominando a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOMES, Isabel C. **Família: diagnóstico e abordagens terapêuticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. NICHOLS, Michael, P.; SCHWAETZ, Richard C. **Terapia familiar: conceitos e métodos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. OSORIO, Luiz, C.; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do. **Manual de terapia familiar**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MUSZKAT, Malvina; MUSZKAT, Susana. **Violência familiar: Série O Que Fazer**. Editora Blucher, 2016.
5. PAIM, Kelly. **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

803. PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES (40h)

EMENTA:

Contribuições da Psicologia nas ações de Gestão de Riscos e Desastres: Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação. Ações práticas do fazer da psicologia nos cenários de emergências e desastres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação**. Brasília: CFP, 2011. 100 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.
2. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. 1. ed. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Crepop-RT-Emerge%CC%82ncias-e-Desastres-web_v2.pdf.

[Acesso em: 11 abr. 2019.](#)

3. Ribeiro, Marina Padilha, Joanneliese de Lucas Freitas. **Atuação do psicólogo na gestão integral de riscos e desastres: uma revisão sistemática da literatura. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 1-20. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200008. Acesso em: 17 jun. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. [DE SOUSA CAMURCA, Carla Eveline](#) ; [BRAGA ALENCAR, Alana](#) ; [CAMURCA CIDADE, Elívia](#) e [MORAIS XIMENES, Verônica](#) . Implicações psicossociais da seca na vida de moradores de um município da zona rural do nordeste do Brasil . **Av. Psicol. Latinoam** [conectados], v.34, n.1, pp.117-128. ISSN 1794-4724. 2016. <https://doi.org/10.12804/apl34.1.2016.08>.
2. GUIMARÃES, L. A. M.; GUIMARÃES, P. M.; NEVES, S. N. H., & Cistia, J. M. D. (2007). A técnica de *debriefing* psicológico em acidentes e desastres. **Mudanças Psicologia da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-12. Doi: 10.15603/2176-1019/mud.v15n1p1-12.
3. QUARENTELLI, E.L. Uma agenda de pesquisa do século 21 e ciências sociais para os desastres: questões teóricas, metodológicas e empíricas, e suas implementações no campo profissional. **O Social em Questão**, ano XVIII, n. 33, p. 25-56, 2015. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_0_Quarantelli.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.
4. LANDAU, J.; SAUL, J. Facilitando a resiliência da família e da comunidade em resposta a grandes desastres. **Pensando Famílias**, n. 4, ano 4, p.56-78, 2002.
5. SILVA, Bilaine Lima, Regivaldo Guthierry Martins, Marta Souza Graça Cardoso. Psicologia das emergências e desastres frente a construção de estratégias de enfrentamento. **Revista Ciência (In) Cena**, n. 12, p. 56-70. 2020. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/viewFile/8027/pdf80277>. Acesso em: 15 jun. 2022.

804. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) (40h)

EMENTA:

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biliguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da língua de sinais, línguas de sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho do profissional de saúde. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, M. E. **Elis**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras**: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs). **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Capovilla, Fernando César. **Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais vol.2 - Volume:2** - São Paulo: edusp, 2009. 2459p.
2. MOURA, Débora Rodrigues. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015. 149p.
2. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português paralibras**. Curitiba: Prismas, 2017.
4. PLINSKI, Rejane Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

805. ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline Costa N.; CARVALHO, Carla Tatiana F.; GODOI, Gabriel A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage: 2016.
3. D'AUREATARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal. **O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
2. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (CRP). **Psicologia e políticas públicas** :experiências em saúde pública. Porto Alegre: CRP, 2004. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/arquivo15.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.
3. ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
4. MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
5. NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NONO SEMESTRE

901. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA (40h)

EMENTA:

Relação homem-trabalho. A escolha profissional. Variáveis implicadas na escolha. Instrumentos para utilização na Orientação Profissional. Planejamento da Orientação Profissional individual e em grupos. Aspectos éticos envolvidos na Orientação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: 2016.
2. MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 3-18, jan.-jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/02.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.
3. LEITE, Maria Stella S. **Orientação profissional: série o que fazer?**. São Paulo: Blucher, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Nalini, José Renato. **Ética geral e profissional** 11ª São Paulo: Thomson, 2014. 813p. DO PSICÓLOGO, Código de Ética Profissional. Conselho Federal de Psicologia. **Brasília, agosto de**, 2005.
- SÁ, Antônio Lopes D. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.
4. SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p.1-11. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002. Acesso em: 20 maio 2019.
4. DE ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.

902. DISCIPLINA DE ÊNFASE I (80h)

Integração das diretrizes curriculares que abarcam a saúde mental no âmbito da saúde pública, da prática clínica e da perspectiva da clínica ampliada, lembrando conceitos já apresentados durante o curso e consolidando discussões acerca da prática profissional dos estudantes que se identificam com esta atuação.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Brasília : CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2019.

CARNEIRO, Stella Luiza Moura A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. Editora Saraiva, 2021. BARNHILL, J. W. **Casos clínicos do DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BARLOW, D. H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.

903. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (20h)

EMENTA:

Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas pautados nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Psicologia, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de problemáticas pertinentes às diversas realidades socioculturais. Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas relativas a diferentes etapas de elaboração do processo de pesquisa científica. Uso das concepções de pesquisa para a defesa do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021..
2. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
4. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
5. VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koonagan, 2022.

904. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais ou clínicos e de atenção à saúde, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TORRES, Cláudio, V.; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MADRUGA, Roberto. **Employee Experience, Gestão de Pessoas e Cultura Organizacional**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770120.
3. D'AUREATARDELI, Denise; DE PAULA, Fraulein Vidigal. **O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARNEIRO, Stella Luiza Moura A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.
1. FOWLER, C.; LILIENFELD, S. O.; O'DONOHUE, W. T. **Transtornos de personalidade**. São Paulo: Roca, 2010.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo:

Pioneira, 1998.
MINICUCCI, Agostinho. **DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS**, 5ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.
NEUFELD, Carmem B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DÉCIMO SEMESTRE

1001. INOVAÇÃO E GESTÃO DE CARREIRA (40h)

EMENTA:

Contextualização do panorama atual de construção profissional. Estímulo à construção de um projeto de vida-carreira, planejamento de estratégias para o desenvolvimento da carreira e transição da universidade para o mercado de trabalho. Administração da carreira profissional: carreiras em transformação e a inovação tecnológica. Desenvolvimento de competências socioemocionais como um fator de sucesso profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DUTRA, Joel, S.; VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo: Atlas, 2013.
2. MELO, Paulo Márcio da S. et al. **Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking**. São Paulo: Érika, 2014.
3. TAJRA, Sanmya, F.; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira: guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2021.

1003. DISCIPLINA DE ÊNFASE II (80h)

EMENTA:

Integração das diretrizes curriculares que abarcam a saúde mental no âmbito da Psicologia Social e os campos de atuação que esta possibilita, relembrando conceitos já apresentados durante o curso e consolidando discussões acerca da prática profissional dos estudantes que se identificam com a atuação nos equipamentos institucionais, de educação e assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília : CFP, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013.
- TORRES, Cláudio, V.; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo, 3ª edição**. Disponível em: Minha biblioteca, Grupo GEN, 2011.
- STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.
- SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

1004. ESTAGIO SUPERVISIONADO ESPECIFICO IV (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais ou clínicos e de atenção à saúde, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.
2. RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
3. HUTZ, Claudio, S. et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
2. MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo: condução de reuniões, entrevista e estudo dirigido, mesa-redonda e estudo de casos, simpósio e conferência, organização de congressos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. MADRUGA, Roberto. **Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional**. Barueri: Atlas, 2021.
4. Freud, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910) v.11 - Volume:11** - Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p.
5. Amarante, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 123p..

1003. DISCIPLINA DE ÊNFASE II (80h)

EMENTA:

Integração das diretrizes curriculares que abarcam a saúde mental no âmbito da Psicologia Social e os campos de atuação que esta possibilita, lembrando conceitos já apresentados durante o curso e consolidando discussões acerca da prática profissional dos estudantes que se identificam com a atuação nos equipamentos institucionais, de educação e assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília : CFP, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2013.
- TORRES, Cláudio, V.; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo**, 3ª edição. Disponível em: Minha biblioteca, Grupo GEN, 2011.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.

SIMON, Robert I. **Homens maus fazem o que homens bons sonham: um psiquiatra forense ilumina o lado obscuro do comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

1004. ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IV (160h)

EMENTA:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas em um dos diversos contextos dos processos educativos e psicossociais ou clínicos e de atenção à saúde, de atuação profissional do psicólogo. Reflexões éticas, com fundamentação técnico-científicas sobre a atuação profissional do (a) psicólogo(a). Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERREIRA, R. C. C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014.

2. RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

3. HUTZ, Claudio, S. et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BECK, J. S. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

2. MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo: condução de reuniões, entrevista e estudo dirigido, mesa-redonda, estudo de casos, simpósio e conferência, organização de congressos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

3. MADRUGA, Roberto. **Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional**. Barueri: Atlas, 2021.

4. Freud, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910) v.11 - Volume:11** - Rio de Janeiro: Imago, 1996. 287p.

5. Amarante, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007. 123p..

DISCIPLINAS DE ÊNFASES - PROCESSOS CLÍNICOS E DE ATENÇÃO À SAÚDE

SAÚDE MENTAL: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E PRÁTICAS (80h)

EMENTA:

Estratégias e intervenções que operam a promoção e prevenção da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle . **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
3. Paim, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática 1ª** Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 2, p. 364- 379, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp>. Acesso em: 25 maio 2019.
2. DAMOUS, I.; ERLICH, H. O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 911-932, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/fQd9GvrXsXncBLpJLLqyv8H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2019.
3. SOUZA, L. E. P. F. Saúde Pública ou Saúde Coletiva?. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.15, n.4, p. 01- 21, out/dez. 2014. Disponível em: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.
4. SALLES, M. M; BARROS, S. Transformações na atenção em saúde mental e na vida cotidiana de usuários: do hospital psiquiátrico ao Centro de Atenção Psicossocial. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 97, p. 324- 335, jun. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n97/v37n97a14.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.
5. SUNDFELD, A. C. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis, Rio de Janeiro**, v.20, n.4, p. 1079- 1097, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a02v20n4.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

FUNDAMENTOS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA (80h)

EMENTA:

Aspectos históricos, epistemológicos e contemporâneos da clínica psicológica. A constituição do campo, do pensamento e da clínica psicológica. A especificidade da clínica em Psicologia. Discussão das noções de prevenção, cura, tratamento e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DE-FARIAS, Ana K. C., R. et al. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
2. ROUSSILLON, René. **Manual de prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019.
3. FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 1 ed. Autêntica, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FIORINI, Hector Juan. **Teoria e técnica de psicoterapias**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2008.

2. EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S. **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. ENES, Giovana da Silva T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.
4. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 1,,p. 110-118. 2008. Disponível em :
<https://www.scielo.br/j/prc/a/pJ3cDD7LvRw3cgWzSxccnQM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2019.
5. MOREIRA, J. de O., Romagnoli, R. C., & Oliveira, E. de. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, p. 608-621. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BBv99MqzHbTRwVHprgvvR6P/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2019.

DISCIPLINAS DE ÊNFASES - PROCESSOS EDUCATIVOS E PSICOSSOCIAIS

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS (80h)

EMENTA:

Questões específicas em Psicopedagogia com ênfase sobre aspectos éticos de compreensão e intervenção na área, os problemas de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica na orientação educacional, o exercício constante de investigação e os fundamentos do diagnóstico individual, tomando como referência as teorias da aprendizagem. Análise aprofundada da literatura e elaboração de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROTTA, Newra Tellechea; OHLWILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
3. SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOSSA, Nádya A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. RODRIGUES, Ana Maria. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação**. São Paulo: Cengage, 2016.
3. SOBRINHO, Patrícia J. **Psicopedagogia clínica e institucional**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. NUTTI, Juliana Zantut. **Psicopedagogia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais. 2021.
5. BOSSA, Nádya A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?**. Grupo A, 2009. E-book.

PSICOLOGIA E GESTÃO DE PESSOAS (80h)

EMENTA:

Modelos de gestão de pessoas. Recursos e técnicas utilizadas no recrutamento e seleção, avaliação de desempenho e treinamento profissional: entrevistas, testes, dinâmicas de grupos, profissiografias. Exame crítico e ético de metodologias de práticas de gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. RIBEIRO, A. L. **Gestão de treinamento de pessoas**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BITENCOURT, Cláudia et al. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitostradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. MADRUGA, Roberto. **Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional**. Barueri: Atlas, 2023.
3. SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentasde diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. ARAUJO, Luis César G. de. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 446p.
5. DUTRA, Joel S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tedências e perspectivas**. 2. ed. Grupo GEN, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PSICOLOGIA E RELIGIAO (40h)

EMENTA:

Conceito de religião. Origens do fenômeno religioso. Formas primitivas de religião. Religião e filosofia. Religião e ciência. O fenômeno religioso moderno. Religião e psicopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. ANGERAMI, Valdemar A. **Vanguarda em psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004.
3. ANGERAMI, Valdemar A. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PAIVA, Geraldo José de et al. Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, p. 441-446, 2009.
2. FARIA, Juliana Bernardes de; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 381-389. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NpQ6BzVkr3W9YRXKDZNvNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2019.
3. ANGERAMI, Valdemar A. **Temas existenciais em psicoterapia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2003.
4. MONTEIRO, Daiane Daitx et al. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. .98, p. 129-139. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014. Acesso em: 18 abr. 2019.

PSICOLOGIA DO ESPORTE (40h)

EMENTA:

Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicadas à Psicologia do Esporte e exercício físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte**. 1. ed. Brasília : CFP, 2019. 123 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Esporte_24_setembro_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.
2. SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ª. Barueri: Manole, 2009.
3. WEINBERG, R. S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. TERTULIANO, I. W.; MACHADO, A. A. Psicologia do Esporte no Brasil: conceituação e o estado da arte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.53382. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/53382/33648>. Acesso em: 22 set. 2022.
2. DA SILVA ALVES, Mateus Egilson et al. Esporte e pessoas com deficiência: qual a contribuição dos estudos de Psicologia do Esporte?. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e18311427402-e18311427402, 2022.
3. JESUS FRADES, Luane, et al. Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3 2020.
4. MACEDO, Fernando Luis; ROBERTO, Thayná Gonçalves. A importância e os benefícios da psicologia do esporte: revisão da literatura. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 5, p. 2-2, 2021.
5. FERNANDES, Paula Teixeira. **Estudos em psicologia do esporte**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017. 125p. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/internas/biblioteca/servicos/arquivos/ebooks/estudos_em_psicologia_do_esporte.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIA (40h)

EMENTA:

Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

1. BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação psicológica no Brasil e no mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 108-121, 2018.
2. KVELLER, Daniel et al. Do paradigma ao paradoxo ético-estético-político: por uma radicalização da psicologia social. **Revista Polis e Psique**, v. 11, n. 1, p. 123-142, 2021.
3. EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira et al. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

1. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA **Drogas, direitos humanos e laço social** / Conselho Federal de Psicologia - Brasília: CFP, 2013.
4. BERNSTEIN, Christofer Adiel et al. Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo: uma revisão narrativa. **Promoção e proteção da saúde da mulher ATM 2024/2**. p. 135-150, 2022.
5. RIBEIRO, M. A., & NASCIMENTO, Danielle Monteiro do et al. UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2021.

PSICOMOTRICIDADE (40h)

EMENTA:

Definição de psicomotricidade, objetivos, condutas psicomotoras infantis, recreação, jogos, aspectos da formação do Eu, percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Almeida, Geraldo Peçanha de.. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. 160p.
2. PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.
3. 3. COSTA, Rochelle Rocha et al. (org.). **Aprendizagem e controle motor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
2. DREYER, Margareth Ramos Mari. **Relaxamento psicomotor e consciência corporal**. Barueri, SP: Manole, 2020.
3. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
4. SILVA, Juliano Vieira da et al. **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, e1369-e1369. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369/880>. Acesso em: 19 maio 2019.

PSICODRAMA (40h)

EMENTA:

Histórico do Psicodrama. O desenvolvimento do Psicodrama no Brasil. Introdução à teoria e à técnica através do "role-playing". A sessão de Psicodrama. O papel do psicólogo e psicodramatista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- . BAPTISTA, M. C. V. D. **O palco da espontaneidade: psicodrama contemporâneo**. São Paulo: Roca, 2012.
- FERNANDES, Vandro Antonio; CENCI, Cláudia Mara Bosetto; GASPODINI, Icaro Bonamigo. Intervenções em psicodrama: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 4-15, 2022.
- FLEURY, Heloisa Junqueira. O psicodrama confirma missão política da diversidade, equidade e inclusão. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, p. 159-162, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FLEURY, Heloisa Junqueira. Internacionalização do psicodrama brasileiro. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, 2022.
- VIDAL, Gabriela Pereira; CASTRO, Amanda. O Psicodrama clínico on-line: Uma conexão possível. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 1, p. 54-64, 2020.
3. OSORIO, Luiz C. **Grupoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. GUIMARÃES, Leonidia Alfredo. Imagodrama: Uso de bonecos e objetos-auxiliares em psicodrama individual e on-line. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 2, p. 106-117, 2020.
5. VIDAL, G. P., Cardoso, A. S. Dramatização on-line: psicoterapia da relação e psicodrama interno no psicodrama contemporâneo. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 28, n. 2, p. 131-141. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932020000200004. Acesso em: 18 maio 2019.

LINGUA PORTUGUESA (40h)

EMENTA:

Leitura, análise e produção textual; Concepções de linguagem: língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem; O texto e a sua dimensão: relações internas e externas; Habilidades básicas da produção textual:

objetividade, clareza, concisão, precisão; Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para ler e produzir gêneros discursivos. 11.ed. Barueri: Atlas, 2022.
3. CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**: de acordo com a nova ortografia 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 800p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAGNO, marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2016. 350p.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
3. Silva, cécilia p. de soza e. **Linguística aplicada ao português: sintaxe** 14^a São Paulo: Cortez, 2007. 168p.
4. Silva, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa** 2^a Contexto, 2022. 90p.
5. KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

LINGUA INGLESA (40h)

EMENTA:

Expansão e aquisição do léxico na área específica através da leitura e interpretação de textos e artigos. Estratégias de leitura (predição, scanning, skimming, etc). Gramática básica, tempos verbais, cognatos, falsos cognatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. 1^a. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 201p.
2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRENNER, G. **Inglês para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
2. DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. LIMA, Denilson de. **Gramática de uso da língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. 1^a. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 201p.
4. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias e práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.
5. SCHOLE, J. **Inglês rápido**: manual prático para a comunicação em inglês. São Paulo: Disal, 2012.

3.20 Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC)



Com uma área de 89 m², o NEIC, é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica.

As principais atividades do NEIC são a tutoria, orientações didáticopedagógicas, incluindo orientação de TCC, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.

Os professores T40 também têm e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade. Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade.

Os ambientes são climatizados, armários próprios, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. É também, nesse espaço, onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com tempo integral e para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

3.21 - Laboratório de informática



O Laboratório de Informática é um espaço com 70 m² onde estão disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Vale salientar que em momento de aula e caso haja necessidade, também há a possibilidade de utilização dos 320 tablets da faculdade. Este espaço se caracteriza por ser amplo, climatizado e confortável; com mobiliário adequado e que permite o acesso a internet e desenvolvimento de aulas diversas. Isto se configura como uma inovação e introdução de tecnologias no ensino, pois ao passo que permite o discente ter contato com os notebooks, viabiliza a construção do conhecimento de maneira dinâmica e efetiva.

Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

Na FACENE/RN os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; na Biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo e-mail institucional, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade dispõe de 320 tablets, que são organizados em carrinho móvel, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

O Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia - NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

3.22 Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.23 Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)

Não se aplica.

BLOCO C

O Bloco C encontra-se ainda em construção, já estando parcialmente em uso pela comunidade Acadêmica, estando com previsão de finalização para 2023.1, juntamente com o Bloco D. Ao final de construção a Facene/RN contará com mais 15 salas de aula, um novo

espaço para biblioteca, NEIC e Laboratório de Informática.

3.24 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

A FACENE/RN conta com uma grande rede assistencial, própria e conveniada que viabiliza as mais diversas atuações dos discentes, colocando-os como atores de transformação dentro desse contexto, ao passo que adquirem e solidificam conhecimentos adquiridos ao longo de toda formação. Esses espaços são utilizados tanto para o

desenvolvimento de visitas técnicas e desenvolvimento dos estágios supervisionados básicos e específicos. Sendo assim e por meio de convênios nossos alunos possuem acesso por meio de documentação prevista e acordada entre as instituições. Os alunos de Fisioterapia, dentro desse universo de convênios utilizam dos seguintes espaços:

Clínica MedSaúde: espaço utilizado para atuação dos nossos alunos dentro do campo de estágio clínico. Assim nossos alunos vivenciam atendimentos a comunidade e supervisão do psicólogo de acordo com a abordagem por eles escolhida.

Ainda dentro deste convênio, nossos alunos têm acesso ao **Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças (CER)**, no sétimo período por meio do estágio. São vivências ricas e cheias de aprendizados e trocas e assim, ao passo que nossos alunos aprendem e se aperfeiçoam, acabam por mobilizar a fila de espera dos pacientes dentro do município. Neste espaço há atendimentos individuais e coletivos.

Há ainda um convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de Mossoró que permite o acesso dos nossos alunos em toda área de adscrição da prefeitura municipal de Mossoró. Assim, conseguimos desenvolver nossas atividades tanto na atenção básica, como a nível ambulatorial e hospitalar, abrangendo todos os níveis de complexidade necessários. Dentro da atenção básica, o acesso as unidades básicas de saúde (UBS), permite o contato dos nossos alunos com vivências nos campos da promoção e prevenção, com foco na educação em saúde, com desenvolvimento de salas de espera, vivências de equipes de saúde e conhecimentos sobre gestão.

Dentro dos espaços hospitalares, nossos alunos tem acesso ao Hospital Psiquiátrico Milton Marques onde desenvolvem espaços de escuta com os internos e ações de extensão. Na maternidade Almeida Castro nossos alunos vivenciam experiências a partir da observação e relato da equipe de psicologia.

Por meio do convênio com a prefeitura municipal de Mossoró, também é possível visitas nos espaços escolares, Centro de referência da assistência social, aterro sanitário municipal e demais espaços próprios da prefeitura que permitem visitas técnicas, desenvolvimento de práticas supervisionadas e ações de extensão pelos nossos discentes sob supervisão docente.

Nosso convênio com a prefeitura permite ainda acesso aos equipamentos sociais, onde nossos alunos vivenciam a psicologia social nos contexto do CRAS, CREAS e CCI.

3.25 Biotério

Não se aplica

3.26 Núcleo de prática jurídicas

Não se aplica.

3.27 Comitê de ética em pesquisa (CEP)

A FACENE conta com Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, localizado na sua sede em João pessoa e criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - FACENE) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

3.28 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica

3.29 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso

Não se aplica